

4

**MATERIAL DO
PROFESSOR**

• **Arte**

**LINGUAGENS, CÓDIGOS
E SUAS TECNOLOGIAS**



**DOM
BOSCO**
by Pearson

PRÉ-VESTIBULAR
EXTENSIVO

4

**MATERIAL DO
PROFESSOR**

• **Arte**

**LINGUAGENS, CÓDIGOS
E SUAS TECNOLOGIAS**

DOM BOSCO - SISTEMA DE ENSINO
PRÉ-VESTIBULAR 4
Linguagens, códigos e suas tecnologias.
© 2019 – Pearson Education do Brasil Ltda.

Vice-presidência de Educação	Juliano Melo Costa
Gerência editorial nacional	Alexandre Mattioli
Gerência de produto	Silvana Afonso
Autoria	Cíntia Muramatsu
Coordenação editorial	Luiz Molina Luz
Edição de conteúdo	Camilla Maria Dutra Garcia
Leitura crítica	Jocelino Pessoa
Preparação	Luzia Rodrigues
Revisão	Renata Coppola, Elaine Fares, Sérgio Nascimento
Gerência de Design	Cleber Figueira Carvalho
Coordenação de Design	Diogo Mecabo
Edição de arte	Débora Lima, Ariane Lima
Coordenação de pesquisa e licenciamento	Maiti Salla
Pesquisa e licenciamento	Andrea Bolanho, Cristiane Gameiro, Heraldo Colon, Maricy Queiroz, Sandra Sebastião
Projeto Gráfico	Apis design integrado
Diagramação	Editorial 5
Capa	Apis design integrado
Imagem de capa	mvp64/istock
Produtor multimídia	Cristian Neil Zaramella
PCP	George Baldim, Paulo Campos

Todos os direitos desta publicação reservados à
Pearson Education do Brasil Ltda.

Av. Santa Marina, 1193 - Água Branca
São Paulo, SP – CEP 05036-001
Tel. (11) 4210-4450

www.pearson.com.br

APRESENTAÇÃO

Um bom material didático voltado ao vestibular deve ser maior que um grupo de conteúdos a ser memorizado pelos alunos. A sociedade atual exige que nossos jovens, além de dominar conteúdos aprendidos ao longo da Educação Básica, conheçam a diversidade de contextos sociais, tecnológicos, ambientais e políticos. Desenvolver as habilidades a fim de obterem autonomia e entenderem criticamente a realidade e os acontecimentos que os cercam são critérios básicos para se ter sucesso no Ensino Superior.

O Enem e os principais vestibulares do país esperam que o aluno, ao final do Ensino Médio, seja capaz de dominar linguagens e seus códigos; construir argumentações consistentes; selecionar, organizar e interpretar dados para enfrentar situações-problema em diferentes áreas do conhecimento; e compreender fenômenos naturais, processos histórico-geográficos e de produção tecnológica.

O Pré-Vestibular do Sistema de Ensino Dom Bosco sempre se destacou no mercado editorial brasileiro como um material didático completo dentro de seu segmento educacional. A nova edição traz novidades, a fim de atender às sugestões apresentadas pelas escolas parceiras que participaram do Construindo Juntos – que é o programa realizado pela área de Educação da Pearson Brasil, para promover a troca de experiências, o compartilhamento de conhecimento e a participação dos parceiros no desenvolvimento dos materiais didáticos de suas marcas.

Assim, o Pré-Vestibular Extensivo Dom Bosco by Pearson foi elaborado por uma equipe de excelência, respaldada na qualidade acadêmica dos conhecimentos e na prática de sala de aula, abrangendo as quatro áreas de conhecimento com projeto editorial exclusivo e adequado às recentes mudanças educacionais do país.

O novo material envolve temáticas diversas, por meio do diálogo entre os conteúdos dos diferentes componentes curriculares de uma ou mais áreas do conhecimento, com propostas curriculares que contemplem as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como eixos integradores entre os conhecimentos de distintas naturezas; o trabalho como princípio educativo; a pesquisa como princípio pedagógico; os direitos humanos como princípio norteador; e a sustentabilidade socioambiental como meta universal.

A coleção contempla todos os conteúdos exigidos no Enem e nos vestibulares de todo o país, organizados e estruturados em módulos, com desenvolvimento teórico associado a exemplos e exercícios resolvidos que facilitam a aprendizagem. Soma-se a isso, uma seleção refinada de questões selecionadas, quadro de respostas e roteiro de aula integrado a cada módulo.

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO



MATERIAL DE USO EXCLUSIVO
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO

ARTE

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

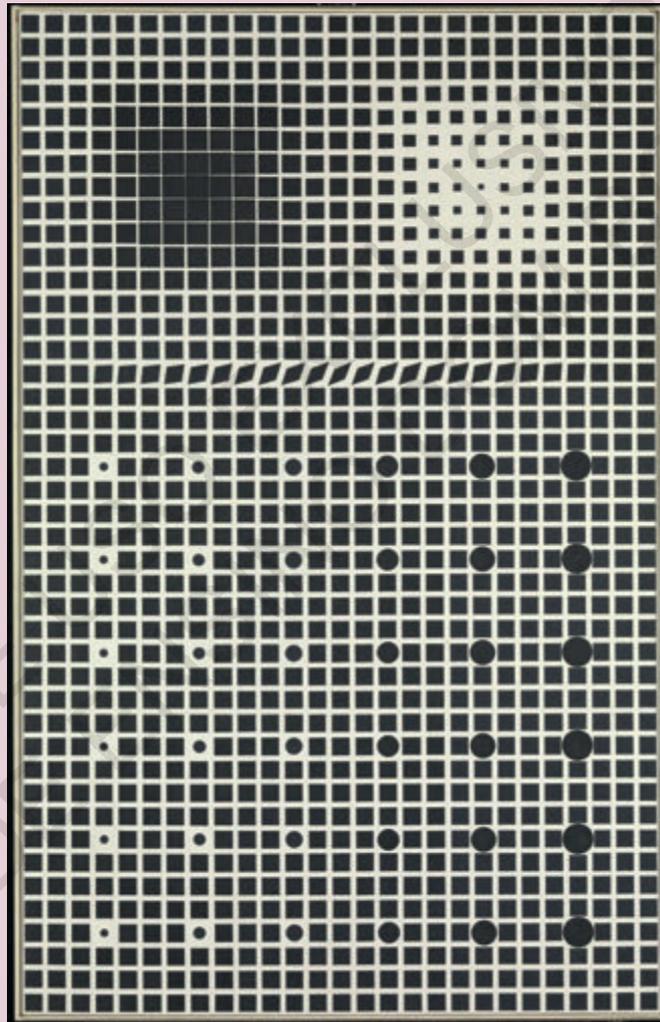
23

OP ART E POP ART

- *Op Art* e Arte Cinética: Victor Vasarely, Bridget Riley, Maurits Cornelis Escher, Alexander Calder
- *Op Art* e Arte Cinética no Brasil
- *Pop Art* no mundo: Richard Hamilton, Andy Warhol, Jasper Johns, Robert Rauschenberg, Roy Lichtenstein
- *Pop Art* no Brasil

HABILIDADES

- Reconhecer as características da *Op Art*.
- Reconhecer as características da *Pop Art*.
- Respeitar o contexto sociocultural em que a arte está inserida.
- Apreciar os significados da arte em suas diversas linguagens e manifestações, considerando-a como um dos elementos fundamentais da estrutura da sociedade.
- Valorizar a produção visual e o domínio técnico em seus diferentes segmentos e épocas.



VASARELY, Victor. *Supernovae*, 1959-1961. Óleo sobre tela. 241,9 cm x 152,4 cm, Galeria Tate, Londres.

© VASARELY, VICTOR/AUTVVIS, BRASIL, 2019

OS MOVIMENTOS ARTÍSTICOS DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX: OP ART, ARTE CINÉTICA E POP ART

O século XX foi marcado por **mudanças históricas** que afetaram o comportamento político, social e cultural da população mundial. Os acontecimentos históricos ocorridos nesse período (como a **Segunda Guerra Mundial**) colaboram para que os artistas desenvolvam novas formas de criação no campo das artes. Movimentos e tendências artísticas como *Op Art*, Arte Cinética e *Pop Art* expressam o pensamento do indivíduo daquele período.

OP ART E ARTE CINÉTICA

Nos anos 1960, a *Op Art* e a Arte Cinética surgiram, popularizaram-se e mantêm-se relevantes até os dias atuais no contexto artístico e comercial.

Op Art é uma forma abreviada do termo *Optical Art* (arte óptica) e foi apresentada ao público em 1965 no Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA), na exposição coletiva *The Responsive Eye*. As obras da *Op Art* são abstratas e apresentam precisão geométrica na composição dos elementos de forma que eles provoquem uma ilusão de óptica no espectador. No início, as obras eram em **preto e branco** e, aos poucos, foram adquirindo um **colorido harmonioso**. O principal objetivo dos artistas da *Op Art* é causar a **sensação de movimento** aos olhos dos observadores. Essa transformação imagética ocorrida à medida que os olhos se movem em torno da obra está mais ligada às **ciências** e às **tecnologias** do que à intenção de reproduzir a **sociedade moderna**, em que tudo muda a cada instante.

TATE GALLERY, LONDRES



RILEY, Bridget. *Queda*, 1963. Pintura de acetato de polivinila em cartão. 141 cm x 140,3 cm, Galeria Tate, Londres.

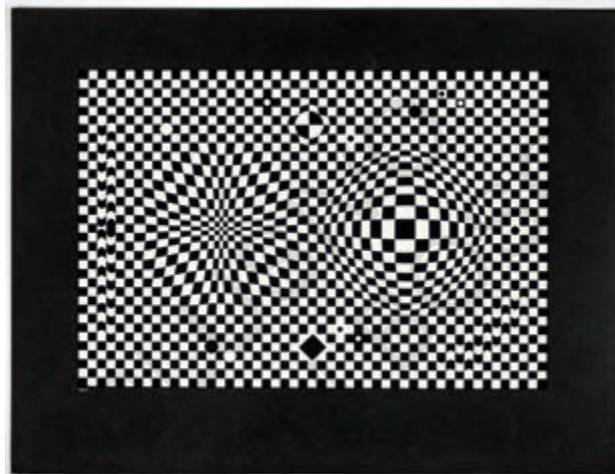
Na Arte Cinética são criadas obras em estruturas móveis por meio de **rigorosos cálculos matemáticos** que dão “vida” às obras.

A *Op Art* e a Arte Cinética assemelham-se pelo interesse em provocar no espectador a **ilusão de óptica**, causando uma sensação de movimento. Além disso, elas abordam uma **sociedade mutável e instável**, embora haja o rigor formal, no aspecto simbólico, em ambas.

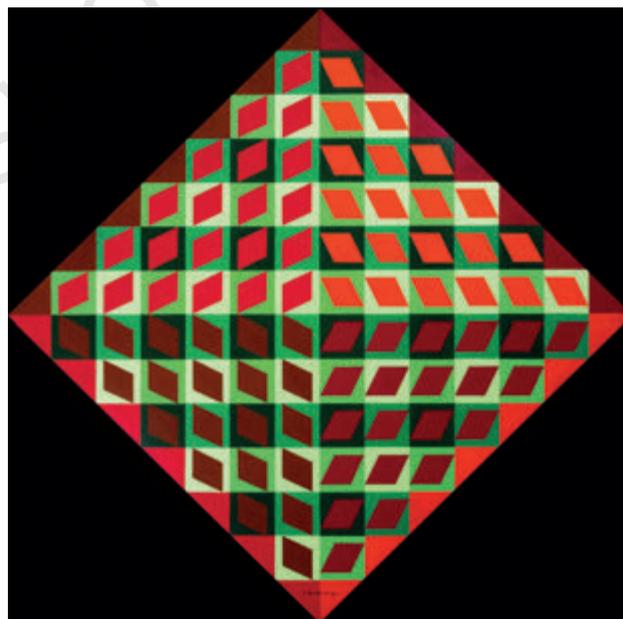
Victor Vasarely

Nascido na Hungria e radicado na França, Victor Vasarely foi um dos precursores da *Op Art*, sendo o principal representante. Atuou em empresas de publicidade como *designer* gráfico e usou seus conhecimentos em artes gráficas em pesquisas e experiências dos

fenômenos de percepção ótica. Suas obras, no início, eram construídas em **preto e branco**. Posteriormente, o artista tornou-as **policromáticas** e combinou **círculos, triângulos e quadrados**, o que resultou em belas criações ondulantes que simulam **multidimensionalidade e profundidade** aos olhos dos observadores. Não há como desvincular o nome de Vasarely da *Op Art*, pois o legado dele ao movimento é enorme.



VASARELY, Victor. *Vega*, do álbum I, 1955. Serigrafia em papel woven. 82,8 cm x 64,5 cm, Instituto de Arte de Chicago, Chicago.



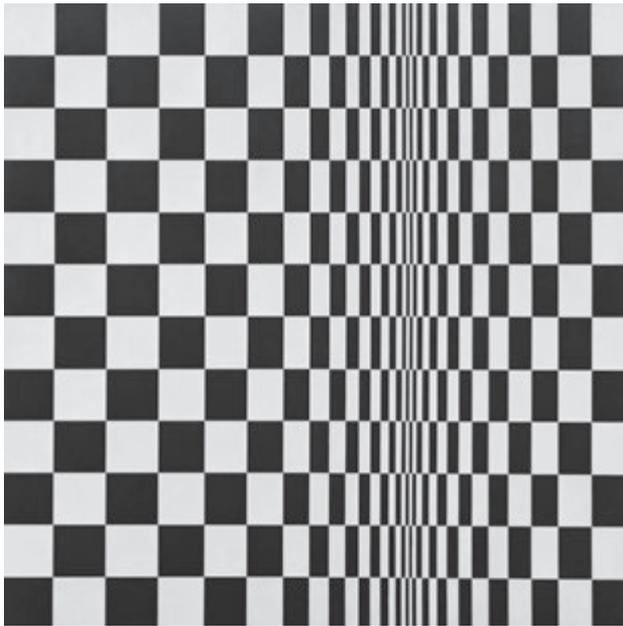
VASARELY, Victor. *Banya*, 1964. Guache em hardboard. 59,7 cm x 59,7 cm, Galeria Tate, Londres.

Bridget Riley

A artista britânica Bridget Riley, ao lado de Vasarely, tem grande destaque na *Op Art*. Assim como Vasarely, criou obras, inicialmente, em **preto e branco** e, posteriormente, construídas em **policromia**. Os padrões gráficos, muitas vezes, **criam efeitos de vibração e ofuscamento**, construídos por meio das sutis variações de tamanho, formato e posição de unidades.

© VASARELY, VICTOR/AUTVIS, BRASIL, 2019

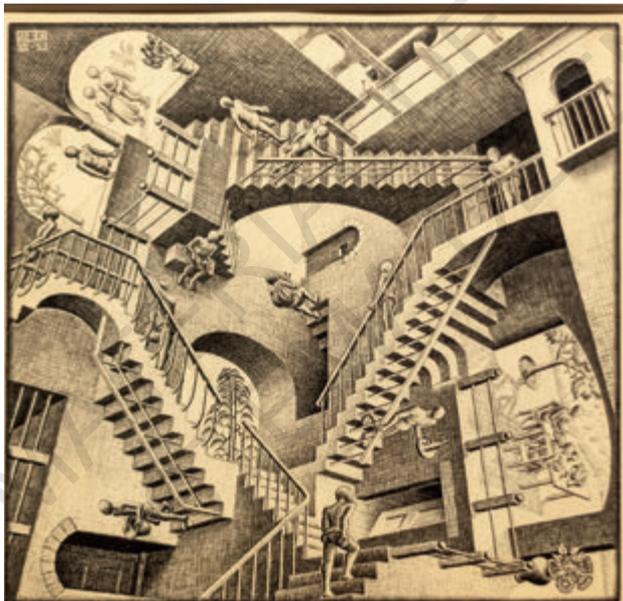
© VASARELY, VICTOR/AUTVIS, BRASIL, 2019



RILEY, Bridget. *Quadrados em movimento*, 1961. Têmpera sobre hardboard. 123,2 cm x 121,3 cm. Coleção do Conselho Britânico, Londres.

Maurits Cornelis Escher

Artista gráfico holandês, é conhecido por gravuras que apresentam uma sofisticada **técnica de ilusão visual** ao explorar ambiguidades entre as figuras e o fundo bem como os padrões planos e o aparente recuo tridimensional. A partir de 1944, sua produção apresenta **características surrealistas** aliadas a jogos de ilusão de óptica, em que, por exemplo, escadarias aparentam conduzir para cima e para baixo ao mesmo tempo.



ESCHER, Maurits Cornelius. *Relatividade*, 1953. Litografia. 29,4 cm x 28,2 cm.

Alexander Calder

O artista estadunidense Alexander Calder, também conhecido como Sandy Calder, ocupa lugar de destaque entre os escultores modernos. Foi o primeiro a desenvolver o **efeito de movimento** na escultura. Criou os **móviles**, esculturas construídas com placas

metálicas presas por fios de arame que se movem com o vento. Essas esculturas com movimento até hoje são usadas como objetos decorativos de quartos infantis.

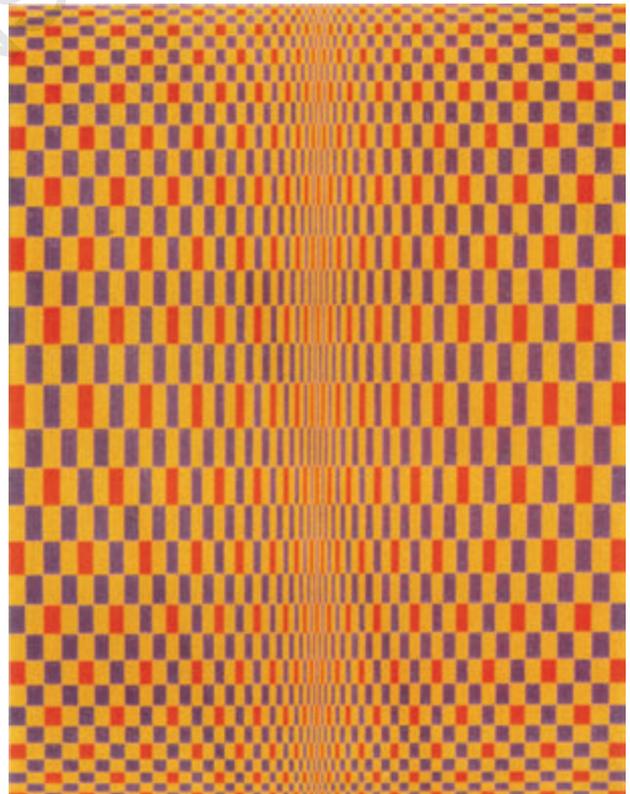


CALDER, Alexander. *Horizontal*, 1974. Placas metálicas. 704 cm x 1006 cm x 571,5 cm, Centro Pompidou, Paris.

Entre 1948 e 1960, Calder morou no Rio de Janeiro, onde montou um ateliê e teve diversos amigos, entre eles o arquiteto Oscar Niemeyer e o crítico de arte Mário Pedrosa.

OP ART E ARTE CINÉTICA NO BRASIL

Luiz Sacilotto (1924-2003) foi um dos fundadores do **movimento concreto** e **precursor** da *Op Art* no Brasil, que tem como características principais a aplicação do **princípio de equivalência** entre figura e fundo bem como a **igualdade de medida** entre os elementos cheios e vazios.



SACILOTTO, Luiz. *Composição abstrata* (sem data). Têmpera sobre tela. 80 cm x 59,5 cm, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro.

Por sua vez, Abraham Palatnik (1928-) é o **pioneiro** da Arte Cinética no Brasil. Criou obras de **instalações elétricas** que criam movimentos e jogos de luzes. Além disso, nota-se em *Objetos cinéticos* a semelhança com os móveis de Alexander Calder.

JULIAN MAKEY/SHUTTERSTOCK



PALATNIK, Abraham. *Objeto cinético C-11*, 1966-2004. Metal, madeira, engrenagens, motor e tinta acrílica. Coleção do artista.

POP ART

Pop Art (abreviação de arte popular, em português) representa a arte produzida para o consumo em massa. Surgiu na Inglaterra na década de 1950, mas ganhou força em Nova York nos anos 1960. Surgiu em oposição ao **Expressionismo abstrato** com a proposta de **retomar a figuração nas criações artísticas sem voltar aos padrões da arte tradicional**. Robert Rauschenberg e Jasper Johns foram chamados de *pré-pop* por críticos de arte em razão do rompimento com o Expressionismo abstrato e por voltarem a usar elementos figurativos nas criações, abrindo caminho para a *Pop Art*.

Os artistas da *Pop Art* escolheram como inspiração **imagens de personalidades importantes, itens e produtos consumidos pela população, ilustrações e histórias em quadrinhos**. Por esse motivo, eles foram denominados como **neodadaístas**, já que, ao utilizarem esses temas considerados banais, eles apresentavam alguma afinidade com os *ready-mades* de Marcel Duchamp. O objetivo dos artistas era **criticar a sociedade** pelo consumo exagerado, no contexto das alterações de vida de grandes centros urbanos com o **advento da tecnologia industrial**. Os artistas do movimento se valeram dos **veículos de comunicação de massa** para propagar seus trabalhos.

© 2019 - THE ANDY WARHOL FOUNDATION FOR THE VISUAL ARTS, INC./LICENSED BY AUTVVIS, BRASIL



WARHOL, Andy. *Retrospectiva multicolorida*, 1979. Tinta acrílica e serigrafia sobre tela. 128,2 cm x 162,8 cm, Coleção particular.

Richard Hamilton

Fotógrafo, artista gráfico e gravurista inglês, Richard Hamilton é considerado o precursor da *Pop Art* na Inglaterra e um dos mais influentes artistas britânicos do século XX. Em suas obras misturou **pinturas, colagens, gravuras, fotomontagens e recursos gráficos**, enfatizando temas ligados ao **consumo** e à **cultura popular**.



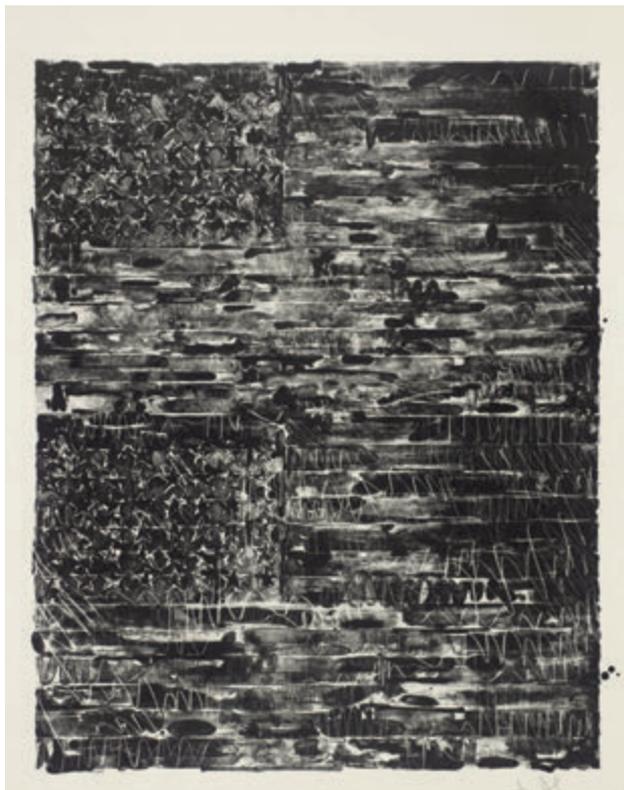
HAMILTON, Richard. *O que exatamente torna os lares de hoje tão diferentes, tão atraentes?*, 1956. Colagem. 26 cm x 25 cm, Museu Tübingen, Kunststhalte.

© R. HAMILTON/AUTVVIS, BRASIL, 2019

Jasper Johns

Tendo participado ativamente da *Pop Art*, o estadunidense Jasper Johns criou várias obras com a **bandeira** do seu país. Um dos motivos para essa escolha era o desejo de acabar com a **distinção entre as artes ditas erudita e popular**, tornando os símbolos universais, acessíveis a todas as pessoas.

© JASPER JOHNS/AUTVIS, BRASIL, 2019



JOHNS, Jasper. *Duas bandeiras (pretas)*, 1970-1972. Litografia sobre papel. 62,7 cm x 49,5 cm, Galeria Tate, Londres.

Robert Rauschenberg

O estadunidense Rauschenberg foi um artista muito prestigiado nos anos 1960. Especializou-se em realizar **pinturas combinadas**, nas quais incorporava objetos, imagens e técnicas diversas. Sua obra mais conhecida e polêmica é *Monograma*, uma pintura combinada que consiste em uma plataforma de madeira pintada com tinta salpicada, sobre a qual está disposta uma combinação de vários materiais, entre eles uma cabra empalhada, um pneu e colagens.

© ROBERT RAUSCHENBERG/AUTVIS, BRASIL, 2019



RAUSCHENBERG, Robert. *Monograma*, 1955-1959. Óleo sobre tela, papel impresso, têxtil, papel, sinal de metal, madeira, salto de sapato de borracha, bola de tênis, cabra angorá empalhada com pintura e pneu de borracha pintado. 106,5 cm x 160,6 cm x 163,5 cm, Museu de Arte Moderna, Estocolmo.

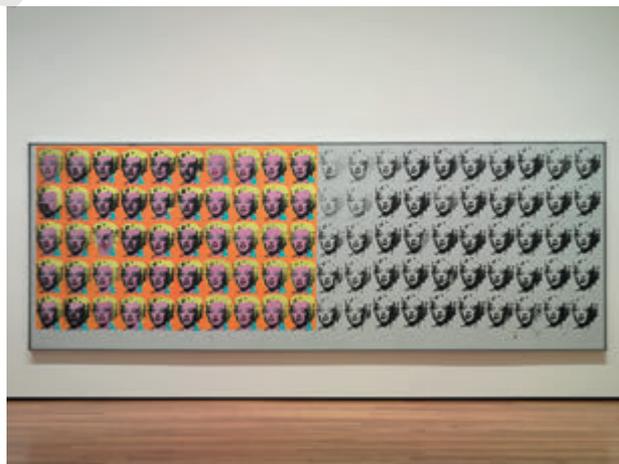
Andy Warhol

“No futuro, todas as pessoas serão famosas durante quinze minutos.” Esta é uma famosa e polêmica frase de Andy Warhol, considerado o pai da *Pop Art*. O artista estadunidense usou a **técnica da serigrafia** para representar **objetos produzidos em massa**, como as latas de sopa Campbell's e as garrafas de Coca-Cola.



WARHOL, Andy. *210 garrafas de Coca-Cola*, 1962. Tinta de serigrafia, polímero sintético e grafite sobre tela. 209,6 cm x 266,7 cm, Coleção particular.

Símbolos do **mundo artístico** e **figuras públicas** como Che Guevara, Marilyn Monroe, Elvis Presley, Marlon Brando, Elizabeth Taylor e muitos outros também foram apropriados pelo artista com o objetivo de mostrar às pessoas como tais personalidades eram **figuras impessoais**, podendo ser comparadas a **objetos de consumo**.



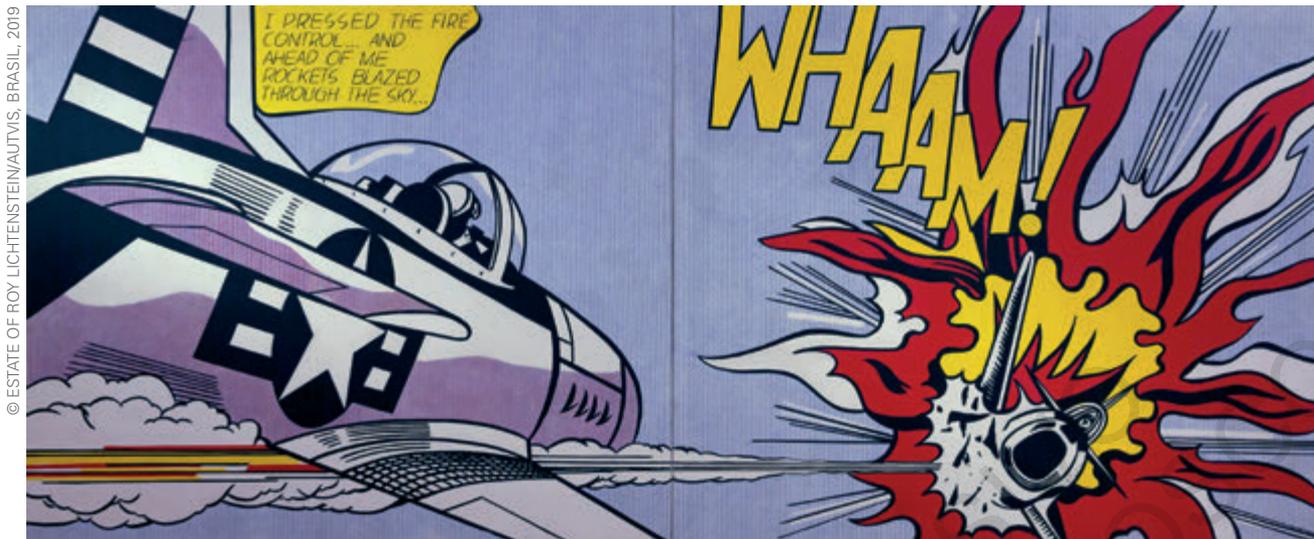
WARHOL, Andy. *Marilyn x100*, 1962. Tinta de serigrafia e tinta de polímero sobre tela. 210,2 cm x 573,2 cm x 6,4 cm, Museu de Arte de Cleveland, Ohio.

Roy Lichtenstein

Roy Lichtenstein usou como tema em suas obras as **histórias em quadrinhos** para demonstrar como elas revelavam a **futilidade da cultura estadunidense**, sua terra natal. Com obras de grande reconhecimento, levava as pessoas a refletir sobre a **linguagem** e as **formas artísticas**.

© 2019 - THE ANDY WARHOL FOUNDATION FOR THE VISUAL ARTS, INC./LICENSED BY AUTVIS, BRASIL

© 2019 - THE ANDY WARHOL FOUNDATION FOR THE VISUAL ARTS, INC./LICENSED BY AUTVIS, BRASIL



LICHTENSTEIN, Roy. *Whaam!*, 1963. Tinta acrílica e tinta a óleo sobre tela. 174,7 cm x 408,4 cm x 0,6 cm, Galeria Tate, Londres.

POP ART NO BRASIL

No Brasil, vários artistas foram influenciados pela *Pop Art*. Destacaram-se Claudio Tozzi, Rubens Gerchman, Marcello Nitsche, entre outros. Suas obras não discutiam apenas o **consumismo**, mas denunciavam também **as torturas sofridas** por estudantes e intelectuais durante o período da **ditadura civil-militar**.



TOZZI, Claudio. *Destavez eu consigo fugir*, 1967. Tinta em massa e acrílica sobre madeira. 95 cm x 95 cm, Coleção particular.



NITSCHÉ, Marcello. *Eu quero você (fac-símile)*, 1998 (Original: 1966). Plástico estofado de algodão e acrílica sobre PVC. 127 cm x 106 cm, Galeria Pilar, São Paulo.

EXERCÍCIO RESOLVIDO

1. UEM-PR – Assinale o que estiver **correto** a respeito das artes no século XX.

- 01) A *Op Art* (*Optical Art*) concebe figuras geométricas que pretendem dar ao espectador a sensação de movimento.
- 02) O *Happening*, que tem por base o teatro épico grego, é um tipo de espetáculo criado por Bertold Brecht.
- 04) A *Pop Art* utiliza temas do cotidiano das grandes cidades, símbolos e produtos dirigidos às massas urbanas.

08) A linguagem corporal passa a ser um importante componente comunicativo.

16) A antiarte é entendida como uma forma de manifestação artística que se contrapõe à arte tradicional.

Resolução

29 (01 + 04 + 08 + 16)

02) Incorreta. A palavra *Happening* significa acontecimento. É uma expressão artística das artes visuais com características da arte cênica e foi criada na década de 1950.

ROTEIRO DE AULA

OP ART E POP ART

Op Art e Arte Cinética

Sensação de movimento aos olhos dos espectadores.

Artistas de destaque

- Maurits Cornelis Escher: *Relatividade* (1953).
- Victor Vasarely:
Vega, do album I (1955), *Supernovae* (1959-1961), *Banya* (1964).

- Bridget Riley:

Quadrados em movimento (1961), *Queda* (1963).

- Alexander Calder: *Horizontal* (1974).

Brasil

Artistas de destaque

- Luiz Sacilotto:

Composição abstrata (sem data).

- Abraham Palatnik:

Objeto cinético C-11 (1966-2004).

Pop Art

- Retorno da figuração.
- Aplicação de elementos da cultura de massa.

- Negação aos padrões da arte tradicional.

Brasil

Artistas de destaque

- Claudio Tozzi:

Desta vez eu consigo fugir (1967).

- Marcello Nitsche:

Eu quero você (fac-simile 1998) (Original: 1966).

Artistas de destaque

- Richard Hamilton:

O que exatamente torna os lares de hoje tão diferentes, tão atraentes? (1956).

- Jasper Johns: *Duas bandeiras (pretas)* (1970-1972).

- Robert Rauschenberg: *Monograma* (1955-1959).

- Andy Warhol:

Marilyn x 100 (1962), *210 garrafas de Coca-Cola* (1962), *Retrospectiva multicolorida* (1979).

- Roy Lichtenstein:

Whaam! (1963).

EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

1. Sistema Dom Bosco – Na década de 1960, a *Op Art* e a Arte Cinética popularizaram-se, destacando-se no mundo das artes até hoje. Descreva as características desses dois movimentos artísticos.

A *Op Art* relaciona-se com as ciências e as tecnologias. Os artistas procuravam reproduzir a instabilidade da sociedade moderna, em constante mudança, por meio da ilusão de óptica. Na Arte Cinética, os artistas rompem com a condição estática das obras, criam objetos móveis por meio de cálculos precisos e rigorosos que resultam em obras com movimentos mecanizados. Ambos os estilos tinham o mesmo objetivo: causar a sensação de movimento aos olhos dos observadores.

2. UEM-PR (adaptado) – Em relação à *Pop Art*, assinale o que for **correto** e dê a soma das alternativas.

- 01)** Surgiu no início dos anos 50 do século XX na Inglaterra; era a arte produzida para o consumo em massa.
- 02)** Richard Hamilton e Andy Warhol estavam entre seus artistas mais expressivos.
- 04)** Tinha, como principais fontes de inspiração, símbolos da cultura erudita, a exemplo de temas da vida aristocrática, sobretudo os ligados aos meios de transporte e à sociedade civil.
- 08)** Utilizava variadas técnicas, tais como fotografia, serigrafia, colagem, pintura, escultura dentre outras, a fim de obter seus resultados.
- 16)** A colagem é uma técnica que consiste na junção de materiais diversos, de textura diferente ou não, lado a lado ou uns sobre os outros, em uma superfície plana, formando uma nova imagem ou motivo.

27 (01 + 02 + 08 + 16)

04) Incorreta. A *Pop Art* tinha como fontes de inspiração as imagens da cultura *pop*, tornando-se acessível ao público e sendo sucesso comercial.

3. Unicamp-SP (adaptado)

C4-H13



© 2019 - THE ANDY WARHOL FOUNDATION FOR THE VISUAL ARTS, INC. / LICENSED BY AUTVVIS, BRASIL

A imagem acima, obra de Andy Warhol, pertence a uma série que faz referência a outros ícones do século XX. Sobre o artista e a obra, é correto afirmar que:

- a)** Marilyn Monroe, Che Guevara e Pelé são referências em suas áreas de atuação e foram retratados por Warhol porque o artista queria que os jovens os imitassem.
- b)** O artista denunciava as ações do regime cubano, por meio da imagem de Che Guevara, ao mesmo tempo em que criticava o predomínio cultural americano, ao fazer trabalho semelhante com Marilyn Monroe.
- c)** A *Pop Art*, na qual se insere Andy Warhol, é um movimento de valorização da cultura midiática, daí sua predileção por representantes de esquerda e de minorias, como mulheres e negros.
- d)** A proliferação de imagens produzidas pela publicidade, cinema, TV e jornais estimulou uma pintura que trouxe para a tela, com a *Pop Art*, referências conhecidas.
- e)** O artista transportou para o mundo das artes visuais temas cotidianos e personalidades famosas das artes cênicas e divulgadas em várias mídias.

Andy Warhol usou em suas obras figuras de ícones do século XX, como os retratos de Che Guevara e Marilyn Monroe, aplicando padrões de repetição e cores fortes.

Competência: Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidade: Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.

4. UFMS-MS – *Pop Art* é uma abreviação do termo inglês “popular art” (arte popular). Significa arte produzida para o consumo de massa. Esse movimento artístico nasceu na Inglaterra no início dos anos 1950, e tem como um de seus representantes mais polêmicos o artista que produziu a obra “Campbell’s Condensed Tomato Soup – 1962”, com a imagem brilhantemente colorida de uma lata de sopa Campbell’s que faz parte de uma série produzida sobre o mesmo tema. O artista começou a pintar cada imagem à mão, mas depois passou a imprimi-las sobre uma moldura. Ao produzir, em massa, imagens de objetos do cotidiano, como a lata de sopa Campbell’s, ele pretendeu criticar tanto a autoria como a validade do fato de ser o único objeto do gênero. Ao repetir o mesmo motivo, ele também conseguiu uma distância estética da sua obra.

Batizou a sua elegante galeria/estúdio com o nome de "A Fábrica".

© 2019 - THE ANDY WARHOL FOUNDATION FOR THE VISUAL ARTS, INC./LICENSED BY AUTVIVS, BRASIL



Vegetarian Vegetable from Campbell's Soup II, 1969.
Screenprint, 88,9 × 58,4 cm,
The Metropolitan Museum
of Art, New York.

© 2019 - THE ANDY WARHOL FOUNDATION FOR THE VISUAL ARTS, INC./LICENSED BY AUTVIVS, BRASIL



Campbell's Soup, 1965.
Acrylic on canvas.
Milwaukee Art Museum,
Wisconsin.



© 2019 - THE ANDY WARHOL FOUNDATION FOR THE VISUAL ARTS, INC./LICENSED BY AUTVIVS, BRASIL

*100 Campbell's
Soup Cans, 1962.*
Silkscreen print,
Hessisches
Landesmuseum,
Darmstadt, Germany.

Assinale a alternativa que indica o nome do artista.

- a) Marcel Duchamp.
- b) Robert Rauschenberg.
- c) Andy Warhol.
- d) David Hockney.
- e) Roy Lichtenstein.

O artista e criador das obras foi Andy Warhol, que usou em seus trabalhos objetos do cotidiano consumidos pela população e retratos de personalidades famosas para criticar a sociedade de consumo.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

5. UEM-PR (adaptado) – Muitos artistas, apesar de sua versatilidade, de sua capacidade de trabalhar com diferentes linguagens plásticas e de aderirem a diferentes movimentos e estilos, acabam identificados pelo grande público com um tipo básico de proposta estética. Diante disso, assinale o que for **correto** e dê a soma das alternativas.

- 01) Pablo Picasso e Georges Braque ficaram associados à formulação do projeto pictórico conhecido como Cubismo.
- 02) Salvador Dalí e René Magritte criaram várias obras que fixaram as principais características do Surrealismo.
- 04) Wassily Kandinsky e Piet Mondrian têm seus nomes relacionados ao Abstracionismo.
- 08) Apesar de suas diferenças, Andy Warhol e Roy Lichtenstein são considerados os nomes mais expressivos da chamada *Pop Art*.
- 16) Jackson Pollock e Jasper Johns ficaram famosos por seu projeto de retorno radical ao Realismo figurativo.

6. Sistema Dom Bosco – No Brasil, a *Op Art* foi precedida pelas obras de Luiz Sacilotto, um dos fundadores do movimento concreto. Por outro lado, a Arte Cinética teve o seu princípio nas obras de Abraham Palatnik. Com base nessas afirmações, descreva as principais características das obras desses dois artistas brasileiros e sua importância para o desenvolvimento da *Op Art* e da Arte Cinética no Brasil.

10. UEL-PR – Observe a figura abaixo e responda à questão.

© 2019 - THE ANDY WARHOL FOUNDATION FOR THE VISUAL ARTS, INC./LICENSED BY AUTVVIS, BRASIL



WARHOL, A. *Marilyn*. 1967. *Silkscreen* sobre papel (91,5 cm x 91,5 cm). Museu de Arte Moderna de Nova York.

Com base na figura e nos conhecimentos sobre a *Pop Art*, é correto afirmar:

- a) O rosto de Marilyn Monroe é apresentado como uma máscara luminosa ressaltando na *Pop Art* sua função social enquanto uma personalidade de Hollywood.

- b) O autor do retrato de Marilyn é considerado como um dos principais expoentes da *Pop Art*, reconhecida como um produto da cultura de massa.
- c) Marilyn, enquanto atriz famosa da década de 1960, será o tema mais utilizado em pinturas populares norte-americanas.
- d) O processo de gravura por *silkscreen* utilizada na *Pop Art* tem por função disseminar a técnica aliada à pintura clássica.
- e) A referência da arte erudita nessa imagem está no uso do tema central, ou seja, a atriz Marilyn enquanto protagonista de filmes norte-americanos.

ESTUDO PARA O ENEM

11. Enem

C4-H13

Observe a obra *Objeto Cinético C-11*, de Abraham Palatnik, 1966-2004.

JULIAN MAKEY/SHUTTERSTOCK



A Arte Cinética desenvolveu-se a partir de um interesse do artista plástico pela criação de objetos que se moviam por meio de motores ou outros recursos mecânicos. A obra *Objeto Cinético C-11*, do artista plástico brasileiro Abraham Palatnik, pioneiro da Arte Cinética,

- a) é uma arte do espaço e da luz.
- b) muda com o tempo, pois produz movimento.
- c) capta e dissemina a luz em suas ondulações.
- d) é assim denominada, pois explora efeitos retinianos.
- e) explora o quanto a luz pode ser usada para criar movimento.

12. UFG-GO (adaptado)

C4-H12

Analise a imagem a seguir.

© 2019 - THE ANDY WARHOL FOUNDATION FOR THE VISUAL ARTS, INC./LICENSED BY AUTVVIS, BRASIL



WARHOL, Andy. *Marilyn Monroe*, 1963. Serigrafia.

Andy Warhol foi um dos representantes da *Art Pop*, surgida na Inglaterra e nos Estados Unidos na década de 1950. A imagem apresentada traduz a concepção desse movimento artístico, quando

- a) escolhe uma personalidade feminina para tema, associando a arte à luta do movimento feminista.
- b) apresenta um único rosto em sequência, demonstrando a singularidade dos indivíduos celebrados.
- c) transforma imagens veiculadas na indústria cultural, ampliando as possibilidades de relação com a arte.
- d) fortalece o mito do *american way of life*, utilizando-se de personagens icônicas.
- e) critica o padrão de beleza feminina, expondo o elitismo das produções cinematográficas.

13. Enem**C4-H13**

CLAUDIO TOZZI

TOZZI, C. *Colcha de retalhos*. Museu Figurativo. Estação de Metrô Sé.

Colcha de retalhos representa a essência do mural e convida o público a

- a) apreciar a estética do cotidiano.
- b) interagir com os elementos da composição.
- c) refletir sobre elementos do inconsciente do artista.
- d) reconhecer a estética clássica das formas.
- e) contemplar a obra por meio da movimentação física.

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO

24

GRAFITE E INSTALAÇÃO

- Grafite no mundo: Jean-Michel Basquiat, Keith Haring, Kenny Scharf
- Grafite no Brasil: Alex Vallauri, Carlos Matuck, Zaidler, Eduardo Kobra, OSGEMEOS, Pamela Castro
- Instalação: Ai Weiwei, Christo, Jeanne-Claude

HABILIDADES

- Reconhecer as características do grafite.
- Reconhecer as características do grafite brasileiro.
- Reconhecer as características das instalações.
- Respeitar o contexto sociocultural em que a arte está inserida.
- Apreciar os significados da arte em suas diversas linguagens e manifestações, considerando-a como um dos elementos fundamentais da estrutura da sociedade.
- Valorizar a produção visual e o domínio técnico em seus diferentes segmentos e épocas.



O grafite está presente em grandes cidades e é visto como algo próprio do ambiente urbano. Um exemplo disso são os grafites do Beco do Batman, em São Paulo (SP), que atrai muitos visitantes.

A ARTE CONTEMPORÂNEA E SUAS EXPRESSÕES: O GRAFITE E A INSTALAÇÃO

Na passagem do século XIX para o século XX, surgiram diversos movimentos de vanguarda, novos estilos artísticos e técnicas inovadoras que deram origem a novas formas de representação artística. Era a **arte contemporânea** que substituía a arte moderna, dando uma **nova ressignificação** aos conceitos existentes. O **grafite** e a **instalação** são exemplos dessas novas elaborações no campo artístico, provocando o olhar e os sentidos do homem.

GRAFITE

Muitos foram os fatores que contribuíram para a emancipação das artes no mundo todo: o avanço tecnológico, acontecimentos marcantes como o Festival de Woodstock, a chegada do homem à Lua e, também, o surgimento das **bienais artísticas internacionais**, que permitiram a artistas criar obras com novas linguagens e técnicas e novos materiais, expressando de diversas formas seus sentimentos.

No fim da década de 1960, aconteciam as primeiras **exposições de fotorealismo, arte grafite e arte performática**. Entre essas, a arte do grafite foi uma das que mais impactou o mundo artístico. Os muros de grandes metrópoles como Paris e Nova York foram preenchidos com imagens e cores que **interferiam** na paisagem urbana. Os artistas apropriaram-se dos espaços públicos para representar a arte deles, a princípio com imagens que tinham a **marca da rebeldia**, da **contestação**.



Muitas vezes confundido com a pichação, o grafite apresenta em seu estilo uma mensagem e um valor do fazer artístico. Nele, os desenhos representam os valores de um grupo social, unindo, assim, a arte com o cotidiano das cidades.

Os grafiteiros deixaram de lado os pincéis, os cavaletes e as telas e passaram a usar tinta *spray* para pintar muros, paredes, estações de trens e metrô. Inicialmente o grafite gerou **inúmeras controvérsias** por invadir os espaços públicos, mas aos poucos ganhou a confiança e o apoio da população e dos governantes.



O grafite *roof-top* é feito em locais de difícil acesso, como telhados, *outdoors*, paredes de grandes edifícios e outras superfícies de altura muito elevada.

Atualmente é uma forte expressão cultural dos **grandes centros urbanos**. Há uma diversidade de grafites espalhados pelo mundo todo. Entre os artistas, pode haver a opção por linguagens específicas como o *wild style*, *bomber* e grafite 3-D.

YINYANG/ISTOCKPHOTO



O *wild style* é um dos primeiros estilos usados no grafite, no qual as letras e os caracteres são quase ilegíveis.

SEARAGEN/ISTOCKPHOTO



ARCHIVART/ALAMY STOCK PHOTO



BASQUIAT, Jean-Michel. *Notário*, 1983. Acrílico e *crayon* sobre tela. 180,5 cm x 401,5 cm, Coleção particular.

Keith Haring e **Kenny Scharf** (também estadunidense) participaram da **XVII Bienal Internacional de São Paulo de 1983** e influenciaram muitos grafiteiros no Brasil.

COLEÇÃO PARTICULAR/BRIDGEMAN IMAGES/FOTOARENA



SCHARF, Kenny. *Fluxo de formas*, 1984. Óleo, acrílica e *spray* sobre tela. 213,5 cm x 189,5 cm, Coleção particular.



JODI JACOBSON/ISTOCKPHOTO

O grafite 3-D caracteriza-se pela representação de imagens tridimensionais (figuras com volume).

Os estadunidenses **Jean-Michel Basquiat** e **Keith Haring** são importantes e influentes artistas do grafite mundial.

Jean-Michel Basquiat foi o primeiro afro-americano a fazer sucesso nas artes visuais de Nova York. Primeiro destacou-se como **grafiteiro**, depois como pintor **neo-expressionista**.

Grafite *bomber* em Muro de Lennon, Praga (República Tcheca), com a frase *Love, Love, Love*. O estilo caracteriza-se pelo uso de letras "gordas", básicas, pintadas com duas ou três cores de tinta.



ARCHIVART/ALAMY STOCK PHOTO

BASQUIAT, Jean-Michel. *Garoto e cachorro em um hidrante de incêndio*, 1982. Acrílico, *crayon* e tinta *spray* sobre tela. 240 cm x 420,5 cm, Coleção particular.



ANDIPANTZ/ISTOCKPHOTO

HARING, Keith. Mural *Nós, os jovens* (1987), feito com a colaboração de crianças da instituição CityKids Philadelphia and New York e do Brandywine Workshop, ainda permanece intacto para exibição pública na Filadélfia, Estados Unidos.

O GRAFITE NO BRASIL

Na **XVIII Bienal Internacional de São Paulo**, em 1985, foram lançados os nomes de **Alex Vallauri** (considerado o pioneiro do grafite no Brasil), **Matuck** e **Zaidler**.



Grafite da Rainha do Frango Assado, de Alex Vallauri, nas ruas de São Paulo, em 1984. Essa personagem reflete o ideal do consumismo sem critérios presente na sociedade brasileira da década de 1980.



Painéis do artista Carlos Matuck decorando as paredes do abrigo Recanto Primavera, em Paraisópolis, São Paulo.

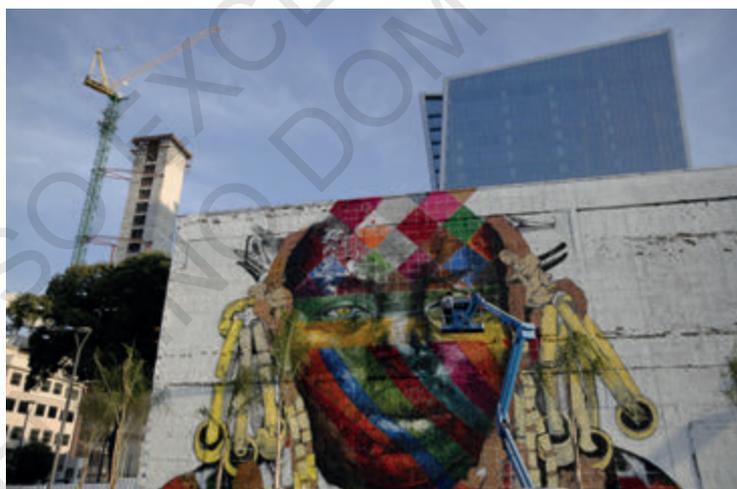
Atualmente o grafite brasileiro está entre os melhores do mundo. São destaque no cenário internacional artistas como a dupla OSGEMEOS, Nina Pandolfo, Nunca, Walter Nomura (Tinho), André Monteiro (Pato), Felipe Yung (Flip) e Panmela Castro (Anarkia). Um dos nomes mais conhecidos do grafite atual é o grafiteiro e pintor muralista Eduardo Kobra.

Eduardo Kobra

Eduardo Kobra é um dos artistas mais requisitados atualmente, com mais de 500 obras muralistas no Brasil e no mundo. *Etnias (Todos somos um)*, que celebra os Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro, foi considerado na época o maior mural grafitado do mundo, com cerca de 2,6 mil m².

Conhecido pela preocupação com as questões sociais e as causas ambientais, ele pintou o painel *Genial é andar de bike* (2015), com o intuito de apresentar a sua posição positiva a respeito da inserção das bicicletas na rede de mobilidade urbana de São Paulo. Na obra, ele apresenta o físico alemão Albert Einstein em um ambiente colorido e andando em uma bicicleta, fazendo também uma alusão à comparação entre viver e o ato de andar de bicicleta feita pelo mesmo em uma carta ao seu filho. Esse painel foi apagado e substituído no início de 2018 por uma pintura do **Coletivo SHN**. Após esse ocorrido, o artista recriou o seu painel na cidade de Nova York, Estados Unidos.

Superando *Etnias*, "o maior mural do mundo", de Kobra, tem 5 742 m² e foi feito em Itapevi, região metropolitana de São Paulo.



Detalhe da produção do mural *Etnias (Todos somos um)*, de Eduardo Kobra, em 2016, Rio de Janeiro.



KOBRA, Eduardo. *Genial é andar de bike* (2018), Nova York, Estados Unidos.

OSGEMEOS

A dupla OSGEMEOS (Otávio e Gustavo Pandolfo) já realizou pinturas em grandes centros urbanos, como Nova York, Paris, Milão, Londres, Tóquio, Hong Kong e São Paulo. Suas obras apresentam a influência da cultura *hip-hop* e da cultura brasileira e são caracterizadas pelas **figuras altas e amarelas envoltas por um ambiente lúdico**, construindo uma linguagem própria desses artistas. A produção deles expandiu o limite das ruas e seus projetos apresentam uma evolução na linguagem artística empregada.

KARL F. SCHOFMANN/IMAGEBROKER/SHUTTERSTOCK



OSGEMEOS. Detalhe do mural *Gigante de face amarela, segurando um barco com uma criança* (2018), em Dusseldórfia, na Renânia do Norte-Vestfália.

KIM PETERSEN/IMAGEBROKER/SHUTTERSTOCK



Intervenção realizada pelos artistas OSGEMEOS em seis gigantescos tonéis, na enseada False Creek, na mostra Vancouver Biennale (2014), Canadá.

Panmela Castro

A artista carioca Panmela Castro é um expoente na arte de rua em diversos países (Brasil, Estados Unidos, Inglaterra, Canadá, Espanha, França, Alemanha, República Tcheca, Holanda, Áustria, Noruega, Chile, Bolívia, Colômbia etc.). Sua produção artística tem como temas **a luta pelos direitos das mulheres, o aprisionamento do binário e do pensamento heteronormativo**.

EXERCÍCIO RESOLVIDO

1. UFMS – O Graffiti, a arte urbana, definida por Norman Mailler como “uma rebelião tribal contra a opressora civilização industrial” e, por outros, como “violação, anarquia social, destruição moral, vandalismo puro e simples”, saiu do seu gueto – o metrô – e das ruas das galerias e museus de arte, instalando-se também em coleções privadas e cobrindo com seus rabiscos e signos os mais variados objetos de consumo. Assinale a alternativa que indica o artista que ganhou popularidade, primeiro como grafiteiro na cidade onde nasceu e depois como neo-expressionista.

- a) Tikka e T. Freak. d) Boleta.
 b) Otávio e Gustavo. e) Speto.
 c) Jean-Michel Basquiat.

Resolução

Jean-Michel Basquiat ficou conhecido pelos grafites feitos em Manhattan, depois passou a pintar em telas grandes, com cores fortes, personagens esqueléticos, rostos com expressão de pavor, ícones negros, característicos do Neo-Expressionismo.

INSTALAÇÃO

Na passagem dos anos 1960 para os anos 1970, um grupo de artistas anunciou que a pintura e a escultura tinham morrido. Esse grupo ficou conhecido como **artistas conceituais** e tinha como objetivo **contestar** a arte tradicional, apresentando obras com **linguagem e técnicas novas**, utilizando-se, para isso, de **materiais não convencionais**.

A **arte conceitual** priorizou a **ideia comunicada** pelo objeto em relação ao produto acabado, colocando a **invenção da obra** acima da sua **materialização**. Ela gerou novas manifestações artísticas, como a **arte processo**, a **interferência** (ou **intervenção**) **urbana**, a **arte ambiental**, a **arte performática** e a **instalação** (uma das manifestações artísticas do movimento mais conhecidas). Rompendo com o uso dos instrumentos tradicionais explorados pela arte, as instalações ocupam grandes espaços expositivos ou áreas urbanas e são construídas usando diversos tipos de materiais a partir de um **tema** ou **ideia central**.

Centrada no conceito, a arte conceitual leva o espectador a **refletir** sobre o que está sendo exposto, mesmo que ele não tenha conhecimento sobre o assunto, convidando-o, muitas vezes, à **interação**.



DARDOT, Marilá. *A origem da obra arte* (2002). Instalação permanente do Instituto Inhotim, em Brumadinho, Minas Gerais.

IAN TROWER/ALAMY/STOCK PHOTO

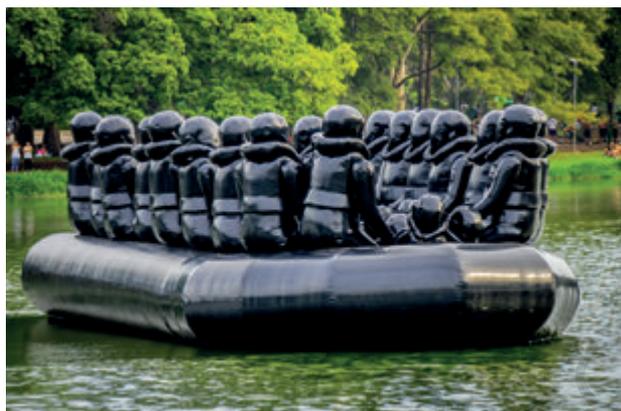
PATRICK PIHL/INTERPIX /ALAMY STOCK PHOTO



CHRISTO; JEANNE-CLAUDE. *Os portões* (fevereiro de 2005), instalação de 16 dias, composta de 7.503 portões individuais ao longo dos 37 km do Central Park, Nova York, Estados Unidos.

Ai Weiwei

O artista plástico chinês Ai Weiwei é um dos **artistas ativistas** mais destacados da atualidade. Filho do poeta Ai Qing, perseguido e exilado durante o **Movimento Antidireitista** (final dos anos 1950 a 1960), estudou nos Estados Unidos e retornou à China em 1993. Após ser preso em 2011 por queixa de crime fiscal, mudou-se para Berlim, onde reside com sua família. Suas obras são utilizadas como meio de **crítica a governos autoritários**, a fim de **dar voz** aos que não têm como falar.



WEIWEI, Ai. Com *Lei da jornada (protótipo B)* (2018-2019), o artista chinês retrata a situação de refugiados. Ela foi exposta na Oca, no Parque Ibirapuera, em São Paulo.



Em sua exposição *Raiz* (2018-2019), Ai Weiwei apresenta obras que refletem sobre a cultura brasileira. Um exemplo disso é a instalação composta da árvore gigante de pequi já morta trazida da cidade de Trancoso, Bahia.

ZUMA PRESS, INC./ALAMY STOCK PHOTO

ZUMA PRESS, INC./ALAMY STOCK PHOTO

MATERIAL DE USO
SISTEMA DE ENSINO

ROTEIRO DE AULA

GRAFITE E INSTALAÇÃO

Grafite

Pintura em espaços urbanos e arte mural.

Artistas de destaque

- Jean-Michel Basquiat:

Garoto e cachorro em um hidrante de incêndio (1982) e Notário (1983).

- Keith Haring:

Nós, os jovens (1987).

- Kenny Scharf: *Fluxo de formas (1984).*

Brasil

Artistas de destaque

- Alex Vallauri:

grafite da personagem Rainha do Frango Assado nas ruas de São Paulo (1984).

- Carlos Matuck: painéis nas paredes do abrigo Recanto Primavera, em Paraisópolis, São Paulo.

- Zaidler.

- Eduardo Kobra:

Etnias (Todos somos um) (2016), Genial é andar de bike (2018).

OSGEMEOS: *Mural do gigante de face amarela, segurando um barco com uma criança, Dusseldórfia (2018) e Tonéis na enseada, False Creek (2014).*

- Panmela Castro.

Instalação

- Arte conceitual.

- Prioridade para a ideia em relação à forma da obra.

- Promove a reflexão do espectador sobre o tema abordado.

- Muitas vezes, há a interação do espectador com a obra.

- Pode ser efêmera ou permanente.

Brasil

Artista representante

- Marilá Dardot:

A origem da obra de arte (2002).

Artistas de destaque

- Christo e Jeanne-Claude:

Os portões (fevereiro de 2005).

- Ai Weiwei:

Lei da jornada (protótipo B) (2018-2019), Raiz (2018-2019).

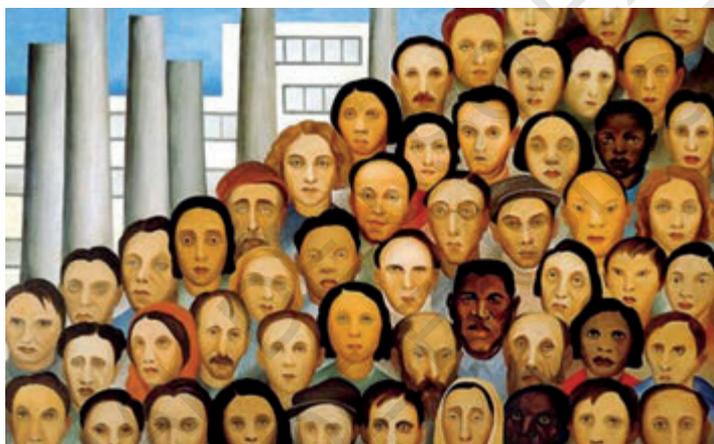
EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

1. UEL-PR – Observe as imagens a seguir.



OS GÊMEOS

(Adriana Paiva. OSGEMEOS - Foto preto-e-branca, pintura sobre tela.)



ACERVO ARTÍSTICO-CULTURAL DOS PALÁCIOS DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

(AMARAL, Tarsila. *Operários*, 1933. Óleo sobre tela, 150 x 205 cm.)

Em relação ao que há em comum entre as duas obras, considere as afirmativas a seguir.

- I. A disposição das figuras em diversos planos representa a crítica ao crescimento desordenado da população.
- II. Crítica ao crescimento descontrolado da população em determinadas regiões, já detectado na década de 1930.
- III. O caráter bidimensional ressaltado pela fatura da obra, que dispensa efeitos de claro-escuro e da perspectiva tradicional.
- IV. Registro do movimento e do crescimento das cidades e presença de diferentes tipos humanos que habitam o mesmo espaço.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Embora sejam de diferentes épocas, as duas obras têm em comum a ausência da perspectiva tradicional e dos efeitos de claro-escuro, além do registro da heterogeneidade do povo brasileiro.

2. Unesp

Manifestação surgiu em Nova York nos anos de 1970

Muitos encaram o grafite como uma mera intervenção no visual das cidades. Outros enxergam uma manifestação social. E há quem o associe com vandalismo, pichação... Mas um crescente público prefere contemplá-lo como uma instigante, provocadora e fenomenal linguagem artística.

O grafite é uma forma de expressão social e artística que teve origem em Nova York, EUA, nos anos de 1970. O nova-iorquino Jean-Michel Basquiat foi o primeiro grafiteiro a ser reconhecido como artista plástico, tendo sido amigo e colaborador do consagrado Andy Warhol – a vida de Basquiat, aliás, mereceu até filme, lançado em 1996.

A chegada ao Brasil também foi nos anos de 1970, na bagagem do artista etíope Alex Vallauri e se popularizou por aqui. Desde a década de 1990 é pura efervescência. Irreverente, a arte das ruas colocou à prova a criatividade juvenil e deu uma chance bastante democrática de expressão, que conquistou, além dos espaços públicos, um lugar na cultura nacional. Uma arte alternativa, que saiu dos guetos para invadir regiões centrais e privilegiadas em quase todo o Ocidente.

Hoje, à vista da sociedade e totalmente integrada ao cotidiano do cidadão brasileiro, a arte de rua provoca e, ao mesmo tempo, lembra a existência de minorias desfavorecidas e suas demandas por meio de coloridos desenhos que atraem a atenção.

Essa manifestação avançou no campo artístico e vem conquistando superfícies em ambientes até então improváveis: do interior de famosas galerias às fachadas externas de museus, como o Tate Modern, de Londres, que em 2008 (maio a setembro) teve a famosa parede de tijolinhos transformada em monumentais painéis grafitados (25 metros) pelas mãos, *sprays* e talento de grafiteiros de vários lugares do planeta, convidados para esse desafio, com destaque para os brasileiros Nunca e os artistas-irmãos OSGEMEOS.

(Fotografe Melhor. Um show de cores se revela na arte dos grafites. São Paulo: Editora Europa, ano 14, n.º 161, fevereiro 2010.)



MARIOPONTA/LAMY STOCK PHOTO

Do vandalismo anárquico à arte politicamente comprometida

Quanto à manifestação da arte de rua em si, pode-se afirmar que ela abrange desde o vandalismo anárquico até a arte politicamente comprometida. Vai da pichação, cujo propósito é sujar, incomodar, agredir, chamar a atenção sobre determinado espaço urbano ou simplesmente desafiar a sociedade estabelecida e a autoridade, até o lambe-lambe e o graffiti, nos quais se pretende criticar e transformar o *status quo*.

[...]

O transeunte [...] geralmente ignora, rechaça ou destrói essa arte, considerando-a sujeira, usurpação do seu direito a uma paisagem esterilizada, uma invasão do seu espaço (às vezes privado, às vezes público), uma afronta à mente inteligente. Escolhe não olhá-la, não observá-la, não ler nas suas entrelinhas e nos espaços entre seus rabiscos ou entre seus traços elaborados.

Confunde o graffiti com a pichação, isto é, a arte com o vandalismo [...].

No entanto, em documentários e em entrevistas com vários artistas de rua em Curitiba em 2005 e 2006, pôde-se constatar que essa concepção é, na maioria dos casos, imprecisa.

Grande parte dos escritores de graffiti e dos artistas envolvidos com o lambe-lambe não apenas estuda ou trabalha, mas tem rendimento bom ou ótimo na sua escola ou no seu emprego.

De acordo com a pesquisa ora em andamento, o artista de rua curitibano mora tanto na periferia quanto no centro, é oriundo tanto de famílias de baixa renda como de outras economicamente mais favorecidas. Seu nível de instrução varia do fundamental incompleto ao médio e ao superior, encontrando-se entre eles inclusive funcionários de órgãos culturais e educacionais da cidade, bem como profissionais liberais, arquitetos, publicitários, designers e artistas plásticos, entre outros. Pôde-se perceber, também, que suas preocupações políticas, sua consciência quanto à ecologia e ao meio ambiente natural ou urbano, seu engajamento voluntário ou profissional em organizações educacionais e assistencialistas são uma constante.

(Elisabeth Seraphim Prosser. *Compromisso e sociedade no graffiti, na pichação e no lambe-lambe em Curitiba (2004-2006)*. Anais – Fórum de Pesquisa Científica em Arte Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Curitiba, 2006-2007.)

Partindo da máxima segundo a qual “um exemplo vale mais do que mil palavras”, aponte o que o autor do texto da revista *Fotografe Melhor* deixa óbvio ao leitor, sob o ponto de vista estético, ao mencionar, no parágrafo final, o fato de que artistas de rua foram convidados a pintar fachadas externas do museu Tate Modern de Londres.

O fato de os artistas de rua serem convidados a pintar as fachadas externas do museu Tate Modern, em Londres, demonstra a qualidade artística do grafite, que não necessita de “palavras” para expressar suas ideias.

3. Enem

C4-H12



MUSEU DE ARTE MODERNA

ERNESTO NETO. *Dengo*. 2010. MAM-SP.

A instalação *Dengo* transformou a sala do MAM-SP em um ambiente singular, explorando como principal característica artística a

- a) participação do público na interação lúdica com a obra.
- b) distribuição de obstáculos no espaço da exposição.
- c) representação simbólica de objetos oníricos.
- d) interpretação subjetiva da lei da gravidade.
- e) valorização de técnicas de artesanato.

A instalação tem como principal característica a transmissão de um conceito, contando, muitas vezes, com a participação do público na interação lúdica com a obra.

Competência: Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidade: Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.

4. UFMS (adaptado) – A obra abaixo apresenta uma obra de arte urbana contemporânea. Assinale a alternativa que indica essa manifestação artística.



GLENN W. WALKER/SHUTTERSTOCK

- a) Cubismo
- b) Pop Art
- c) Grafite
- d) Arte Conceitual
- e) Happening

A obra de arte apresentada na questão é um grafite, manifestação artística da arte urbana contemporânea. Nela, os artistas apropriam-se de espaços públicos com autorização do proprietário para desenvolver sua arte.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

5. Enem

C4-H14

Texto I



MUSEU AFRO BRASIL

SPETO. *Grafite*. Museu Afro Brasil, 2009.

Texto II

Speto

Paulo César Silva, mais conhecido como Speto, é um grafiteiro paulista envolvido com o *skate* e a música. O fortalecimento de sua arte ocorreu, em 1999, pela oportunidade de ver de perto as referências que trazia há tempos, ao passar por diversas cidades do Norte do Brasil em uma turnê com a banda *O Rappa*.

Revista Zupi, n. 19, 2010.

O grafite do artista paulista Speto, exposto no Museu Afro Brasil, revela elementos da cultura brasileira reconhecidos

- a) na influência da arte abstrata.
- b) na representação de lendas nacionais.
- c) na inspiração das composições musicais.
- d) nos traços marcados pela xilogravura nordestina.
- e) nos usos característicos de grafismos dos *skates*.

6. Enem

C4-H12

Quatro olhos, quatro mãos e duas cabeças formam a dupla de grafiteiros "Osgemeos". Eles cresceram pintando muros do bairro Cambuci, em São Paulo, e agora têm suas obras expostas na conceituada *Deitch Gallery*, em Nova York, prova de que o grafite feito no Brasil é apreciado por outras culturas. Muitos lugares abandonados e sem manutenção pelas prefeituras das cidades tornam-se mais agradáveis e humanos com os grafites pintados nos muros. Atualmente, instituições públicas educativas recorrem ao grafite como forma de expressão artística, o que propicia a inclusão social de adolescentes carentes, demonstrando que o grafite é considerado uma categoria de arte aceita e reconhecida pelo campo da cultura e pela sociedade local e internacional.

Disponível em: <<http://www.flickr.com>>.

Acesso em: 10 set. 2008. (Adaptado)

No processo social de reconhecimento de valores culturais, considera-se que

- a) grafite é o mesmo que pichação e suja a cidade, sendo diferente da obra dos artistas.
- b) a população das grandes metrópoles depara-se com muitos problemas sociais, como os grafites e as pichações.
- c) atualmente, a arte não pode ser usada para inclusão social, ao contrário do grafite.
- d) os grafiteiros podem conseguir projeção internacional, demonstrando que a arte do grafite não tem fronteiras culturais.
- e) lugares abandonados e sem manutenção tornam-se ainda mais desagradáveis com a aplicação do grafite.

10. UEL-PR (adaptado) – Analise a figura e leia o texto para responder à questão.



Robert Smithson. *Molhe Espiral*, 1970. Rocha negra, cristais de sal, terra, água vermelha (algas). 457,2 m de comprimento e aproximadamente 4,57 m de largura. Grande Lago Salgado, Utah (EUA).

ERIC BRODERVAN DYKE/LAMY STOCK PHOTO

Há algumas décadas, certos artistas vêm migrando dos espaços convencionais da arte – como ateliês, galerias e museus – para se afrontarem com a imensidão dos espaços e tempos infinitos do território natural. Vários exemplos podem ser encontrados nos artistas ligados à “Land Art”, tendência na qual o meio ambiente se torna o próprio campo de experimentação artística, como os trabalhos desenvolvidos pelo norte-americano Robert Smithson.

(Adaptado de: SOARES, Ana Cecília. Artes em campo expandido.

In: *Jornal Diário do Nordeste*. 19 ago. 2010. Disponível em:

<www.diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=834563>.

Acesso em: 9 ago. 2011.)

Com base no texto e na figura, assinale a alternativa que apresenta, correta e respectivamente, a linguagem e a tendência artística do trabalho *Molhe Espiral*.

- a) *Performance* e naturalista.
- b) Escultura e naturalista.
- c) Intervenção e contemporânea.
- d) *Performance* e contemporânea.
- e) Escultura e expressionista.

ESTUDO PARA O ENEM

11. Enem

C4-H14

O *hip-hop* tem sua filosofia própria construídos pela condição das experiências vividas nas periferias de muitas cidades. Colocando-se como um contraponto à miséria, às drogas, ao crime e à violência, o *hip-hop* busca interpretar a realidade social. Seu objetivo é justamente encontrar saídas e fornecer uma alternativa à população excluída.

SOUZA, J.; FIALHO, V. M.; ARALDI, J. *Hip-hop: da rua para a escola*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

As autoras abordam no texto um movimento cultural que também tem características reconhecidas

- a) nos traços e formas que representam personagens de olhos desproporcionalmente maiores e expressivos, conhecidos como *mangá*.
- b) nas formas de se vestir e de cortar os cabelos com objetivos contestadores à ordem social, próprios do movimento *punk*.
- c) nas frases e dizeres de qualquer espécie, rabiscados sobre fachadas de edifícios, que marcam a pichação.
- d) nos movimentos leves e sincronizados com os pés que deslocam o dançarino, denominado *moonwalk*.
- e) nas declamações rápidas e ritmadas de um texto, com alturas aproximadas, características do *rap*.

12. Enem

C4-H12

Na exposição “A Artista Está Presente”, no MoMA, em Nova Iorque, a *performer* Marina Abramovic fez uma retrospectiva de sua carreira. No meio desta, protagonizou uma *performance* marcante. Em 2010, de 14 de março a 31 de maio, seis dias por semana, num total de 736 horas, ela repetia a mesma postura. Sentada numa sala, recebia os visitantes, um a um, e trocava com cada um deles um longo olhar sem palavras. Ao redor, o público assistia a essas cenas recorrentes.

ZANIN, L. *Marina Abramovic, ou a força do olhar*. Disponível em: <<http://blogs.estadao.com.br>>. Acesso em: 4 nov. 2013.

O texto apresenta uma obra da artista Marina Abramovic, cuja *performance* se alinha a tendências contemporâneas e se caracteriza pela

- a) inovação de uma proposta de arte relacional que adentra um museu.
- b) abordagem educacional estabelecida na relação da artista com o público.
- c) redistribuição do espaço do museu, que integra diversas linguagens artísticas.
- d) negociação colaborativa de sentidos entre a artista e a pessoa com quem interage.
- e) aproximação entre artista e público, o que rompe com a elitização dessa forma de arte.

13. Enem

C4-H12



ROBERTHARDING/ALAMY STOCK PHOTO

A *origem da obra de arte* (2002) é uma instalação seminal na obra de Marilá Dardot. Apresentada originalmente em sua primeira exposição individual, no Museu de Arte da Pampulha, em Belo Horizonte, a obra constitui um convite para a interação do espectador, instigado a compor palavras e sentenças e a distribuí-las pelo campo. Cada letra tem o feitiço de um vaso de cerâmica (ou será o contrário?) e, à disposição do espectador, encontram-se utensílios de plantio, terra e sementes. Para abrigar a obra e servir de ponto de partida para a criação dos textos, foi construído um pequeno galpão, evocando uma estufa ou um ateliê de jardinagem. As 1500 letras-vaso foram produzidas pela cerâmica que funciona no Instituto Inhotim, em Minas Gerais, num processo que durou vários meses e contou com a participação de dezenas de mulheres das comunidades do entorno. Plantar palavras, semear ideias é o que nos propõe o trabalho. No contexto de Inhotim, onde natureza e arte dialogam de maneira privilegiada, esta proposição se torna, de certa maneira, mais perto da possibilidade.

Disponível em: <www.inhotim.org.br>.

Acesso em: 09 abr. 2019. (Adaptado)

A função da obra de arte como possibilidade de experimentação e de construção pode ser constatada no trabalho de Marilá Dardot porque

- a) o projeto artístico acontece ao ar livre.
- b) o observador da obra atua como seu criador.
- c) a obra integra-se ao espaço artístico e botânico.
- d) as letras-vaso são utilizadas para o plantio de mudas.
- e) as mulheres da comunidade participam na confecção das peças.

25

O MOVIMENTO MODERNISTA E A SEMANA DE 1922

- O movimento modernista
- Semana de Arte Moderna de 1922: Di Cavalcanti, Tarsila do Amaral, Victor Brecheret
- Pós-Semana de Arte Moderna de 1922

HABILIDADES

- Reconhecer as características da arte moderna brasileira.
- Respeitar o contexto sociocultural em que a arte está inserida.
- Apreciar os significados da arte em suas diversas linguagens e manifestações, considerando-a como um dos elementos fundamentais da estrutura da sociedade.
- Valorizar a produção visual e o domínio técnico em seus diferentes segmentos e épocas.



AMARAL, Tarsila. *Abaporu*, 1928. Óleo sobre tela. 85 cm x 73 cm, Coleção Costantini, Buenos Aires.

MUSEO DE ARTE LATINOAMERICANO DE BUENOS AIRES, BUENOS AIRES, ARGENTINA

OS NOVOS RUMOS DA ARTE BRASILEIRA NO SÉCULO XX

O movimento modernista no Brasil surgiu num contexto de insatisfação política. O **aumento da inflação**, que gerou greves e protestos, e a **Primeira Guerra Mundial** tiveram impacto em vários setores, que procuraram então reestruturar o país. No campo artístico, a Literatura e a Arte, incentivadas pelas **vanguardas europeias**, rompem com o Academicismo. Nas artes plásticas, o Modernismo surge em 1913 com a exposição de Lasar Segall e, em 1917, com a exposição de Anita Malfatti. Para muitos estudiosos, foi a exposição de Anita que iniciou o movimento e incentivou os artistas a organizarem a **Semana de Arte Moderna de 1922**.

MOVIMENTO MODERNISTA

A exposição de 1917 de Anita Malfatti apresentou obras com influências do Fauvismo, do Expressionismo e do Cubismo, sofrendo duras críticas de Monteiro Lobato no artigo “A propósito da exposição Malfatti”, publicado no jornal *O Estado de S. Paulo*. As críticas não foram bem recebidas por um grupo de artistas e intelectuais, liderado por Mário de Andrade e Oswald de Andrade, que se uniu em defesa da artista.

Paralelamente, o país passava por um **período econômico turbulento** que afetava vários segmentos da sociedade. Pairava um clima de inquietação no cenário artístico. A alta sociedade paulistana cultuava a **arte tradicional**, dos padrões estéticos europeus, e ignorava a arte produzida no Brasil. O grupo de intelectuais e artistas, querendo divulgar seus ideais modernistas, sentiram que era o momento certo para contestar a arte tradicional e apresentar ao país uma **arte genuinamente brasileira**, sem influências externas. O ano era 1922, centenário da Independência. Motivada pelo clima festivo, a classe artística organizou um dos mais importantes eventos culturais, que marcaria e mudaria os rumos da arte brasileira: a **Semana de Arte Moderna**. O evento se tornaria o marco do Modernismo brasileiro, que se estenderia até 1945.



Fotografia tirada em 1929 na Estação da Central, no Rio de Janeiro, em que aparecem dois membros do movimento modernista: Anita Malfatti (segunda da esquerda para direita) e Oswald de Andrade (centro ao fundo). Além disso, nessa imagem constam também Tarsila do Amaral (centro) e Pagu (primeira à esquerda), personagens femininas que foram muito importantes para o Modernismo brasileiro, mesmo não tendo participado desse primeiro momento do movimento.

LEITURA COMPLEMENTAR

Paranoia ou mistificação?

Este artigo foi publicado no jornal *O Estado de S. Paulo* em 20 de dezembro de 1917, com o título “A propósito da exposição Malfatti”, provocando a polêmica que afastaria os modernistas de Monteiro Lobato.

Há duas espécies de artistas. Uma composta dos que veem normalmente as coisas e em consequência disso fazem arte pura, guardando os eternos ritmos da vida, e adotados para a concretização das emoções estéticas, os processos clássicos dos grandes mestres. [...] A outra espécie é formada pelos que veem anormalmente a natureza, e interpretam-na à luz de teorias efêmeras, sob a sugestão estrábica de escolas rebeldes, surgidas cá e lá como furúnculos da cultura excessiva. São produtos de cansaço e do sadismo de todos os períodos de decadência: são frutos de fins de estação, bichados ao nascedouro. Estrelas cadentes, brilham um instante, as mais das vezes com a luz de escândalo, e somem-se logo nas trevas do esquecimento.

[...] Todas as artes são regidas por princípios imutáveis, leis fundamentais que não dependem do tempo nem da latitude. As medidas de proporção e equilíbrio, na forma ou na cor, decorrem de que chamamos sentir. [...] Enquanto a percepção sensorial se fizer anormalmente no homem, através da porta comum dos cinco sentidos, um artista diante de um gato não poderá “sentir” senão um gato, e é falsa a “interpretação” que o bichano fizer um “totó”, um escaravelho ou um amontoado de cubos transparentes. Estas considerações são provocadas pela exposição da Sra. Malfatti, onde se notam acentuadíssimas tendências para uma atitude estética forçada no sentido das extravagâncias de Picasso e companhia. [...] Entretanto, seduzida pelas teorias do que ela chama Arte Moderna, penetrou nos domínios dum impressionismo discutibilíssimo, e põe todo o seu talento

a serviço duma nova espécie de caricatura. Sejam sinceros: Futurismo, Cubismo, Impressionismo e *tutti quanti* não passam de outros tantos ramos da arte caricatural. [...] Na exposição Malfatti figura ainda como justificativa da sua escola o trabalho de um mestre americano, o cubista Bolynton. É um carvão representando (sabe-se disso porque uma nota explicativa o diz) uma figura em movimento. Está ali entre os trabalhos da Sra. Malfatti em atitude de quem diz: eu sou o ideal, sou a obra-prima, julgue o público do resto tomando-me a mim como ponto de referência. Tenhamos coragem de não ser pedante: aqueles gatafunhos não são uma figura em movimento; foram, isto sim, um pedaço de carvão em movimento. [...] A pintura da Sra. Malfatti não é cubista, de modo que estas palavras não se lhe endereçam em linha reta; mas como agregou a sua exposição uma cubice, leva-nos a crer que tende para ela como para um ideal supremo. [...] Não fosse a profunda simpatia que nos inspira o formoso talento da Sra. Malfatti, e não viríamos aqui com esta série de considerações desagradáveis.

[...] E tivéssemos na Sra. Malfatti apenas uma “moça que pinta”, como há centenas por aí, sem denunciar centelhas de talento, calar-nos-íamos, ou talvez lhe dêssemos meia dúzia desses adjetivos “bombons” que a crítica açucarada tem sempre à mão em se tratando de moças. Julgamo-la, porém, merecedora da alta homenagem que é tomar a sério o seu talento dando a respeito da sua arte uma opinião sinceríssima, e valiosa pelo fato de ser o reflexo da opinião do público sensato, dos críticos, dos amadores, dos artistas seus colegas e dos seus apologistas. Dos seus apologistas sim, porque também eles pensam deste modo... por trás.

LOBATO, Monteiro. Paranoia e mistificação. In: *O Estado de S. Paulo*. Disponível em: <<http://www.macvirtual.usp.br/mac/templates/projetos/educativo/paranoia.html>>. Acesso em: abr. 2019. (Adaptado)



Capa do catálogo da exposição da Semana de Arte Moderna de 1922, feita por Di Cavalcanti.



Cartaz do último dia de apresentação da Semana de Arte Moderna de 1922 publicado no jornal *O Estado de S. Paulo*.



SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922

As críticas feitas por Monteiro Lobato à exposição de Anita Malfatti, em 1917, fizeram com que Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Di Cavalcanti e Guilherme de Almeida se unissem em defesa dela. A mobilização contribuiu para a realização da Semana de Arte Moderna de 1922, que aconteceu no Theatro Municipal de São Paulo.

Durante os oito dias da Semana, uma exposição intitulada *Manifesto* ocupou o teatro, com apresentações musicais, poesia e palestras divididas em três noites. Todas as atividades eram voltadas aos **ideais modernistas**.

O evento não reuniu somente artistas e intelectuais, mas também pessoas de diversos segmentos da sociedade com a finalidade de participar dos debates sobre os rumos do Brasil, que naquele momento atravessava um período conturbado, como dito anteriormente.

Como dito também anteriormente, a intenção dos organizadores da exposição era **romper com as regras tradicionais** ensinadas nas escolas acadêmicas de Belas-Artes, além de abordar **questões sociopolíticas**.

Houve muitas críticas e vaias por parte de um público que não aceitava/entendia a proposta da exposição.

Na Literatura, o descontentamento foi representado, entre outros, pela estética da poesia de Mário de Andrade com *Pauliceia desvairada*. Na Música, Heitor Villa-Lobos encerrou a semana de apresentação.

Nas artes plásticas, os propósitos da Semana podem ser vistos de forma direta e concreta pelos espectadores. As obras eram menos abstratas e com elementos inovadores, como cores e formas, em obras de Di Cavalcanti, Anita Malfatti e nas doze esculturas de Victor Brecheret, exaltadas por Oswald de Andrade e Menotti del Picchia.

Os ideais dos organizadores e participantes da Semana não foram alcançados de imediato, mas o evento influenciou os **movimentos político-sociais** que surgiram a partir de 1922 e contribuíram para inserir um novo capítulo na história da arte brasileira. As revoluções políticas de 1924 e 1930, por exemplo, em certa medida refletiam referências dos ideais da Semana.



Grupo modernista de 1922, com os principais articuladores da Semana de Arte Moderna (Oswald de Andrade, Rubens Borba de Moraes, Cândido Motta Filho, Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Graça Aranha e Paulo Prado).

Capa da primeira edição de *Pauliceia desvairada* (1921), de Mário de Andrade.

Di Cavalcanti

Emiliano di Cavalcanti é considerado o artista símbolo do Modernismo brasileiro. Seu **engajamento político e intelectual** foi desenvolvido desde a infância, por ter crescido em um **ambiente abolicionista**, em contato com a literatura e a música. Entre as características de sua pintura está o **registro da feminilidade** da mulher brasileira de maneira real e poética em **composições coloridas**.

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP. FOTO: ROMULO FIALDINI/TEMPO COMPOSTO



DI CAVALCANTI. *Cinco moças de Guaratinguetá*, 1930. Óleo sobre tela. 92 cm x 70 cm, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo.

ROMULO FIALDINI/TEMPO COMPOSTO



DI CAVALCANTI. *Duas mulheres*, 1935. Óleo sobre madeira prensada. 51 cm x 45 cm, Coleção particular.

Tarsila do Amaral

Embora não tenha participado da Semana de 1922, Tarsila do Amaral destacou-se e contribuiu de forma decisiva no Modernismo brasileiro. Formou o **Grupo dos Cinco**, com Anita Malfatti, Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Menotti del Picchia.

Suas obras mais importantes foram criadas nas décadas de 1920 e 1930, com destaque para *Abaporu* (em tupi-guarani, "homem que come gente"), uma referência a um índio que ingeriu, em um ritual de canibalismo, um branco europeu, no Brasil colônia. A obra ainda inspirou Oswald de Andrade a escrever o *Manifesto antropológico*.

Pintou **paisagens, cenas religiosas e temas sociais**, e em todas elas demonstrou seu amor pelo Brasil.

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP



AMARAL, Tarsila do. *A negra*, 1923. Óleo sobre tela. 100 cm x 80 cm, Coleção Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo.

COLEÇÃO PARTICULAR. FOTO: ROMULO FIALDINI/TEMPO COMPOSTO



AMARAL, Tarsila. *Segunda classe*, 1933. Óleo sobre tela. 110 cm x 151 cm, Coleção particular, São Paulo.

Victor Brecheret

O escultor ítalo-brasileiro criou obras com **traços estilizados** que englobam **três tendências**: a geométrica do Cubismo, o tratamento sintético da forma – influenciado por Brâncusi – e a estilização da *art déco*. Sua obra mais conhecida é o *Monumento às Bandeiras*, localizada no Parque do Ibirapuera, na cidade de São Paulo. Realizou também esculturas com **temática religiosa** e, nos anos 1940, produziu obras com **tendência abstrata** em terracota e bronze.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. UEM – PR (adaptado) – No ano de 1922, no Theatro Municipal de São Paulo, ocorreu a Semana de Arte Moderna, que expôs o vivo debate pela questão da identidade cultural do Brasil. Sobre a Semana de Arte Moderna, assinale o que for **correto** e dê a soma das alternativas.

- (01)** A proposta dos idealizadores da Semana de Arte Moderna foi a de pensar as possíveis linguagens artísticas aptas a conciliar as ideias das vanguardas (Futurismo, Cubismo, Surrealismo etc.) com o conteúdo nativista brasileiro.
- (02)** Por ser uma iniciativa de intelectuais e artistas brasileiros pertencentes à elite econômica e social do país, a Semana de Arte Moderna defendeu as ideias da aristocracia e do *status quo*.
- (04)** A Semana de Arte Moderna, apesar de combater certas tendências artísticas, em especial o Romantismo e o Parnasianismo, não obteve unidade interior, constituindo-se pela apresentação de diversas propostas e tendências.
- (08)** Correntes estéticas como o romance regionalista e o verde-amarelismo, herdeiros da Semana de Arte Moderna, usaram o deboche e a piada como elementos corrosivos e emancipadores para a arte.
- (16)** Ao dizer “Tupy or not tupy, that is the question”, o *Manifesto Antropofágico*, de Oswald de Andrade, visava à transformação das ideias europeias em produtos nacionais autênticos.

Resolução

21 (01 + 04 + 16)

02) Incorreta. A Semana de Arte Moderna de 1922 ocorreu no Theatro Municipal de São Paulo e reuniu a elite da sociedade paulistana. O evento, inicialmente sem grande repercussão, seria depois um marco da virada artístico-cultural, que iria mudar profundamente os rumos da história da arte brasileira.

08) Incorreta. A intenção dos artistas e organizadores da Semana de Arte era romper com as regras acadêmicas ensinadas nas escolas de Belas-Artes. Questões de cunho político e social também foram abordadas. Os escritores encabeçaram a lista dos descontentes com a ordem estética estabelecida, mas houve também a participação de artistas e músicos.

2. Unesp – Tarsila do Amaral é uma das artistas que melhor traduziu o “espírito de brasilidade”, como se pode observar no quadro *Abaporu*.

- I.** O quadro *Abaporu*, de 1928, inspirou o *Manifesto Antropofágico*, e os quadros de Tarsila serviram para divulgar o Modernismo brasileiro.
- II.** As formas ousadas e cores de tons fortes e vibrantes usadas nos quadros de Tarsila traduziram o espírito de brasilidade.
- III.** Em 1929, a cafeicultura no Brasil, sobretudo a paulista, sofreu um forte abalo com a quebra da bolsa de Nova York.
- IV.** A cultura cafeeira paulista, buscando as manchas de terras roxas, possibilitou a conservação do solo e a preservação das florestas, minimizando as ações antrópicas.



MUSEO DE ARTE LATINOAMERICANO DE BUENOS AIRES, BUENOS AIRES, ARGENTINA

Estão corretas as afirmações

- a)** II e III, apenas.
- b)** I, II e III, apenas.
- c)** III e IV, apenas.
- d)** I e IV, apenas.
- e)** I, II, III e IV.

Resolução

IV. Incorreta. A cultura cafeeira paulista não possibilitou a conservação do solo e a preservação das florestas, uma vez que ampliou as ações humanas no meio ambiente (ações antrópicas), resultando na acentuação significativa da deterioração ambiental.

O MODERNISMO BRASILEIRO PÓS-SEMANA DE 1922

Após a Semana de Arte Moderna de 1922, o Modernismo foi divulgado pelo restante do país. Veja a seguir os grupos que surgiram após a Semana.

Na década de 1930, em São Paulo, na região do Brás e do Cambuci, surgiu o **Grupo Santa Helena**, formado por artistas imigrantes.

O grupo, em sua **maioria autodidata** e de **origem proletária ou pequena burguesa**, reunia-se aos fins de semana no ateliê do pintor Francisco Rebolo, que ficava no Edifício Santa Helena, para trocar experiências e trabalhar. Tinha como principal característica o **Modernismo moderado**, com uma estética intermediária entre o Academismo e a primeira fase modernista brasileira. Fizeram parte do grupo Alfredo Volpi, Francisco Rebolo, Aldo Bonadei, Clóvis Graciano, Mário Zanini, Humberto Rosa, entre outros.

PINACOTECA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, CENTRO CULTURAL SÃO PAULO. FOTO: ROMULO FIALDINI/TEMPO COMPOSTO



REBOLO, Francisco. *Sem título*, 1936. Óleo sobre papel. 18,6 cm x 25,7 cm, Acervo da Pinacoteca Municipal de São Paulo, São Paulo.

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - MAC/USP SÃO PAULO - SP. FOTO: ROMULO FIALDINI/TEMPO COMPOSTO



REBOLO, Francisco. *Paisagem com figuras*, 1942. Óleo sobre papelão. 40 cm x 49,7 cm, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo.



GRACIANO, Clóvis. *Frevo*, 1953. Óleo sobre tela. 93 cm x 84 cm, Palácio dos Bandeirantes, São Paulo.

PALÁCIO DOS B. PALÁCIO DOS BANDEIRANTES, SÃO PAULO - SP. FOTO: ROMULO FIALDINI/TEMPO COMPOSTO

No Rio de Janeiro, em 1931, criou-se o **Núcleo Bernardelli**, conhecido como uma ala moderada do Modernismo, e, no ano seguinte, foi criado o **Salão de Artes** para apresentar uma nova linguagem artística. Participaram do grupo os artistas Manoel Santiago, Ado Malagoli, Bráulio Poiava, Quintino Campofiorito, Rui Campelo, entre outros.



SANTIAGO, Manoel. *Autorretrato*, 1938. Óleo sobre tela. 73 cm x 60 cm, Acervo do Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro.

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, RIO DE JANEIRO. FOTO: ROMULO FIALDINI/TEMPO COMPOSTO

Em 1938, no Rio Grande do Sul, foi criada a **Associação Rio-Grandense de Artes Plásticas Francisco Lisboa**. O destaque foi o artista **Carlos Scliar**, cuja obra passa da **transfiguração** influenciada por **Lasar Segall** e **Candido Portinari**, conhecido por suas obras com **temática social** (centrada nas mazelas do Brasil desse período) e com **vertente lírica** (caracterizada pelos elementos das lembranças de sua infância no Brasil), às **experimentações** nas gravuras com guache e vinil encerados.

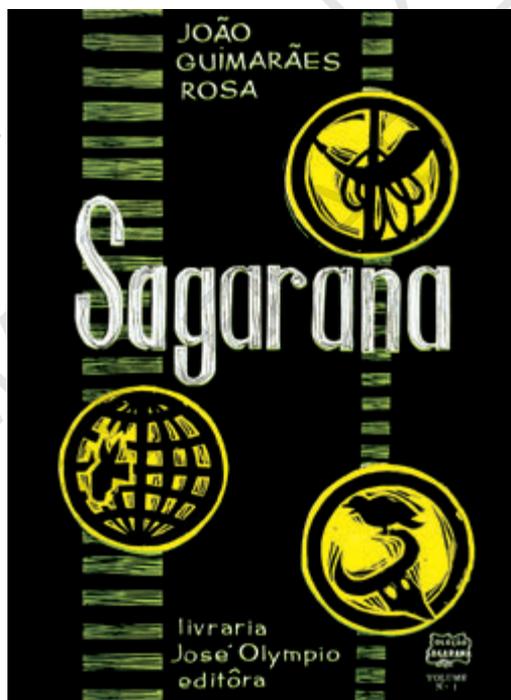
MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO - RJ.
FOTO: ROMULO FIALDINI/TEMPO COMPOSTO



SCLIAR, Carlos. *Autorretrato*, 1948. Óleo sobre tela. 54,5 cm x 65,5 cm, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Em 1940, foi criada a **Escola de Música e Belas Artes de Curitiba**. Entre os artistas, destacaram-se o gravador Poty Lazzarotto, cujas obras apresentam **aproximação visual** com a **xilogravura**, e o pintor Loio-Pérsio, cujas obras são marcadas pela **estruturação da linha, do plano e da cor** (ritmo e harmonia).

COLEÇÃO PARTICULAR



Capa do livro *Sagarana*, de João Guimarães, com os desenhos de Poty Lazzarotto.

Em 1941, em Fortaleza, foi fundado o **Centro Cultural Belas Artes (CCBA)**, com destaque para Antônio Bandeira, Aldemir Martins e Inimá de Paula.

COLEÇÃO PARTICULAR



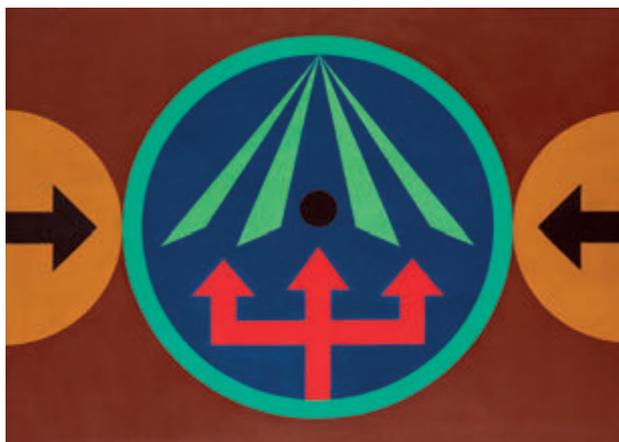
BANDEIRA, Antônio. *Menino sentado*, 1945. Óleo sobre cartão colado em madeira. 57 cm x 68 cm, Coleção particular.



MARTINS, Aldemir. *Cangaceiros*, 1951. Crayon sobre papel. 32,2 cm x 50,3 cm. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo.

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - MAC/USP SÃO PAULO - SP
FOTO: ROMULO FIALDINI/TEMPO COMPOSTO

Em 1944, na **Bahia**, representaram a Modernidade: Genaro de Carvalho, Rubem Valentim, Carlos Bastos, Carybé, entre outros.



VALENTIM, Rubem. *Emblemático 78*, 1978. Acrílica sobre tela. 75,7 cm x 103 cm, Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador.

MAM - MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA, SALVADOR, BA.
FOTO: ROMULO FIALDINI/TEMPO COMPOSTO

Em 1959, no **Recife**, destacam-se os artistas Lula Cardoso Ayres, Francisco Brennand, Reinaldo Fonseca e Cícero Dias.

© DIAS, CÍCERO/AUTYVIS, BRASIL, 2019



DIAS, Cícero. *Usina*, 1935.
Óleo sobre madeira. 63,5 cm x 52 cm,
Museu do Homem do Nordeste, Recife.

Em 1951, no Rio Grande do Norte, ocorria a **Primeira Mostra Moderna** e destacaram-se os artistas Newton Navarro, Ivan Rodrigues e Dorian Gray Caldas.

Em 1959, no Maranhão, foi criado o **Núcleo Eliseu Visconti**, com destaque para artistas e intelectuais como Luci Teixeira, Lago Burnett, Bandeira Tribuzi e Ferreira Gullar.

Além disso, nos anos 1940, foram criados o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP) e o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ) e, em 1951, foi realizada a **Primeira Bienal Internacional de Arte de São Paulo**. Esses espaços artísticos contribuíram para a divulgação da arte brasileira.

Projetado pela arquiteta italo-brasileira Lina Bo Bardi, o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP) apresenta em sua estrutura princípios da arquitetura moderna. Por isso, também é considerado um marco na história do movimento modernista brasileiro.

AGUINA/DREAMSTIME.COM



FILIFE FRAZAO/DREAMSTIME.COM

O prédio do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ) foi projetado pelo arquiteto brasileiro Affonso Eduardo Reidy, e os jardins foram projetados por Burle Marx.

ROTEIRO DE AULA

O MOVIMENTO MODERNISTA E A SEMANA DE 1922

Semana de Arte Moderna de 1922

– Ruptura com a arte tradicional, da estética europeia.

– Arte genuinamente brasileira.

Modernidade Pós-Semana de 1922

Museus

– Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand

(MASP).

– Museu de Arte Moderna – Rio de Janeiro (MAM-RJ).

Artistas de destaque

– Di Cavalcanti: Catálogo da exposição da Semana de Arte Moderna de 1922 (1922), *Cinco moças de Guaratinguetá* (1930) e *Duas mulheres* (1935).

– Tarsila do Amaral:

A negra (1923), *Abaporu* (1928) e *Segunda classe* (1933).

– Victor Brecheret:

Monumento às Bandeiras (décadas de 1920-1950).

ROTEIRO DE AULA

Grupo Santa Helena

Artistas de destaque

– Alfredo Volpi, Aldo Bonadei, Clóvis Graciano, Francisco Rebolo, Mário Zanini e Humberto Rosa.

Núcleo Bernardelli

Artistas de destaque

– Ado Malagoli, Manoel Santiago, Quintino Campofiorito, Bráulio Poiava e Rui Campelo.

Associação Rio-Grandense de Artes Plásticas Francisco Lisboa

Artista de destaque

– Carlos Scliar.

Escola de Música e Belas Artes de Curitiba

Artistas de destaque

– Poty Lazzarotto e Loio-Pérsio.

Centro Cultural de Belas Artes

Artistas de destaque

– Antônio Bandeira, Aldemir Martins e Inimá de Paula.

Região Nordeste

Artistas de destaque

Bahia: Carybé, Carlos Bastos, Genaro de Carvalho, Rubem Valentim, entre outros.

Recife: Cícero Dias, Francisco Brennand, Lula Ayres e Reinaldo Fonseca.

Primeira Mostra Moderna

Artistas de destaque

– Dorian Gray Caldas, Ivan Rodrigues e Newton Navarro.

EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

1. UEM-PR (adaptado) – Em relação às Artes no Brasil, assinale as alternativas **corretas** e dê a soma delas.

- (01) A missão artística francesa foi responsável pela organização da Academia Imperial de Belas Artes, em 1816, no Rio de Janeiro, onde se ensinava arte com referenciais europeus.
- (02) O *Abaporu* – palavra que significa, em tupi, “aquele que come” – foi pintado por Anita Malfatti.
- (04) O Modernismo no Brasil iniciou-se com a Semana de Arte Moderna em 1922 e, dentre seus participantes, estiveram representantes da pintura, da música, da escultura, da arquitetura e da literatura.
- (08) O *Manifesto Antropofágico*, na gênese da palavra, instaurou a “deglutição” de ideias e de conceitos pré-formados pelos europeus, aproveitando-se do que havia de bom e descartando o que não era de interesse nacional.
- (16) Candido Portinari ficou conhecido por retratar, em sua obra, a vida da alta sociedade brasileira, sua riqueza, suas festas e seus costumes.

13 (01 + 04 + 08)

02) Incorreta. O quadro *Abaporu* foi pintado em 1928 por Tarsila do Amaral.

16) Incorreta. Os temas retratados por Portinari foram o povo brasileiro, as questões sociais e pessoas de sua cidade natal.

2. Unicamp-SP – Leia o comentário abaixo, de autoria de Aracy Amaral, e, a seguir, responda à questão apresentada: “Como projeção a grande presença em escultura na Semana [de Arte Moderna] seria indiscutivelmente o conjunto de doze peças deixadas por Brecheret quando de seu retorno à Europa como pensionista do Estado. Fez parte este artista, com Anita Malfatti e Di Cavalcanti, da trinca que encarnaria o Modernismo para os visitantes do Municipal.”

Elabore um texto sobre a trajetória artística de Victor Brecheret, identificando as características inovadoras de sua obra e citando seus trabalhos de maior destaque.

Brecheret foi um escultor italo-brasileiro. Em suas obras, imprimiu uma

linguagem pessoal que envolve três tendências: a geometria do Cubismo,

o tratamento sintético da forma – influenciado por Brâncuși – e a esti-

lização da *art déco*. Suas esculturas apresentam traços estilizados e

estão expostas em vários locais públicos, sendo a mais conhecida o

Monumento às Bandeiras, no Parque Ibirapuera, em São Paulo, SP.

Realizou esculturas com temáticas religiosa e indígena. Suas obras,

produzidas em terracota e bronze, apresentam tendência abstrata.

3. FGV-SP

C4-H13

Observe o quadro *Estrada de Ferro Central do Brasil* (1924), de Tarsila do Amaral.



MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SP

Na obra, podem-se reconhecer algumas características do Modernismo brasileiro nas artes, como

- a) o extremo pessimismo em relação ao futuro das cidades modernas, porque coisificam todos os seus habitantes, associado à atitude de enorme repúdio contra as raízes religiosas brasileiras.
- b) a aversão ao desenvolvimento urbano-industrial, responsabilizado pelo aparecimento de cidades caóticas e desiguais, e a negação das tradições nacionais por meio da utilização de cores presentes na cultura europeia.
- c) a concepção de que a felicidade humana se relaciona com o espaço rural e não com o urbano, fazendo a apologia da vida campesina, ao mesmo tempo em que nega ao Cubismo sua condição de arte.
- d) a exaltação da melancolia, porque passou a ser considerada a mais importante qualidade do brasileiro, somada ao individualismo, representados pela utilização exclusiva de formas arredondadas.
- (e) a busca por temas e fontes nacionais e com o contraste das paisagens rurais e dos aspectos urbanos, com a presença do templo católico e da estrada de ferro, representando, de forma geral, o atraso e o progresso do Brasil.

A busca por temas e fontes nacionais e o contraste entre o tradicional e o moderno são características do Modernismo brasileiro e podem ser vistas na pintura *Estrada de Ferro Central do Brasil*, de Tarsila do Amaral, por meio da presença do templo católico (ao fundo) e da estrada de ferro (ao centro).

Competência: Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidade: Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.

4. UPE-PE – Considere a imagem seguinte:



ACERVO ARTÍSTICO-CULTURAL DOS PALÁCIOS DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. PALÁCIO BOA VISTA, CAMPOS DO JORDÃO, SP

O quadro *Os operários* (1933), de Tarsila do Amaral, é um dos exemplos da arte moderna brasileira. Com base na análise desse quadro e no contexto histórico de sua produção, analise as seguintes afirmações:

- I. Esse quadro foi o marco inicial da pintura modernista no Brasil.
- II. A Semana de Arte Moderna, realizada no Rio de Janeiro, em 1922, foi um dos eventos iniciais de divulgação da estética modernista no país.
- III. O quadro *Os operários* representa, entre outras questões, a diversidade étnica do povo brasileiro.
- IV. Além de Tarsila do Amaral, destacaram-se, na pintura modernista brasileira, as figuras de Anita Malfatti e Candido Portinari.
- V. A presença africana no Brasil também está representada na referida obra da artista.

Estão CORRETAS

- a) I, II e IV. **c) III, IV e V.** e) II, III e V.
 b) II, IV e V. d) I, III e V.

I. Incorreta. O marco inicial da pintura modernista no Brasil foi a exposição de Anita Malfatti em 1917. Monteiro Lobato fez duras críticas às obras da exposição no artigo "Paranoia ou mistificação". Tais críticas fizeram com que Mário de Andrade e Oswald de Andrade se unissem em defesa de Anita e articulassem a Semana de Arte Moderna de 1922.

II. Incorreta. A Semana de Arte Moderna de 1922 foi realizada em São Paulo no Theatro Municipal.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

5. UFMS – Assinale a alternativa que indica o nome do(a) artista que ilustrou a capa, reproduzida ao lado, para o Catálogo da Semana de Arte Moderna de 1922.

- a) Emiliano di Cavalcanti
- b) Mário de Andrade
- c) Victor Brecheret
- d) Anita Malfatti
- e) Vicente do Rego Monteiro



IEB/USP, SP

8. UEL-PR – Observe a figura a seguir e responda à questão.



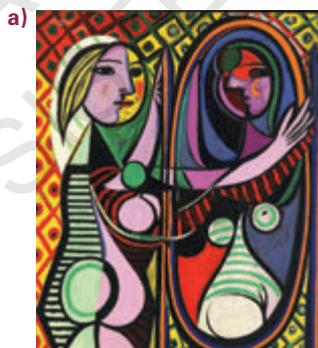
COLEÇÃO PARTICULAR. FOTO: ROMULO FIALDINI/TEMPO COMPOSTO

AMARAL, T. *Segunda classe*, 1933. Óleo sobre tela, 110 cm x 151 cm, Coleção particular.

Com base nos conhecimentos sobre o período da obra e os movimentos sociais da época, é correto afirmar que a obra se refere

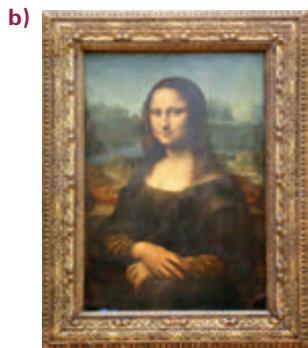
- a) a revelações diferentes daquelas presentes em “Operários – 1933”, outra obra de Tarsila, em que a temática se volta para os benefícios do progresso e da individualidade de cada figura presente na imagem.
- b) às preocupações da artista em usar as pessoas de segunda classe no seu trabalho, para se aliar a Candido Portinari, tido como um dos primeiros pintores brasileiros a olhar a pobreza e as condições indignas do povo como temas sociais.
- c) às preocupações da artista com as diferenças sociais, reveladas pela imagem em que tematiza a pobreza, por meio da representação de pessoas descalças e franzinhas, diante de um vagão de trem da segunda classe.
- d) a uma provocação de Di Cavalcanti, feita a Tarsila, desafiando-a a representar a pobreza na arte, por meio dos cidadãos de segunda classe, como um modo de induzir à reflexão sobre as diferenças sociais e difundir o comunismo no Brasil.
- e) a um tema comum aos artistas expressionistas modernos, que gostavam de mostrar em seus trabalhos pessoas maltrapilhas e pobres, a fim de sensibilizar os apreciadores e de vender mais trabalhos.

9. UFMS (adaptado) – Assinale a alternativa em que a correspondência entre obra e autor está correta.



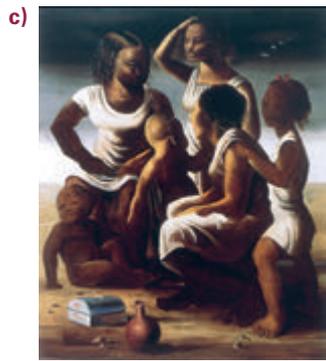
Belmiro de Almeida

© SUCCESSION PABLO PICASSO/
AUTVIS, BRASIL, 2019.



Michelangelo

EDWARD GERGES/DREAMSTIME.COM



DIREITO DE REPRODUÇÃO GENTILMENTE
CEDIDO POR JOÃO CÂNDIDO PORTINARI

Teruz



MUSEU NACIONAL HONESTINO GUI-
MARAES, BRASÍLIA, DF

Picasso



MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHA-
TEAUBRIAND - MASP SÃO PAULO, SP.

Di Cavalcanti

10. UEM-PR (adaptado) – A Semana de Arte de 1922, realizada na cidade de São Paulo, é considerada como um importante marco para a história da arte moderna brasileira. Nesse contexto, assinale o que for **correto** e dê a soma das alternativas.

- 01)** Foi antecedida por um período de progresso técnico, em virtude da criação de novas fábricas, o que contribuiu para impulsionar um ideal artístico que tivesse maior compromisso com a civilização técnica.
- 02)** No campo da música, Carlos Gomes foi o principal expoente, sendo sua ópera "Il Guarany" considerada como uma das mais importantes representações dos valores e ideais autenticamente brasileiros.
- 04)** A chegada de grande número de imigrantes e o crescimento econômico do período também foram fatores que contribuíram para a modificação de valores sociais que posteriormente iriam embasar os ideais artísticos da Semana.
- 08)** Monteiro Lobato foi um grande incentivador dos artistas da Semana de 1922, tendo elogiado o trabalho de Anita Malfatti em várias críticas jornalísticas.
- 16)** Oswald de Andrade foi um grande articulador do movimento, alertando para a importância dos valores presentes no Manifesto Futurista de Marinetti, mas também discorrendo sobre a importância de valorizar as raízes nacionais.

ESTUDO PARA O ENEM

11. Enem TEXTO I

C4-H14



Abaporu.

TEXTO II

Em janeiro de 1928, Tarsila queria dar um presente de aniversário especial ao seu marido, Oswald de Andrade. Pintou o *Abaporu*. Eles acharam que parecia uma figura indígena, antropófaga, e Tarsila lembrou-se do dicionário tupi-guarani de seu pai. Batizou o quadro de *Abaporu*, que significa homem que come carne humana, o antropófago. E Oswald escreveu o *Manifesto Antropófago* e fundaram o Movimento Antropofágico.

Disponível em: <www.tarsiladoamaral.com.br>.
Acesso em: 4 ago. 2012. (Adaptado)

O movimento originado da obra *Abaporu* pretendia se apropriar

- a) da cultura europeia, para originar algo brasileiro.
- b) da arte clássica, para copiar o seu ideal de beleza.
- c) do ideário republicano, para celebrar a modernidade.

- d) das técnicas artísticas nativas, para consagrar sua tradição.
- e) da herança colonial brasileira, para preservar sua identidade.

12. Enem

C4-H13



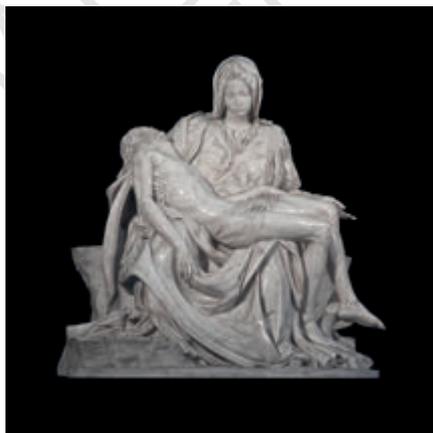
AMARAL, Tarsila do. *O mamoeiro*. 1925, óleo sobre tela, 65 x 70 cm, IEB/USP.

O Modernismo brasileiro teve forte influência das vanguardas europeias. A partir da Semana de Arte Moderna, esses conceitos passaram a fazer parte da arte brasileira definitivamente. Tomando como referência o quadro *O mamoeiro*, identifica-se que, nas artes plásticas, a

- a) imagem passa a valer mais que as formas vanguardistas.
- b) forma estética ganha linhas retas e valoriza o cotidiano.
- c) natureza passa a ser admirada como um espaço utópico.
- d) imagem privilegia uma ação moderna e industrializada.
- e) forma apresenta contornos e detalhes humanos.

13. Enem (adaptado)

C4-H13



Michelangelo.
Pietà, século XV.



Vicente do Rego Monteiro. *Pietà*, 1924.

Vicente do Rego Monteiro foi um dos pintores cujas telas foram expostas durante a Semana de Arte Moderna. Tal como Michelangelo, ele se inspirou em temas bíblicos, porém com um estilo peculiar. Considerando-se as obras apresentadas, o artista brasileiro

- a) estava preocupado em retratar detalhes da cena.
- b) demonstrou irreverência ao retratar a cena bíblica.
- c) optou por fazer uma escultura minimalista, diferentemente de Michelangelo.
- d) deu aos personagens traços cubistas, em vez dos traços europeus, típicos de Michelangelo.
- e) reproduziu o estilo da famosa obra de Michelangelo, uma vez que retratou a mesma cena bíblica.

26

ARTE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

- Arte brasileira contemporânea: Flávio de Carvalho, Hélio Oiticica, Lygia Clark, Vik Muniz, Frans Krajcberg, Eduardo Srur

HABILIDADES

- Reconhecer as características da arte contemporânea brasileira.
- Respeitar o contexto sociocultural em que a arte está inserida.
- Apreciar os significados da arte em suas diversas linguagens e manifestações, considerando-a como um dos elementos fundamentais da estrutura da sociedade.
- Valorizar a produção visual e o domínio técnico em seus diferentes segmentos e épocas.

DIEGO GRANDI/DREAMSTIME



Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC), no Rio de Janeiro, projetado por Oscar Niemeyer. Além de abrigar um acervo com obras de artistas contemporâneos brasileiros e internacionais, o museu apresenta em sua arquitetura a essência da arte contemporânea brasileira.

A PRODUÇÃO ARTÍSTICA BRASILEIRA NA CONTEMPORANEIDADE

A arte contemporânea surgiu na **segunda metade** do século XX e segue até o **momento atual**. Os artistas trabalham com uma variedade de técnicas, materiais e mídias, que incluem uma mistura de manifestações artísticas e levam o público não só a refletir sobre o que está sendo exposto, em sua forma e conceito, mas também como podem ser parte integrante da obra.

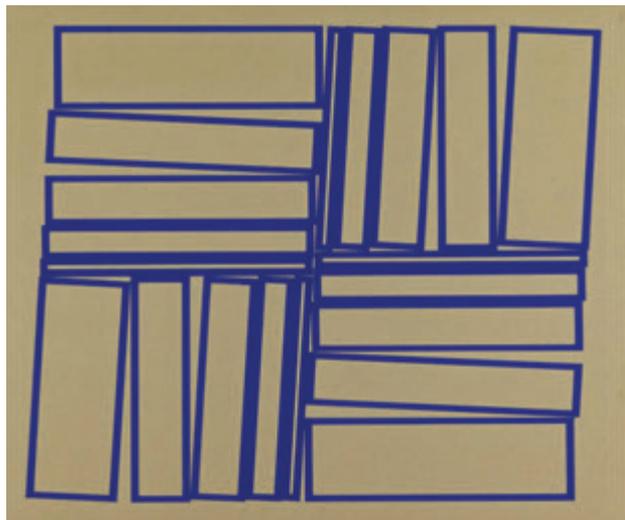
A ARTE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA

A arte moderna surgiu na Europa e propagou-se por vários países do Ocidente. Segundo historiadores, o ano de 1848 marca o início da Arte Moderna, com o Realismo de Courbet, e seu declínio inicia-se na década de 1950. A partir da segunda metade do século XX, a arte contemporânea surge no período Pós-Segunda Guerra Mundial com a *Pop Art*, mas foi a partir do Abstracionismo, movimento que rompeu com as imagens do mundo real, que um novo conceito de arte surgiu.

Daquele momento em diante, produções artísticas não manteriam mais nenhuma relação com a Arte Moderna do início do século XX. Surgem **obras híbridas**, misturando **várias formas de linguagem**. Instalações, *performances* e *happenings* têm por intuito levar o espectador a questionar e participar da obra.

A arte contemporânea brasileira tem início com a **Bienal Internacional de São Paulo** em 1951. O evento foi criado pelo empresário Francisco Matarazzo Sobrinho com o apoio de Assis Chateaubriand e contava com a presença do artista concreto **Max Bill**, que defendia a **incorporação de processos matemáticos** à composição artística e que esta evidenciava **estruturas, planos e conjuntos** da realidade abordada nas obras.

Eventos como bienais ofereceram aos artistas a oportunidade de exporem suas obras e ideias de forma inovadora. No Brasil, são muitos os artistas contemporâneos de destaque. Em especial, três deles representaram e legitimaram a arte contemporânea brasileira com inovações artísticas: Flávio de Carvalho, Lygia Clark e Hélio Oiticica.



PROJETO HÉLIO OITICICA

OITICICA, Hélio. *Metaesquema*, 1958. Guache sobre cartolina. 55 cm x 63,9 cm, Projeto Hélio Oiticica, Rio de Janeiro.

Flávio de Carvalho

Flávio de Carvalho é considerado o pioneiro da *performance* no Brasil e um artista à frente de seu tempo. Duas *performances* realizadas por ele na cidade de São Paulo ficaram marcadas pela sua **irreverência** e **ousadia**. Denominadas *Experiências*, a *performance* de número 2 foi realizada em 1931 e quase lhe tirou a vida; uma multidão de religiosos revoltou-se contra ele por não ter tirado o chapéu enquanto passava a procissão de Corpus Christi; a de número 3 aconteceu em 1957, nas ruas do centro de São Paulo, e é considerada por ele a **soma de suas pesquisas**. Para essa *performance*, usou um traje desenhado por ele, que poderia ser usado por homens e mulheres e adequado ao nosso clima tropical, já que a sociedade paulistana usava trajes pesados e desconfortáveis, cópias dos modelos europeus.



Registro fotográfico de *Experiência n. 3*, *performance* de Flávio de Carvalho. O artista andou pelo centro da cidade de São Paulo trajado com o que chamou de *New Look*: uma blusa, saiotte e meia-arrastão.

FOLHAPRESS/FOLHAPRESS

A *Experiência n. 3* causou polêmica em todos os setores da sociedade: Igreja, polícia, jornalistas e toda a população o consideravam louco. Nenhuma daquelas declarações abalaram-no. Flávio desfilou mais uma vez, mudando algumas peças do vestuário. Com seus trabalhos, em especial suas *performances*, abriu caminho para a arte contemporânea brasileira.



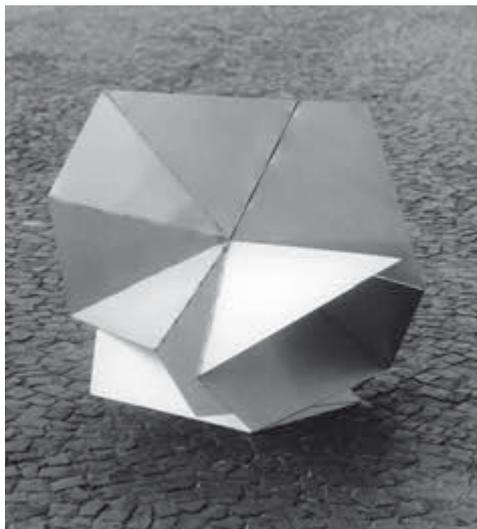
MAMICOLEÇÃO GILBERTO CHATEAUBRIAND

CARVALHO, Flávio de. *Retrato de Murilo Mendes*, 1951. Óleo sobre tela. 100 cm x 70 cm, Coleção Gilberto Chateaubriand, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Lygia Clark

Lygia Clark foi outra artista pioneira da arte contemporânea brasileira. Pintora e escultora, autointitulou-se "não artista". No Brasil, estudou com Burle Marx; em Paris, com Fernand Léger, Arpad Szenes e Dobrinsky.

Engajada na vanguarda artística, elaborou projetos e **obras inusitadas** e **irreverentes**, além de ser um expoente do **movimento neoconcreto**, que se caracterizou pela **interação do público com a obra**. *Casulos e trepantes* foi um projeto de **articulações tridimensionais do plano** e leva o espectador a interagir com a obra. *Bichos* são **estruturas móveis** construídas com placas de metal que podem ser **manipuladas**. *Obra-Mole* é feita com pedaços de **borracha laminada e entrelaçada**, todas bem distantes dos suportes artísticos usados normalmente.



CLARK, Lygia.
Bicho flor,
1960-1963.
Alumínio.



CLARK, Lygia. *Trepantes (Obra-Mole)*, 1964. Borracha.

Realizou **proposições sensoriais** e **exercícios de sensibilização** utilizando o próprio corpo como elemento plástico. Com obras inovadoras, ficou conhecida nacional e internacionalmente no mundo das artes.

Hélio Oiticica

Hélio Oiticica é um dos artistas mais revolucionários de seu tempo. Sua presença no cenário da arte contemporânea se deve ao **caráter inovador e experimental** de suas obras. Em 1959, ele passa a integrar o Grupo Neoconcreto, ao lado de Amilcar de Castro, Ferreira Gullar, Franz Weissmann, Lygia Clark, Lygia Pape, Reynaldo Jardim e Theon Spanudis. Rompeu com a bidimensionalidade da obra e "libertou" a cor em suas criações:

- *Monocromias*: formas quadradas recortadas e coladas sobre um suporte retangular branco.
- *Bilaterais*: chapas monocromáticas suspensas no ar.
- *Relevos espaciais*: primeiras obras tridimensionais do artista.
- *Núcleos*: eram elementos tridimensionais compostos por placas de madeiras suspensas no ar que traçam um caminho e permitem a interação do público com a obra.
- *Penetráveis*: instalações feitas de madeira, com porta deslizante, em que os planos coloridos envolvem o público.



OITICICA, Hélio. *Nas quebradas*, 1979. Madeira, tijolo, cascalho e telhas de amianto. 400 cm x 383 cm, Projeto Hélio Oiticica, Rio de Janeiro.

- *Parangolé*: inspirado na dança do samba, criou capas, bandeiras e estandartes feitos vários materiais (camadas de tecidos pintados, plásticos, tapetes, telas, cordas etc.) para serem usados ou carregados pelo elemento integrante de um *happening*. São considerados uma escultura em movimento e faz com que o espectador seja integrante da obra.



Fotografia do diretor Luciano Figueiredo em um *happening* com um parangolé de Hélio Oiticica.

A obra-instalação *Invenção da cor, Penetrável Magic Square #5* faz parte de um conjunto de seis projetos inacabados. O artista tinha iniciado os projetos em 1960 (após o fim do movimento neoconcreto), mas as obras só poderiam ser construídas em espaços abertos. Baseados na figura geométrica do quadrado, tais espaços se oferecem ao público como **áreas de permanência e convívio**, chamando-o a participar da obra, vivenciar os elementos que a compõem, como **cor, forma e materiais**. Construída após a morte do artista, a obra faz uma justa homenagem a seu legado, mantendo viva sua proposta de **unir arte e vida**.

DIEGO GRANDI/DREAMSTIME



Invenção da cor, Penetrável Magic Square #5, realizada com base em maquetes, textos, anotações, desenhos técnicos e amostras deixados por Hélio Oiticica. Instituto Inhotim, Brumadinho, MG.

Hélio Oiticica, Flávio de Carvalho e Lygia Clark abriram caminho para as gerações mais novas de artistas que se seguiram, como Regina Silveira, Jac Leirner, Amílcar de Castro, Tunga, Waltércio Caldas, entre outros. Todos eles contribuíram para que o Brasil entrasse no circuito internacional das artes de maneira definitiva.

Atualmente, os grandes nomes que representam a arte contemporânea brasileira são: Adriana Varejão, Beatriz Milhazes, Vik Muniz, Frans Krajcberg, Eduardo Srur, entre outros.

Vik Muniz

Vik Muniz é um artista brasileiro conhecido mundialmente por produzir obras utilizando **técnicas e materiais inusitados**, como alimentos, materiais recicláveis, pó, terra, entre outros. Suas obras abordam **questões de sustentabilidade**. Além da pintura, ele produz **esculturas e fotografias**.

MUNIZ, Vik. *Perfect Strangers*. Mosaico em cerâmica. Encontra-se, com outros mosaicos do mesmo artista, em uma das três estações da nova linha do metrô de Nova York. O conjunto da obra retrata cerca de 30 personagens, em tamanho natural, simbolizando a diversidade humana que passa por ali.



DEMERZEL21/DREAMSTIME

Frans Krajcberg

O artista polonês naturalizado brasileiro Frans Krajcberg foi escultor, pintor, gravador e fotógrafo. Ficou conhecido pelo ativismo ambiental ao criar esculturas com **troncos e raízes de árvores carbonizadas recolhidas** em desmatamentos e queimadas.



KRAJCBERG, Frans. Com sua obra *Flor do Mangue* (1970), o artista representa, de forma poética, a essência dos elementos naturais e os impactos negativos da ação humana sobre o meio ambiente, ao utilizar resíduos de árvores de manguezais destruídas na confecção dessa obra.

Eduardo Srur

Eduardo Srur nasceu na cidade de São Paulo, onde vive e trabalha atualmente. Conhecido por realizar intervenções urbanas em espaços públicos, em sua poética, o artista aborda **questões ambientais** com o objetivo de despertar na sociedade a **consciência crítica** em relação ao tema, além de desenvolver um novo olhar para a arte.



SRUR, Eduardo. Instalação #ARVORESCAIDAS, Parque Ibirapuera, São Paulo, SP. A obra chama a atenção para o problema da queda de árvores na cidade. O projeto da instalação foi criado na época em que 1 700 árvores caíram, deixando a cidade caótica. A ideia partiu da *Panamericana Escola de Arte e Design*, que convidou o artista a criar uma obra que simbolizasse a situação. Srur então "replantou" um eucalipto que havia caído no próprio parque, fixou-o no chão de cabeça para baixo com um manequim hiper-realista agarrado ao tronco de cabeça para baixo. A ideia era fazer o público refletir sobre a relação invertida do homem com a natureza.

EXERCÍCIO RESOLVIDO

1. UEM-PR (adaptado) – Sobre a arte contemporânea, assinale o que for **correto** e dê a soma das alternativas.

- (01) Hélio Oiticica foi um dos artistas brasileiros que acreditavam que a arte poderia ser uma experiência integrada entre o artista proponente e o público participante. A proposta denominada *Parangolés* representa essa ideia.
- (02) Salvador Dalí abandonou qualquer referência à realidade reconhecível em suas obras e influenciou artistas contemporâneos por meio de pinturas abstracionistas nas quais não havia objetos identificáveis.
- (04) Andy Warhol utilizou imagens de celebridades para reproduzi-las empregando a serigrafia como técnica. Em uma de suas obras mais famosas, o artista repete a imagem de Marilyn Monroe em várias impressões.

- (08) Paulo Mendes da Rocha é uma das importantes referências da arquitetura brasileira. Seu projeto na Pinacoteca do Estado de São Paulo representa a tendência contemporânea de intervenção em espaços existentes.
- (16) Marcel Duchamp foi um artista francês que influenciou a arte contemporânea ao apropriar-se de objetos prontos e significá-los como obra de arte. Em sua obra *A fonte* utiliza um urinol.

Resolução

29 (01 + 04 + 08 + 16)

02) Incorreta. Salvador Dalí utilizou em suas obras a técnica chamada "paranoia crítica", por meio da qual investigava e utilizava suas neuroses e fobias para explorar o subconsciente e revelar seus desejos mais secretos.

ROTEIRO DE AULA

ARTE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA

– Inicia-se com a primeira edição da Bienal Internacional de São Paulo (1951).

– *Obras híbridas com participação do espectador.*

– Novas formas de linguagem:

instalações, performances e happenings.

Artistas de destaque

– Flávio de Carvalho: pioneiro em *performances* artísticas no Brasil, entre as quais se destacam

Experiência n. 2 e Experiência n. 3.

– Hélio Oiticica: obras com caráter inovador e experimental, ao romper com o aspecto bidimensional, resultando nas seguintes criações:

Monocromias, Bilaterais, Relevos Espaciais, Núcleos, Penetráveis

e Parangolé.

– Lygia Clark: membro expoente do movimento neoconcreto, pintora e escultora, cujas obras apresentam características inovadoras ao romper com o aspecto bidimensional e incentivar a interação com os espectadores, aspectos presentes nos projetos

Casulos e trepantes, Bichos e Obra-Mole.

Artistas de destaque na atualidade

– Adriana Varejão.

– Beatriz Milhazes.

– Vik Muniz: conhecido pela aplicação de técnicas e materiais inusitados em suas obras.

– Frans Krajcberg: conhecido pela temática ambiental, por meio de esculturas utilizando troncos e raízes de árvores recolhidas em desmatamentos e queimadas.

– Eduardo Srur: conhecido pelas intervenções urbanas que abordam questões ambientais, além de desenvolver um novo olhar para a arte.

EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

1. Unicamp-SP – Assim escreve Hélio Oiticica em 1966:

“Antiarte – compreensão e razão de ser o artista não mais como um criador para a contemplação mas como um motivador para a criação – a criação como tal se completa pela participação dinâmica do espectador, agora considerado ‘participador’. [...] Não há a proposição de um ‘elevar o espectador a um nível de criação’, a uma ‘metarrealidade’, ou de impor-lhe uma ‘ideia’ ou um ‘padrão estético’ correspondentes àqueles conceitos de arte, mas de dar-lhe uma simples oportunidade de participação para que ele ‘ache’ aí algo que queira realizar – é pois uma ‘realização criativa’ o que propõe o artista, realização esta isenta de premissas morais, intelectuais ou estéticas”.

A partir dessa afirmação, comente as principais características do trabalho de Hélio Oiticica nas décadas de 1960 e 1970, analisando algumas de suas obras e ou proposições.

Hélio Oiticica é considerado um dos artistas mais revolucionários de seu tempo. Sua presença na arte contemporânea se dá pelo caráter experimental e inovador de suas obras. Em 1959, Hélio Oiticica passou a integrar o Grupo Neoconcreto, com Amilcar de Castro, Franz Weissmann e Lygia Clark, rompendo com a bidimensionalidade do quadro e “libertando” a cor, a fim de soltá-la no espaço. As obras desse período foram *Monocromias*, que consistiam em formas quadradas recortadas e coladas sobre um suporte retangular branco; *Bilaterais*, objetos coloridos suspensos no ar; *Núcleos* e os *Relevos espaciais*, elementos tridimensionais, também suspensos no ar, que podiam ser manipulados pelo espectador. Em seguida, criou os *Penetráveis*, instalações feitas de madeira, com porta deslizante, nas quais os planos coloridos envolvem o público. Nos anos 1960, desenvolveu *Parangolé*. Inspirado no samba, essa série de obras, considerada um conjunto de esculturas em movimento, era composta de capas, bandeiras e estandartes para serem usados ou carregados pelo elemento integrante de um *happening*.

2. UEL-PR – Em 1961, Lygia Clark ganhou o prêmio de melhor escultura nacional na VI Bienal de São Paulo, com os *Bichos*, que constituem uma série de objetos articuláveis. Com base nos conhecimentos sobre os *Bichos* e a obra de Lygia Clark, considere as afirmativas a seguir.

- I. Feito em metal, o material utilizado em *Bichos* permite que o plano seja dobrado, assumindo uma busca pela tridimensionalidade e deixando a obra mais próxima do próprio espaço do mundo.
- II. Desde que Lygia Clark arrebentou a moldura, invadindo o espaço circundante, sua obra passou a ter grandes dimensões, obrigando-a a utilizar mão de obra especializada da indústria siderúrgica.
- III. A possibilidade de manuseio pelo fruidor dessa obra dependia de inúmeros fatores que nem sempre os museus e as galerias permitiam, o que pode ter dificultado o maior acesso a ela.
- IV. Nessa série, os planos de metal são unidos por dobradiças e, apesar de parecerem permitir uma infinidade de movimentos, não podem ser movidos em todas as direções.

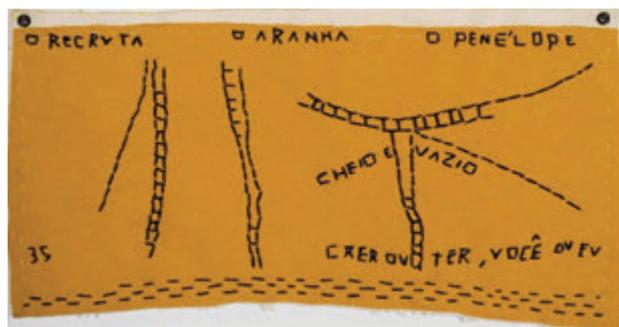
Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

II. Incorreta. As obras realizadas por Lygia Clark são inovadoras e permitem a participação e manipulação do público. Por essa razão, não podem ter grandes dimensões.

3. Enem

C4-H13



LEONILSON. *O recruta, o aranha e o Penélope*. Bordado sobre tecido, 1992.

Disponível em: <www.projetoleonilson.com.br>. Acesso em: 3 ago. 2012.

A obra do artista plástico Leonilson (1953-1993) marca presença no panorama da arte brasileira e internacional.

7. UEL-PR (adaptado) – O trabalho do artista Vik Muniz ficou famoso ao figurar na abertura de uma telenovela de uma das maiores emissoras do Brasil.



(*Atalanta*, 2006, fotografia, pintura com macarrão e molho sobre o prato.)



(*Hippomenes após Guido Reni*, 2006, fotografia (pintura com lixo).)

Com base nas imagens e nos conhecimentos sobre arte contemporânea, considere as afirmativas a seguir.

I. Os trabalhos podem ser classificados como Arte Póvera, movimento italiano que aborda a questão da efemeridade.

- II.** O artista faz parte de um grupo que defende a retomada dos temas mitológicos para a arte.
- III.** A ressignificação de obras de arte consagradas pelo tempo é frequente na arte contemporânea.
- IV.** A incorporação de materiais e suportes não convencionais é um dos pressupostos da arte contemporânea.

Assinale a alternativa correta.

- a)** Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b)** Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c)** Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d)** Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e)** Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

8. FAP-PR – A Bienal de São Paulo é uma mostra de arte, criada em 1951, que se transformou em um evento reconhecido internacionalmente. A exposição é organizada por um conselho e dirigida por diferentes curadores a cada edição. A I Bienal reuniu e premiou “artistas concretos suíços que tiveram grande influência no Concretismo brasileiro”, conforme afirmação de Santos (2002, p. 249). Quais são as referências e artistas do movimento Concreto e do Concretismo brasileiro? Identifique e correlacione referências, artistas e cada movimento.

Referências

- 1) O termo arte concreta foi redefinido, em 1936, por Max Bill, como uma expressão artística construída objetivamente a partir de informações matemáticas e geométricas.
- 2) O Concretismo foi formado por artistas integrantes de dois grupos, localizados nas cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro. Diferenciados quanto ao entendimento da arte concreta, cada grupo desenvolveu uma produção.
- 3) O Grupo do Rio de Janeiro ampliou o entendimento da linguagem geométrica do Concretismo.
- 4) O Grupo de São Paulo pregava maior rigor quanto ao entendimento das propostas do Concretismo.

Artistas

- I. Ivan Serpa, Lygia Clark e Hélio Oiticica pertenciam ao Grupo do Rio de Janeiro.
- II. Max Bill, artista suíço, foi premiado na I Bienal de São Paulo com a obra *Unidade Tripartida*.
- III. Os artistas Waldemar Cordeiro, Geraldo de Barros e Lothar Charoux eram partidários e seguiam os princípios matemáticos da arte concreta.
- IV. O Concretismo brasileiro foi um movimento artístico integrado por Ivan Serpa, Lygia Clark, Hélio Oiticica, Waldemar Cordeiro, Geraldo de Barros, Lothar Charoux, entre outros participantes.

Movimentos

- i. Movimento Concreto.
- ii. Movimento Concretismo, Grupo de São Paulo.
- iii. Movimento Concretismo, Grupo do Rio de Janeiro.
- iv. Concretismo brasileiro.

A alternativa que apresenta a sequência correta é:

- a) 1, III, i; 2, I, iv; 3, IV, iii; 4, II, ii.
- b) 1, IV, ii; 2, II, i; 3, III, iv; 4, I, iv.
- c) 1, I, iii; 2, III, ii; 3, II, i; 4, IV, iv.
- d) 1, I, iv; 2, II, i; 3, III, iv; 4, IV, ii.
- e) 1, II, i; 2, IV, iv; 3, I, iii; 4, III, ii.

9. UFMS – Abaixo, temos três reproduções de obras fundamentais da arte brasileira. Os nomes de seus autores, em ordem, são:

ASSOCIAÇÃO CULTURAL
"O MUNDO DE LYGIA CLARK"



Bicho, 1960.
Placas de metal
unidas por
dobradiças.

MALBA



Abaporu, 1928.
Óleo s/ tela.

MASP



Lavrador de café,
1934. Óleo s/ tela.

- a) Lygia Clark, Hélio Oiticica e Tarsila do Amaral.
- b) Lygia Pape, Manabu Mabe e Nelson Leirner.
- c) Tarsila do Amaral, Rubens Gerchman e Vik Muniz.
- d) Lygia Clark, Tarsila do Amaral e Candido Portinari.
- e) Beatriz Milhazes, Cildo Meireles e Candido Portinari.

10. UFMS – Observe a obra e faça o que se pede.



FRANS KRAJCBERG

A imagem apresenta uma escultura feita com galhos de árvores das queimadas de Mato Grosso. Tendo em vista os processos de expressão artística e as formas de ocupação da Amazônia, pode-se afirmar que o artista, nessa obra:

- a) reverenciou a pujança da natureza brasileira com o uso de materiais tradicionais no campo das artes plásticas.
- b) recriou elementos da natureza, transformando-os em símbolo de preocupação coletiva em relação à mudança ambiental.
- c) usou materiais originários do mundo industrial para criticar as formas agressivas de exploração econômica das florestas.
- d) elegera a destruição ambiental como cenário ideal para o *habitat* do homem e para a expansão da sua inventividade.
- e) moldou a floresta imaginária das sociedades capitalistas por meio dos materiais-símbolos da civilização urbano-industrial.

ESTUDO PARA O ENEM

11. Enem (adaptado)

C4-H13



FOLHAPRESS/FOLHAPRESS

CARVALHO, F. R. *New Look*, *Experiência* n. 3, 1956.

Em 1956, o artista Flávio de Resende Carvalho desfilou pela Avenida Paulista com o traje *New Look*, uma proposta tropical para o guarda-roupa masculino. Suas obras mais conhecidas são relacionadas às *performances*. A imagem permite relacionar como características dessa manifestação artística o uso

- a) da intimidade, da política e do corpo.
- b) do público, da ironia e da dor.
- c) do espaço urbano, da intimidade e do drama.
- d) da moda, do drama e do humor.
- e) do corpo, da provocação e da moda.

12. Enem

C4-H13



ROSANA PAULINO

PAULINO, R. *Bastidores* (detalhe), 1997. Xerox transferida e costurada sobre tecido montado em bastidor.

Disponível em: <www.galeriavirgilio.com.br>.
Acesso em: maio 2019.

Nas últimas décadas, a ruptura, o efêmero, o descartável incorporam-se cada vez mais ao fazer artístico, em consonância com a pós-modernidade. No detalhe da obra *Bastidores*, percebe-se a

- a) utilização de objetos do cotidiano como tecido, bastidores, agulha, linha e fotocópia, que tornam a obra de abrangência regional.
- b) ruptura com meios e suportes tradicionais por utilizar objetos do cotidiano, dando-lhes novo sentido condizente.
- c) apropriação de materiais e objetos do cotidiano, que conferem à obra um resultado inacabado.
- d) apropriação de objetos de uso cotidiano das mulheres, o que confere à obra um caráter feminista.
- e) aplicação de materiais populares, o que a caracteriza como obra de arte utilitária.

13. Enem

C4-H13



AMILCAR DE CASTRO

CASTRO, A. *Sem título*. Escultura em aço, Minas Gerais, 1990.

Disponível em: <www.institutoamilcardecastro.com.br>.
Acesso em: abr. 2019.

A escultura do artista construtivista Amilcar de Castro é representativa da arte contemporânea brasileira e tem o traço estrutural marcado por elementos como

- a) o corte e a dobra.
- b) a força e a visualidade.
- c) o adereço e a expressão.
- d) o rompimento e a inércia.
- e) a decomposição e a articulação.

TEATRO E CINEMA

27

ROMILOTAVANI/ISTOCKPHOTO.COM



O Teatro e o Cinema interpretam as situações do cotidiano e provocam reflexão e emoções nos espectadores, muitas vezes entretendo-os.

A LINGUAGEM ARTÍSTICA DO TEATRO E DO CINEMA

Tanto o Teatro como o Cinema têm em comum, desde sua origem, a proposta de prender a atenção do público por meio da **palavra** e da **imagem**, com o intuito de gerar reflexões e catarse por meio do entretenimento. Para isso, essas duas linguagens ainda investem muito em outros recursos como som, computação gráfica etc.

TEATRO

Teatro é a manifestação artística na qual um ou mais atores interpretam um texto, que tem por finalidade, por exemplo, despontar **sentimentos** e **reflexões** na plateia. Um espetáculo teatral é composto de **três elementos básicos**: o ator, que é a pessoa que interpreta a história baseada em um texto; a personagem, que é cada figura humana apresentada na obra; e o espectador, que é a pessoa que observa e aprecia a história apresentada.

STEVE DEBENPORT/ISTOCKPHOTO.COM



As apresentações teatrais são eventos em que os atores e espectadores mantêm um diálogo constante durante a *performance*, uma vez que o sucesso da obra apresentada depende da aceitação do público.

- Teatro
- Teatro no Brasil: Zbigniew Ziembinski, Teatro Popular de Arte, Teatro Maria Della Costa, Teatro Brasileiro de Comédia (TBC), Teatro Arena, Teatro Oficina, Teatro do Oprimido
- Cinema
- Cinema no Brasil: Estúdio Cinédia, Estúdio Vera Cruz, Glauber Rocha, Cinema Novo

HABILIDADES

- Conhecer as diversas linguagens da arte e seus modos de comunicação.
- Reconhecer a arte como área de conhecimento autônomo.
- Reconhecer as principais características e situar as principais manifestações da música, dança, teatro e cinema.
- Respeitar o contexto sociocultural em que a arte está inserida.
- Apreciar os significados da arte em suas diversas linguagens e manifestações, considerando-a como um dos elementos fundamentais da estrutura da sociedade.
- Apontar a importância de Glauber Rocha e do filme *Deus e o Diabo na terra do Sol* como legado para a cultura brasileira contemporânea.
- Valorizar a música, o teatro, o cinema e a dança como elementos da cultura e identificar suas contribuições para o desenvolvimento da humanidade.

Origem do Teatro

O Teatro (do grego *theatron*, "lugar para ver") é uma manifestação artística surgida na Grécia antiga por volta do século IV a.C. para as **festividades dedicadas ao deus do vinho**, Dionísio. Naquela época, só os homens podiam atuar no teatro – as mulheres passaram a atuar somente a partir do século XVII.



V. J. MATTHEW/SHUTTERSTOCK

Detalhe das ruínas do teatro Odeão de Herodes, em Atenas, Grécia, constituído em 161 d.C.

Foi na civilização grega que também foram cunhados os gêneros teatrais da **tragédia** e da **comédia**. De acordo com o **filósofo grego Aristóteles**, na *Poética*, a tragédia tratava da **imitação de um caráter elevado**, com **linguagem ornamentada**, que suscitava no espectador o **terror** e a **piedade**, a fim de ocorrer uma **catarse** de tais emoções ao final da apresentação. Por isso, são abordados temas ligados às **leis**, ao **destino** e à **justiça**, quase sempre com a morte do herói no fim da história. Segundo Aristóteles, *Édipo rei* é a peça modelo desse gênero.



ALBUM/ERIC VANDEVILLE/AGG-IMAGES/FOTOARENA

Cálice grego (470-760 a.C.) com a representação em figura negra da conversa entre Esfinge e Édipo, na peça *Édipo rei*, de Sófocles.

Em contrapartida, a comédia é apresentada por Aristóteles como a **imitação de homens inferiores**, cujos **vícios e defeitos** eram ridicularizados como **forma de reflexão** sobre tais atos. Dessa forma, comédias eram chamadas de **sátiras** e tinham como objetivo

fazer os espectadores terem sua **catarse** por meio do **riso**. Entre os autores gregos, Aristófanes é considerado o principal representante do gênero. Muitas de suas obras sobreviveram à ação do tempo, com destaque para *As aves*, *As Tesmoforiantes*, *As rãs*, *Lisístrata* e *Assembleia de mulheres*.



LEBRECHT MUSIC & ARTS/ALAMY STOCK PHOTO

Imagem da produção do grupo de Teatro da Universidade de Cambridge da peça *As aves*, do comediógrafo grego Aristófanes. A história conta como Pisetero e Evélpides (ambos ao centro), desiludidos com a corrupção da sociedade, unem-se a aves para construir uma nova cidade.

O Teatro ao longo do tempo

- **Idade Média:** a Igreja Católica realizava apresentações teatrais para **difundir a religião**. Surgiram também os **saltimbancos**, espécie de teatro ambulante popular. Os grupos de atores conhecidos como **trupes** usavam carroças como moradias e como palco, apresentando-se por onde passavam. O **circo** originou-se desse tipo de espetáculo.
- **Renascimento:** surge a *Commedia dell'Arte*, com **apresentações improvisadas** (sem falas decoradas) e **engraçadas**. Usando **máscaras**, os atores eram um misto de cantores, acrobatas, comediantes, mímicos e dançarinos. As personagens típicas eram **Colombina**, **Arlequim**, **Polichinelo**, **Pierrô** e **Pantaleão**, sendo que cada uma delas representavam um tipo social.

LEEMAGE/CORBIS VIA GETTY IMAGES



Pintura de mostruário, cerca de 1670, com personagens típicas das farsas da *Commedia dell'Arte*: Colombina, Arlequim, Polichinelo, Pierrô, Pantaleão e o doutor Grazian Balourd.

Na Inglaterra, o teatro destacou-se com as peças teatrais de William Shakespeare. Suas histórias de drama e humor são conhecidas mundialmente e encenadas até hoje, entre elas, *Hamlet*, *Rei Lear* e *Romeu e Julieta*. Na França, Molière escreveu comédias explorando e expondo as fraquezas e as peculiaridades do ridículo do ser humano. Suas peças mais conhecidas são *Escola de mulheres*, *Tartufo*, *O avaro* e *Don Juan*.

- **Séculos XVIII e XIX:** no teatro desse período, o **drama** prevalecia, embora a comédia tenha se desenvolvido. Surgiu, então, o **melodrama**, cujas histórias tratavam da **emoção**. As representações aproximaram-se da **realidade**, retratando pessoas comuns e seu cotidiano.



Pintura de Marie Duplessis, cortesã que manteve um relacionamento amoroso com Alexandre Dumas Filho. O autor inspirou-se nela para criar a personagem Marguerite Gautier, de *A dama das Camélias*.

- **Século XX:** surge o **teatro naturalista** como ferramenta de **discussão** e **crítica** da sociedade. O alemão **Bertolt Brecht** (1898-1956) foi um dos autores mais importantes do século XX. Tinha interesse não só em **explicar o mundo**, mas **modificá-lo**. Suas principais obras foram: *Na selva das cidades*, *Ópera dos três vinténs*, *A mãe*, *Homem por homem*, *A vida de Galileu* e *Mãe coragem e seus filhos*.

TEATRO NO ORIENTE

Os orientais criaram sua própria forma de fazer teatro. Os teatros *kabuki* (ou *cabúqui*) e *nô* (no qual as mulheres não participam) foram criados pelos japoneses há mais de mil anos e existem até hoje.

O **elemento principal** dessas formas de teatro é a **natureza**, com histórias que falam sobre o fogo, a água, o ar, o trovão, animais reais e fantásticos. Os **figurinos** são repletos de detalhes. As **máscaras** bem confeccionadas e a **maquiagem** são destaque do teatro oriental.



KIYOTSUNE, Torii, *Interior de um teatro kabuki*, 1975. Xilografia colorida. 30,8 cm x 45 cm, Museu Metropolitano de Arte, Nova York.

Espetáculos teatrais

Os espetáculos teatrais podem ser encenados de várias formas e em diferentes espaços:

- **Teatro convencional:** são usados diálogos e situações para contar uma história.
- **Musical:** é representado pela **ópera**, pelo **drama cantado**, pela **opereta** e **grandes musicais da Broadway**.
- **Circo:** espetáculo em que os artistas se apresentam como acrobatas, malabaristas, ilusionistas, palhaços, equilibristas, contorcionistas, entre outros.
- **Teatro de bonecos:** são denominados **marionetes** os bonecos manipulados por fios, varetas e cordas, e **fantoches** os manipulados por mãos. No Nordeste do Brasil é comum o teatro de **marulengos** (mão molenga), pela forma como os bonecos são segurados.



A cidade de Salzburgo, na Áustria, é mundialmente conhecida pelo teatro de marionete e pela excelência na manufatura de bonecos.

- **Teatro de sombras:** originado na China, com uma fonte de luz projeta-se sobre uma parede ou um tecido a sombra das mãos, representando pessoas, animais ou a sombra de figuras recortadas (moldes).



WRANGEL/ISTOCKPHOTO.COM

Tradicional teatro de sombra indonésio, o *wayang kulit* foi eleito pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) patrimônio oral e imaterial da humanidade em 7 de novembro de 2003.

- **Mímica:** representações em que os atores não utilizam a voz. Os sentimentos e os pensamentos são transmitidos ao público por meio de gestos e expressões corporais e faciais.
- **Teatro de máscaras:** muitas culturas usam máscaras para encenar. Os gregos usavam máscaras para representar deuses e heróis; no Japão, são usadas no teatro *nô*, como dito anteriormente.

LP/INTERFOTO/FOTOARENA



Caracterização de uma personagem do teatro *nô* da década de 1960, com ator usando máscara e o leque.

O TEATRO NO BRASIL

No Brasil, o teatro começou com o padre José de Anchieta para **propagar a fé religiosa** aos indígenas (teatro missionário). Dessa forma, as primeiras produções brasileiras eram chamadas de **teatro de catequese**, explicitando que não havia ainda a preocupação com o fazer artístico propriamente dito.

Com a **chegada da família real ao Brasil**, em 1808, o teatro perde esse caráter mais religioso e, aos poucos, começa a assumir sua importância como fazer artístico, já que dom João VI assinou um **decreto** em 1810 que reconhece a necessidade do lazer para a corte que o acompanhava. Assim, foram construídos **teatros** em capitais como Rio de Janeiro e São Paulo (Theatro Municipal).



ALEXANDREFAGUNDES/ISTOCKPHOTO.COM

O Theatro Municipal do Rio de Janeiro sempre foi considerado uma das principais casas de espetáculos do Brasil e sua história está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento da arte brasileira, com a formação de sua própria Orquestra Sinfônica, o Coro e o corpo de balé.

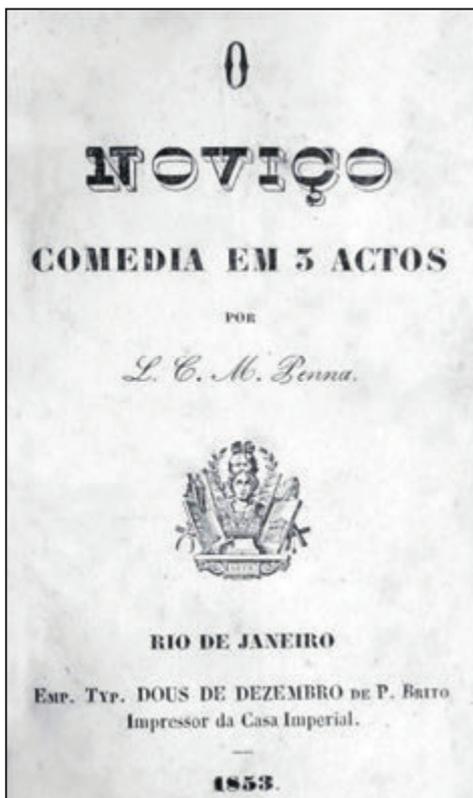


ALFFOTO/ISTOCKPHOTO.COM

O Theatro Municipal de São Paulo está inserido no contexto do desenvolvimento cultural paulistano e foi palco de um dos eventos mais importantes de nossa cultura: a Semana de Arte Moderna de 1922.

A produção de peças teatrais genuinamente brasileiras teve início com a representação das tragédias *Antônio José ou O poeta e a Inquisição* (1838) e *O giato* (1839), de **Gonçalves de Magalhães**, e ganharam mais força com as obras de **Luís Carlos Martins Pena**, reconhecido como o fundador da **comédia de costumes** na literatura brasileira com *O juiz de paz na roça* (1838), *As desgraças de uma criança* (1846), *O noviço* (1853), entre outras. Nesse mesmo período, surgem outros nomes importantes no **teatro romântico**, como Gonçalves Dias (*Leonor de Mendonça*), Álvares de Azevedo (*Macário*) e Castro Alves (*Gonzaga ou A Revolução de Minas*).

BIBLIOTECA BRASILEANA GUITA E JOSÉ MINDLIN, SP



Capa da primeira publicação da peça *O noviço*, de Martins Pena, em 1853, pela Empresa Tipográfica Dois de Dezembro.

Apesar da movimentação cultural provocada pela Semana de Arte Moderna de 1922, o teatro brasileiro só foi renovado em 1943 com a peça *Vestido de noiva*, de Nelson Rodrigues. O espetáculo **rompeu com os padrões da época**. Dirigida por Zbigniew Ziembinski, inovou na **estruturação física do cenário**, que apresentava **ações simultâneas em três planos** (realidade, alucinação e memória), na **valorização da linguagem espontânea**, na **abordagem de temas polêmicos**, na **liberdade de criação cênica** e na **nova geração de atores vinda do teatro amador**. Todos esses fatores contribuíram para o desenvolvimento de um novo conceito de diálogo entre a plateia e os atores que resultou em uma profunda mudança nas produções seguintes.



Cena com a personagem central Alaide, da peça *Vestido de noiva*, montagem de Zbigniew Ziembinski.

Nos anos que antecederam a ditadura civil-militar, estudantes agitaram o cenário cultural com a **criação de várias companhias de teatro** no eixo Rio-São Paulo: **Teatro Popular de Arte, Teatro Maria Della Costa, Teatro Brasileiro de Comédia (TBC), Teatro de Arena, Teatro Oficina e Teatro do Oprimido**.

Em 1958, o Teatro de Arena apresentou a peça *Eles não usam black-tie*, de Gianfrancesco Guarnieri. O texto retratava **problemas políticos e sociais**. Em 1965, a peça de João Cabral de Melo Neto, musicada por Chico Buarque de Holanda, *Morte e Vida Severina*, retratava a vida de retirantes nordestinos. José Celso Martinez, fundador do Teatro Oficina, em 1967 provocou a burguesia e quebrou tabus ao encenar *O rei da vela*, de Oswald de Andrade.

FOLHAPRESS



Elenco da primeira montagem da peça *Eles não usam black-tie*, de Gianfrancesco Guarnieri, com José Renato, diretor do Teatro de Arena. Entre os atores estão Gianfrancesco Guarnieri, Lélia Abramo, Miriam Mehler, Chico de Assis e Eugênio Kusnet.

A ditadura civil-militar silenciou e exilou artistas e diretores teatrais, como **Augusto Boal** e **José Celso**. O **Centro de Pesquisa Teatral (CPT)** foi criado por Antunes Filho que, na época, ficou no Brasil e encenou *Macunaíma*, apresentando atores jovens, com uma atuação mais acentuada. Em 1981, com a abertura política, Celso Antunes estreia a peça *Patética*, que relata **a morte de Vladimir Herzog**.

Augusto Boal criou o **Teatro do Oprimido**, que pretendia transformar o público em **sujeito atuante** da ação dramática apresentada. Nos anos seguintes, Bía Lessa, Gerald Thomas e Gabriel Vilela atuam como encenadores, diretores que apresentavam características das vanguardas internacionais.

O Teatro Oficina é reaberto com a volta de José Celso do exílio. O diretor monta peças que causaram impacto na sociedade, como: *Cacilda*, *As bacantes*, *Hamlet*, *As boas* e *Sertões*.

Os **festivais universitários de teatro** realizados de norte a sul do Brasil mostraram que existia teatro fora do eixo Rio-São Paulo.

Atualmente, há no país **inúmeros grupos teatrais** que exibem produções variadas ao público brasileiro.

CINEMA

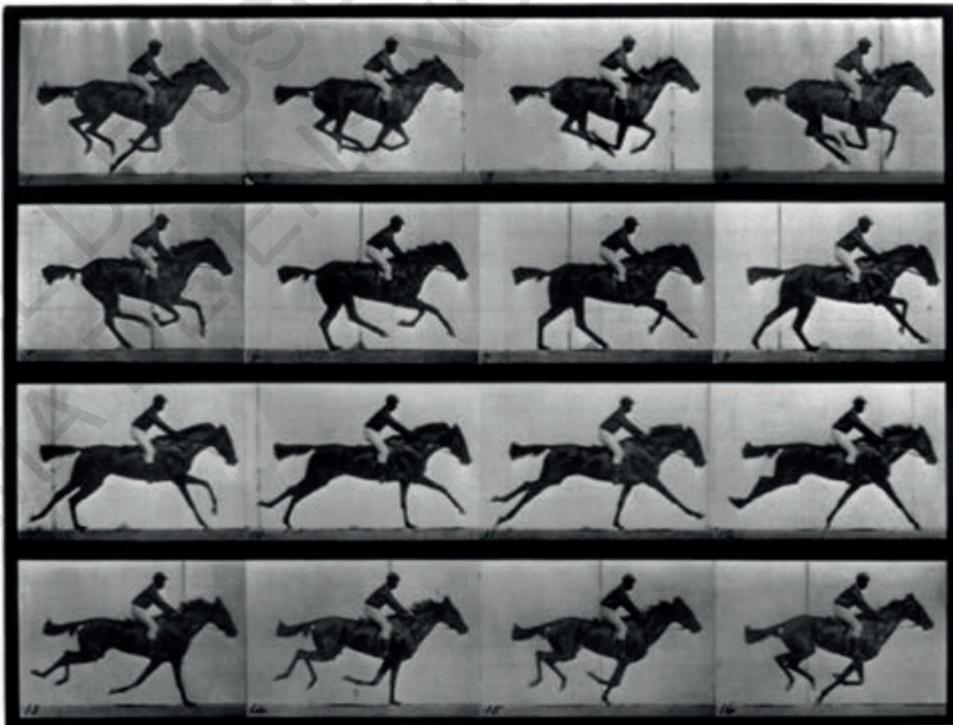
GURUXOOXISTOCKPHOTO.COM



Os filmes não têm apenas a função de entreter o público, mas também reinterpretar a realidade em que estão contidos.

O cinema surgiu a partir de três invenções: as **sombras chinesas** (cerca de 5 000 a.C.), que projetava silhuetas em paredes ou telas; a **lanterna mágica** (século XVII), que projetava em uma tela imagens desenhadas em placas de vidro; e a **fotografia** (século XIX). Sua linguagem se desenvolveu com base em **imagens fotográficas colocadas em sequência cronológica** projetadas na parede. Nesse processo, notou-se que, quanto maior a velocidade na troca de imagens, melhor seria a **ilusão de movimento**. Logo, em 1878, **Eadweard Muybridge** tirou uma sequência de fotos de **um cavalo galopando** e as projetou uma após a outra, reproduzindo o cavalo em movimento.

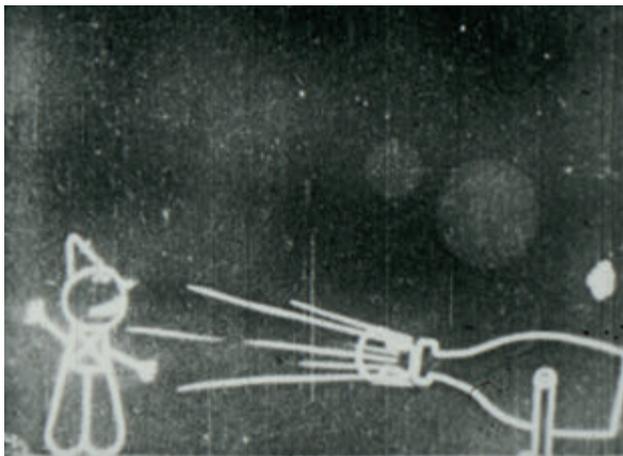
GRANGER HISTORICAL PICTURE ARCHIVE/LAMY STOCK PHOTO



Sequência criada por Eadweard Muybridge, em 1878, reproduzindo um cavalo de corrida ("Annie G.") em movimento.

As primeiras animações de que se têm conhecimento são *Humorous Phases of a Funny Face* (1906), do estadunidense James Stuart Blackton, e *Fantasmagorie* (1908), do francês Émile Courtet, cuja técnica de filme ficou conhecida como *stop motion* e é usada até hoje em produções que utilizam massa de modelar, bonecos ou objetos. O desenvolvimento da tecnologia contribuiu para que **novos métodos de animação** surgissem, chegando à produção de **desenhos digitais** e **filmes**.

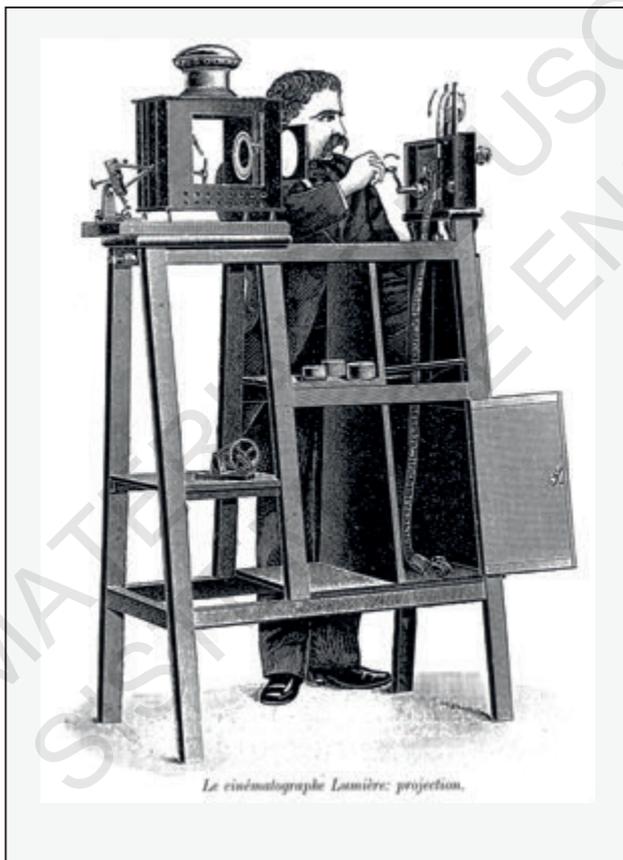
OLD PAPER STUDIOS/ALAMY STOCK PHOTO



Cena da animação *Fantasmagorie* (1908), de Émile Courtet, feita com a técnica do *stop motion*.

Inicialmente, o **cinetoscópio**, criado por Thomas Edison, usava um filme perfurado para projetar a imagem em movimento. Esse aparelho, porém, tinha um inconveniente: a produção só poderia ser vista de dentro do aparelho, por uma pessoa de cada vez. Por isso, os irmãos Lumière criaram o **cinematógrafo**, aparelho que era movido à manivela e filmava, revelava e projetava o filme.

ARCHIVES CHÂTEAU LUMIÈRE



Cinematógrafo Lumière, desenvolvido por Auguste e Louis Lumière em 1895, em seu modo de projeção.

Já Georges Méliès foi **pioneiro** na utilização de cenários, maquiagens, figurinos e atores. Além disso, ele

rompeu com o **estilo documental**, como é observado no primeiro filme projetado (*A chegada de um trem na estação*, dos irmãos Lumière) e desenvolveu **efeitos especiais**, reinventando a realidade.

STAR FILM



Cena do filme *Viagem à Lua*, de Georges Méliès, em 1902.

No início do século XX, o cinema era **mudo** e a **mímica**, usada como **forma de expressão**, era acompanhada por um **pianista** para dar mais emoção ao filme e funcionar como **trilha sonora**. Os temas geralmente eram de **aspectos históricos** e/ou **comédias burlescas** com linguagem clássica.

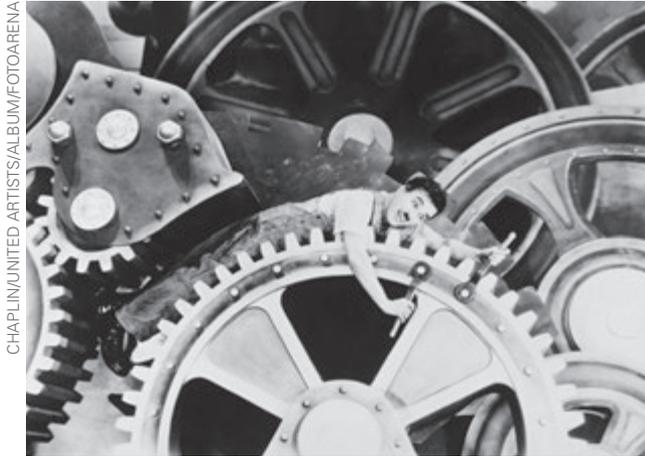


FRIEDRICH/INTERFOTO/FOTOAERNA

Carlitos, personagem criada por Charles Chaplin, no filme *Vida de cão* (1918).

O ícone do cinema mudo foi **Charles Chaplin**, que criou a personagem **Carlitos**, conhecido mundialmente por filmes como *O garoto* (1921) e *Luzes da cidade* (1931), que personifica o astuto e sensível vagabundo que encontrava soluções rápidas para as confusões em que se metia. Em seu último filme mudo, *Tempos Modernos* (1936), Chaplin utiliza a trajetória da personagem como um meio para **criticar o**

capitalismo e a forma que os empregados são tratados dentro da sociedade moderna e industrializada.



Cena icônica do filme *Tempos modernos*, em que a personagem Carlitos é engolida pelo maquinário e continua trabalhando. Essa sequência é uma crítica ao modelo de trabalho mecanizado.

Em 1914, o estúdio Paramount foi fundado em Hollywood, Los Angeles, Estados Unidos, por **produtores independentes** com o intuito de fugir do controle de patentes que Thomas Edison tentava impor ao ramo nos Estados Unidos. Essa foi a **gênese de Hollywood** como referência cinematográfica no cenário mundial.

Em contrapartida, havia outros **movimentos culturais no mundo** que investiam no cinema e contribuíam para o desenvolvimento dessa expressão artística, cada um com suas particularidades:

- **Expressionismo alemão:** vanguarda artística da década de 1920 que também expressou seus ideais por meio de filmes. O **grotesco**, as **sombras** e a **loucura** predominam nas produções, com destaque para *O gabinete do Dr. Caligari* (1920), dirigido por Robert Wiene; *Nosferatu* (1922) e *Phantom* (1922), de Friedrich Murnau; e *Metropolis* (1927), de Fritz Lang.



Cena do filme *Nosferatu*, de 1922, dirigido por Friedrich Murnau, em que a personagem título (Nosferatu) ataca a esposa de Thomas Hutter.

- **Cinema de vanguarda (*avant garde*):** movimento francês que inovou o cinema **ao colocar três câmeras lado a lado**, encontrando ângulos diferenciados, e que buscava defender o cinema como um **meio autônomo**.
- **Experimentalismo soviético:** movimento que aplicava a **montagem intelectual ou dialética** criada por Serguei Eisenstein, que propunha criar o filme pela **justaposição de imagens**, a fim de **manipular as emoções** de sua audiência e criar metáforas. O filme de destaque desse cineasta é *O encouraçado Potemkin* (1925).



Cena do filme *O encouraçado Potemkin*, de 1925, que relata o episódio histórico da rebelião dos tripulantes do navio de guerra *Potemkin* contra seus oficiais, em 1905.

Em 1929, com o desenvolvimento da tecnologia, o cinema passou de mudo para **falado** com *O beijo* (estrelado por Greta Garbo), e acentuou a **classificação dos filmes** de acordo com **os gêneros** (drama, comédia, romance, comédia romântica, musical, ficção científica, faroeste etc.), caracterizando a **época de ouro** do cinema estadunidense, da década de 1930 a 1960. Entre as produções de destaque, pode-se citar: *Chantagem* (1929), *Drácula* (1931), *O maravilhoso mágico de Oz* (1939), *E o vento levou...* (1939), *Casablanca* (1943), *Cidadão Kane* (1941), *O pecado mora ao lado* (1955), *Mary Poppins* (1964), *My Fair Lady* (1964), *A noviça rebelde* (1965).

Em paralelo, houve diretores que conseguiram se projetar internacionalmente, tornando seus filmes referência para as próximas gerações de cineastas. É possível destacar desse grupo o japonês **Akira Kurosawa**, responsável por projetar mundialmente o cinema de seu país com **seus filmes de ação e drama**, como *Os sete samurais* (1954); o dramaturgo sueco **Ingmar Bergman**, responsável por obras que retratam **as dores existenciais, o psiquismo e a memória**, como em *O sétimo selo* (1957); e o cineasta francês **François Truffaut**, com seus filmes que retratavam **mulheres, a paixão e a infância**, como em *Os incompreendidos* (1959).



Cena icônica do filme *O sétimo selo*, de 1957, em que o Antonius Block, um cavaleiro medieval, joga xadrez com a Morte.

Na década de 1970, surgiu uma **nova geração de diretores** influentes responsáveis por grandes sucessos de público e bilheteria, como *Tubarão* (1975), de **Steven Spielberg**; a trilogia *O poderoso chefão* (1972-1990), de **Francis Ford Coppola**; *Taxi Driver* (1976), de **Martin Scorsese**; *Carrie* (1976), de **Brian de Palma**; e a franquia *Star Wars*, de **George Lucas**.

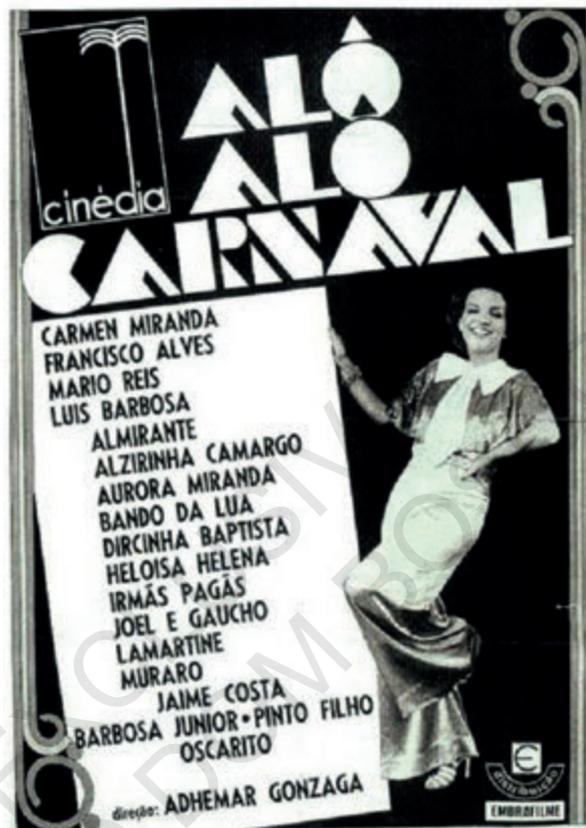
A partir de 1980, a indústria cinematográfica é marcada por **grandes produções**, os *blockbusters*, filmes cheios de efeitos **especiais e outros recursos audiovisuais** que atingem **bilheterias astronômicas**.

Nos anos 1990, surgiu o movimento cinematográfico **Dogma 95**, no qual **quatro diretores dinamarqueses** (Lars von Trier, Thomas Vinterberg, Kristian Levring e Søren Kragh-Jacobsen) propuseram **dez regras** para fazer um cinema simples, puro e sem gênero, bem como sem luz artificial, efeitos especiais ou trilha sonora.

Hoje em dia, com o avanço da tecnologia, é cada vez mais frequente o **uso de computação gráfica tridimensional (3D)** na produção dos filmes de entretenimento e a busca de **roteiros dinâmicos e críticos**, resultando em produções que chamam cada vez mais a **atenção do público** e estimulam o **consumo desse produto**.

O CINEMA NO BRASIL

A par da **revolução cinematográfica do cinema falado**, as produções brasileiras apresentaram tanto obras sofisticadas, como o drama *Ganga bruta* (1933), de Humberto Mauro, quanto produções com linguagem mais popular, como as **chanchadas**, comédias musicais com cantores de rádio e atrizes de teatro de revista, do **estúdio Cinédia**. Os filmes *Alô, alô, Brasil* (1935) e *Alô, alô, Carnaval* (1936) revelam artistas como Carmem Miranda e ganham a admiração do público.



Cartaz do filme *Alô, alô, Carnaval* (1936), estrelado pela atriz e cantora Carmen Miranda.

No final da década de 1940, é criado o **estúdio Vera Cruz**, que procurou fazer **filmes sofisticados**, com os requintes de produções estrangeiras. As temáticas e as personagens eram inspiradas no cotidiano do povo brasileiro, retratando suas dificuldades, valores e esperanças. Alcançou sucesso com títulos como *O cangaceiro*, de Lima Barreto, em 1953, que foi premiado como **melhor filme de aventura** no Festival de Cannes. Em 1954, o estúdio entrou em falência.

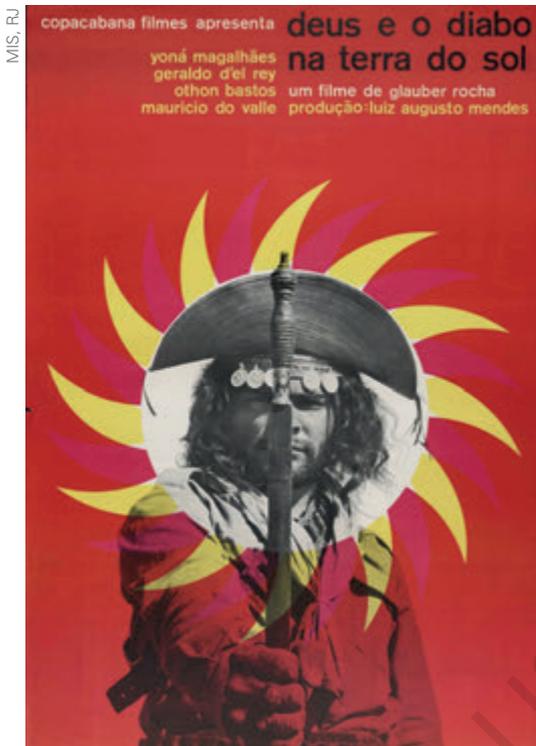


Foto da fachada dos estúdios da Companhia Cinematográfica Vera Cruz, em São Bernardo do Campo, São Paulo.

No início da década de 1960, surge o **Cinema Novo** com um grupo de jovens cineastas que realizam **uma série de filmes com temática social**. O grande destaque desse movimento é **Glauber Rocha**, que rejeitava

as chanchadas e defendia uma **arte revolucionária** para uma **transformação social e política**. Foi influenciado por Nelson Pereira dos Santos, que, em 1955, havia dirigido *Rio, 40 graus* e *Vidas secas*, em 1964.

Glauber Rocha dirigiu *Deus e o Diabo na terra do sol* (1964), *O dragão da maldade contra o santo guerreiro* (1968), entre outros.



Cartaz do filme *Deus e o Diabo na terra do sol*, dirigido por Glauber Rocha, uma das principais obras do Cinema Novo brasileiro.

Em 1962, o filme *O pagador de promessas*, de Anselmo Duarte, foi premiado com a **Palma de Ouro** no Festival de Cannes. Além disso, os diretores Cacá Diegues, Ruy Guerra e Joaquim Pedro, também influenciados por Nelson Pereira dos Santos e pela *nouvelle vague* francesa, ganharam notoriedade e admiração ao participarem de prestigiados festivais com suas obras.

As décadas posteriores foram frutíferas para o cinema nacional mesmo com o regime de ditadura no Brasil. Além da contínua produção das **pornochanchadas** (comédias erotizadas muito prestigiadas pelo público), diretores como Glauber Rocha, que filmou *Terra em transe* (1968), e Rogério Sganzerla, que filmou *O bandido da luz vermelha* (1968), conseguiram produzir obras de **conteúdo crítico**.

Em 1974, o governo cria a estatal **Empresa Brasileira de Filmes S.A. (Embrafilme)** para tentar ganhar a simpatia do público. Os filmes que se destacaram e que foram sucesso de crítica e público desse período foram: *Dona Flor e seus dois maridos* (1976), de Bruno Barreto, estrelado pela atriz Sônia Braga; e *Pixote: a lei do mais fraco* (1980), de Hector Babenco.

Com o fim da ditadura e da censura, em 1985, abriu-se um novo caminho para a **liberdade de expressão do cinema brasileiro**. No entanto, em 1990, com o fim da Embrafilme, o cinema brasileiro viveu um **período de estagnação**, mas aos poucos se reergueu com a criação de alguns benefícios fiscais, como a **Lei Rouanet e a Lei do Audiovisual**. Esse período ficou conhecido como a **retomada do cinema brasileiro**, tendo três filmes indicados ao Oscar de melhor filme estrangeiro: *O quadrilho* (1995), de Fábio Barreto; *O que é isso, companheiro?* (1997), de Bruno Barreto; e *Central do Brasil* (1998), de Walter Salles, vencedor do **Urso de Ouro de Melhor Filme** e o **Urso de Prata de Melhor Atriz**, dado para a atriz Fernanda Montenegro, no **Festival Internacional de Cinema de Berlim** de 1998.



Cartaz do filme *Central do Brasil*, dirigido por Walter Salles, que rendeu uma indicação ao Oscar de melhor atriz para Fernanda Montenegro em 1998.

Alguns filmes da primeira década de 2000, com temática atual, conquistaram um público maior e tiveram alcance internacional, como *Cidade de Deus* (2002), de Fernando Meirelles; *Carandiru*, de Hector Babenco (2003); e *Tropa de elite* (2007), de José Padilha, "encerrando" a retomada do cinema brasileiro.

A pós-retomada do cinema nacional teve início em 2003 com mais de 127 longas-metragens chegando às telas, um recorde, com mais de 1 milhão de espectadores. O ano de 2003 foi considerado pela Agência Nacional do Cinema (Ancine) o melhor da indústria audiovisual nacional desde 1980, o que demonstrou a consolidação da indústria cinematográfica brasileira.

ROTEIRO DE AULA

TEATRO E CINEMA

Teatro

Gêneros

– Drama:

imitação de um caráter elevado, linguagem ornamentada, que suscita terror e piedade, a fim de ocorrer uma catarse de tais

emoções ao final da apresentação.

– Comédia: imitação de homens inferiores a fim de gerar a reflexão por meio da ridicularização dos costumes.

Teatro brasileiro

Teatrólogos brasileiros de destaque

– Século XIX: Gonçalves de Guimarães e Martins Pena.

– Nelson Rodrigues:

Vestido de noiva (1943).

– Gianfrancesco Guarnieri:

Eles não usam black-tie (1958).

Grupos de teatros brasileiros

– Teatro Brasileiro de Comédia (TBC).

– Teatro Popular de Arte.

– Teatro de Arena.

– Teatro Oficina.

– Teatro do Oprimido.

Cinema

– Em 1895, os irmãos Lumière desenvolvem o cinematógrafo.

– Criação do *stop motion*, resultando em animações:

Humorous Phases of a Funny Face (1906), de

James Stuart Blackton; *Fantasmagorie* (1908), de

Émile Courtet.

– Inserção de efeitos especiais por Georges Méliès no filme *Viagem à Lua* (1902).

– Inicialmente, os filmes eram mudos. No entanto, em 1929, eles passam a ser falados.

Cinema brasileiro

Gêneros

– Chanchadas e pornochanchadas.

– Cinema Novo (década de 1960).

Cineastas brasileiros de destaque

– Humberto Mauro: *Ganga bruta* (1933).

– Lima Barreto: *O cangaceiro* (1953).

– Nelson Pereira dos Santos:

Rio, 40 graus (1955) e *Vidas secas* (1964).

– Glauber Rocha:

Deus e o Diabo na terra do sol (1964), *O dragão da maldade contra*

o santo guerreiro (1968) e *Terra em transe* (1968).

– Anselmo Duarte: *O pagador de promessas* (1962).

– Rogério Sganzerla: *O bandido da luz vermelha* (1968).

– Bruno Barreto: *Dona flor e seus dois maridos* (1976) e *O que é isso, companheiro?* (1997).

– Hector Babenco: *Pixote: a lei do mais fraco* (1980), *Carandiru* (2003).

– Walter Salles:

Central do Brasil (1998).

– Fernando Meirelles: *Cidade de Deus* (2002).

– José Padilha: *Tropa de elite* (2007).

EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

1. Unicamp-SP

“ODORICO

Eu sei. É um movimento subversivo procurando me intrigar com a opinião pública e criar problemas à minha administração. Sei, sim. É uma conspiração. Eles não querem o cemitério. Desde o princípio foram contra. E agora que o cemitério está pronto caem de pau em cima de mim, me chamam de demagogo, de tudo.

[...]

ODORICO

Pois eu quero que depois o senhor soletre esta gazeta de ponta a ponta. Neco Pedreira o senhor conhece?

ZECA

Conheço não, sinhô.

ODORICO

É o dono do jornal. Elemento perigoso. Sua primeira missão como delegado é dar uma batida na redação dessa gazeta subversiva e sacudir a marreta em nome da lei e da democracia...”

(Dias Gomes, *O bem-amado*. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014, p. 40 e 68.)

A peça de Dias Gomes é uma crítica a um momento histórico e político da sociedade brasileira. Odorico Paraguaçu tornou-se um personagem emblemático desse período porque por meio dele

- simbolizou-se a defesa da democracia a qualquer custo. Essa defesa resultou em uma sociedade cindida entre o respeito à lei e o seu uso particular, temas políticos comuns aos países latino-americanos nos anos de 1970.
- representaram-se o atropelo da lei constitucional, a relativização da liberdade de imprensa e a construção de um inimigo interno que justificasse o arbítrio das decisões do Executivo, próprios aos Anos de Chumbo.
- explicitaram-se as leis que regiam a vida política e social de uma nação subdesenvolvida da América Latina na década de 1970, marcada pela inércia e pela cumplicidade dos cidadãos com a corrupção sistêmica do país.
- fez-se a defesa da democracia e do respeito irrestrito à lei constitucional para um projeto de nação brasileira da década de 1970, que enfrentava o espírito demagógico dos políticos latino-americanos.

A peça de Dias Gomes faz uma crítica ao período da ditadura civil-militar. Nesse período, a imprensa sofreu censura, não podendo manifestar livremente suas opiniões. Odorico Paraguaçu é uma personagem caricata e alegórica que representa a forma abusiva como o governo tratava seus adversários políticos.

2. PUC-PR – Ao longo de 100 anos de cinema, muitos filmes se basearam em fatos históricos, como: *O nome da rosa*, *Platoon*, *Dr. Jivago* e *Romeu e Julieta*. Indique a alternativa cuja sequência dos momentos históricos corresponde à dos filmes:

- Final da Idade Média, Guerra do Vietnã (EUA × Vietnã), Revolução Russa, Renascimento.
- Idade Antiga, Guerra do Laos (França × Laos), Renascimento, Revolução Francesa.

- Início da Idade Média, Revolução Chinesa, Segunda Guerra Mundial, Absolutismo Real.
- Iluminismo, Guerra dos Seis Dias (Israel), Revolução Russa, Renascimento.
- Idade Moderna, Guerra da Coreia (EUA × Coreia), Ascensão de Stalin, Iluminismo.

O nome da rosa é baseado no romance homônimo de Umberto Eco e se passa em um mosteiro no fim da Idade Média; *Platoon* se passa na Guerra do Vietnã (Estados Unidos × Vietnã); *Dr. Jivago* é baseado no romance homônimo de Boris Pasternak e retrata o período da Revolução Russa; *Romeu e Julieta* é baseado na peça homônima de William Shakespeare e se passa no Renascimento.

3. Enem

C4-H12

E aqui, antes de continuar este espetáculo, é necessário que façamos uma advertência a todos e a cada um. Neste momento, achamos fundamental que cada um tome uma posição definida. Sem que cada um tome uma posição definida, não é possível continuarmos. É fundamental que cada um tome uma posição, seja para a esquerda, seja para a direita. Admitimos mesmo que alguns tomem uma posição neutra, fiquem de braços cruzados. Mas é preciso que cada um, uma vez tomada sua posição, fique nela! Porque senão, companheiros, as cadeiras do teatro rangem muito e ninguém ouve nada.

FERNANDES, M.; RANGEL, F. *Liberdade, liberdade*. Porto Alegre: L&PM, 2009.

A peça *Liberdade, liberdade*, encenada em 1964, apresenta o impasse vivido pela sociedade brasileira em face do regime vigente. Esse impasse é representado no fragmento pelo(a)

- barulho excessivo produzido pelo ranger das cadeiras do teatro.
- indicação da neutralidade como a melhor opção ideológica naquele momento.
- constatação da censura em função do engajamento social do texto dramático.
- correlação entre o alinhamento político e a posição corporal dos espectadores.
- interrupção do espetáculo em virtude do comportamento inadequado do público.

A peça *Liberdade, liberdade* foi encenada em 1964 no período da ditadura civil-militar. O texto nos permite concluir que há uma relação entre posições políticas e expressão corporal, como o ato de cruzar os braços é associado a uma eventual posição neutra dos espectadores.

Competência: Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidade: Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.

4. UEL-PR – O filme *Rio, Zona Norte*, dirigido por Nelson Pereira dos Santos nos anos 1950, mostra a vida de um favelado, compositor de sambas, lutando pelo sucesso e constantemente sendo ludibriado por intermediários oportunistas. Esse favelado termina morrendo num acidente de trem. Esse filme, juntamente com *Aguilha no palheiro* (Alex Vianny), *Rio, 40 graus* (Nelson Pereira dos Santos) e *O grande momento* (Roberto Santos), representa um novo paradigma de criação e produção para o cinema brasileiro. Considerando as transformações culturais brasileiras nos anos 1950, é correto afirmar:

- a) Pautado na estética italiana, a cinematografia paulista procurava se aproximar das chanchadas e comédias carnavalescas produzidas pela companhia carioca Atlântida.
- b) Os conteúdos culturais do rádio e do cinema eram essencialmente da classe burguesa, consolidando uma enorme audiência de público.
- c) Os personagens e as situações dramáticas propostas pelos filmes da companhia Vera Cruz eram inspirados no cotidiano do povo brasileiro, suas dificuldades, valores e esperanças.
- d) Os melodramas musicais, nos quais o carnaval era uma temática constante, apontam o gosto burguês do teatro de revista brasileiro.
- e) A reinvenção da cultura erudita rompe com a agitação de ideias e obras de cineastas, dramaturgos e atores ligados à política.

Os filmes brasileiros dos anos 1950 foram realizados pela companhia Vera Cruz e eram inspirados no cotidiano do povo brasileiro.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

5. UEM-PR (adaptado) – Sobre a fotografia e o cinema, assinale as afirmativas **corretas** e dê a soma delas.

- 01) A linguagem do cinema, após passar por um rápido desenvolvimento ao longo do século passado, acabou por se estabilizar.
- 02) A fotografia e o cinema não têm uma relação estética direta, apesar de serem ambas artes recentes.
- 04) Inicialmente, a fotografia era vista mais como uma proeza técnica do que como arte.
- 08) O público, inicialmente, teve certa dificuldade em compreender a narrativa dos filmes, devido ao fato de ser uma técnica nova, com uma linguagem própria.
- 16) A fotografia é uma arte autônoma e jamais esteve aliada a outras manifestações artísticas.

6. UEM-PR (adaptado) – O Cinema Novo foi um importante movimento para a história do cinema brasileiro. Considerando as características da produção dos cineastas que se associaram às ideias do Cinema Novo, assinale o que for **correto** e dê a soma das alternativas.

- 01) De forma antropofágica, o Cinema Novo buscou uma estética universalista, ao focar temáticas internacionais com o objetivo de inserir o Brasil no cenário do cinema mundial.
- 02) Glauber Rocha foi um dos cineastas mais influentes do Cinema Novo.
- 04) Uma das principais características do Cinema Novo foi a representação da realidade brasileira.
- 08) O Cinema Novo só foi possível de ser realizado graças aos caros recursos técnicos provenientes da falência dos estúdios cinematográficos de São Paulo.
- 16) Um dos filmes mais importantes para a estética do Cinema Novo, que contribuiu para o reconhecimento do grupo, foi *O Auto da Compadecida*, dirigido por Guel Arraes.

7. FAP-PR (adaptado) – Na passagem dos anos cinquenta para os anos sessenta do século passado, surgiu um movimento pela pesquisa de novos modos de interpretação, encenação e dramaturgia que fossem capazes de levar à cena o homem tipicamente brasileiro, assim como suas vicissitudes e contradições. Com isso, a luta de classes tornou-se temática central em muitas produções da época. Um dos grandes expoentes dessa fase, um grupo paulista, fundado por José Renato, torna-se responsável pela introdução de elementos renovadores na dramaturgia e na encenação brasileiras. Entre seus principais trabalhos está a montagem de *Eles não usam black-tie*, de Gianfrancesco Guarnieri, em 1958, cuja virtude foi ter introduzido a luta de classes como temática. A que grupo teatral o texto se refere?

- b) cite e descreva três características da peça *Vestido de noiva* que são responsáveis pelo início da modernização do teatro no Brasil.

ESTUDO PARA O ENEM

11. Enem

C4-H12

Gênero dramático é aquele em que o artista usa como intermediária entre si e o público a representação. A palavra vem do grego *drao* (fazer) e quer dizer ação. A peça teatral é, pois, uma composição literária destinada à apresentação por atores em um palco, atuando e dialogando entre si. O texto dramático é complementado pela atuação dos atores no espetáculo teatral e possui uma estrutura específica, caracterizada: 1) pela presença de personagens que devem estar ligados com lógica uns aos outros e à ação; 2) pela ação dramática (trama, enredo), que é o conjunto de atos dramáticos, maneiras de ser e de agir das personagens encadeadas à unidade do efeito e segundo uma ordem composta de exposição, conflito, complicação, clímax e desfecho; 3) pela situação ou ambiente, que é o conjunto de circunstâncias físicas, sociais, espirituais em que se situa a ação; 4) pelo tema, ou seja, a ideia que o autor (dramaturgo) deseja expor, ou sua interpretação real por meio da representação.

COUTINHO, A. *Notas de teoria literária*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973. (Adaptado)

Considerando o texto e analisando os elementos que constituem um espetáculo teatral, conclui-se que

- a) a criação do espetáculo teatral apresenta-se como um fenômeno de ordem individual, pois não é possível sua concepção de forma coletiva.
- b) o cenário onde se desenrola a ação cênica é concebido e construído pelo cenógrafo de modo autônomo e independente do tema da peça e do trabalho interpretativo dos atores.
- c) o texto cênico pode originar-se dos mais variados gêneros textuais, como contos, lendas, romances, poesias, crônicas, notícias, imagens e fragmentos textuais, entre outros.
- d) o corpo do ator na cena tem pouca importância na comunicação teatral, visto que o mais importante é a expressão verbal, base da comunicação cênica em toda a trajetória do teatro até os dias atuais.
- e) a iluminação e o som de um espetáculo cênico independem do processo de produção/recepção do espetáculo teatral, já que se trata de linguagens artísticas diferentes, agregadas posteriormente à cena teatral.

12. Enem

C4-H13

O filme *Menina de ouro* conta a história de Maggie Fitzgerald, uma garçoneira de 31 anos que vive sozinha em condições humildes e sonha em se tornar uma boxeadora profissional treinada por Frankie Dunn. Em uma cena, assim que o treinador atravessa a porta do corredor onde ela se encontra, Maggie o aborda e, a caminho da saída, pergunta a ele se está interessado em treiná-la. Frankie responde: “Eu não treino garotas”. Após essa fala, ele vira as costas e vai embora. Aqui, percebemos, em Frankie, um comportamento ancorado na representação de que boxe é esporte de homem e, em Maggie, a superação da concepção de que os ringues são tradicionalmente masculinos. Historicamente construída, a feminilidade dominante atribui a submissão, a fragilidade e a passividade a uma “natureza feminina”. Numa concepção hegemônica dos gêneros, feminilidades e masculinidades encontram-se em extremidades opostas. No entanto, algumas mulheres, indiferentes às convenções sociais, sentem-se seduzidas e desafiadas a aderirem à prática das modalidades consideradas masculinas. É o que observamos em Maggie, que se mostra determinada e insiste em seu objetivo de ser treinada por Frankie.

FERNANDES, V.; MOURÃO, L. *Menina de ouro* e a representação de feminilidades plurais. *Movimento*, n. 4, out.-dez. 2014. (Adaptado)

A inserção da personagem Maggie na prática corporal do boxe indica a possibilidade da construção de uma feminilidade marcada pela

- a) adequação da mulher a uma modalidade esportiva alinhada a seu gênero.
- b) valorização de comportamentos e atitudes normalmente associados à mulher.
- c) transposição de limites impostos à mulher num espaço de domínio masculino.
- d) aceitação de padrões sociais acerca da participação da mulher nas lutas corporais.
- e) naturalização de barreiras socioculturais responsáveis pela exclusão da mulher no boxe.

13. Enem**C4-H12**

GUTO MUNIZ/FOCO IN CENA

Espetáculo *Romeu e Julieta*, Grupo Galpão.

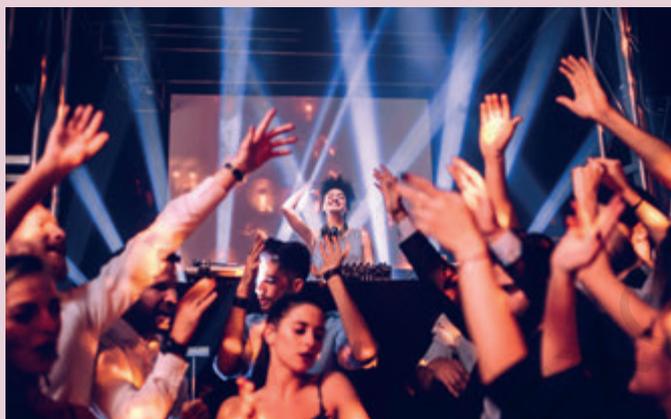
A principal razão pela qual se infere que o espetáculo retratado na fotografia é uma manifestação do teatro de rua é o fato de

- a) dispensar o edifício teatral para a sua realização.
- b) utilizar figurinos com adereços cômicos.
- c) empregar elementos circenses na atuação.
- d) excluir o uso de cenário na ambientação.
- e) negar o uso de iluminação artificial.

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO

DANÇA E MÚSICA

28



BERNARDBODO/ISTOCKPHOTO.COM

A Música e Dança são linguagens presentes no dia a dia e muito utilizadas pelas pessoas como forma de interpretação de mundo.

O MOVIMENTO E O SOM: A EXPRESSÃO ARTÍSTICA DA DANÇA E DA MÚSICA

Dança e Música são linguagens artísticas distintas, independentes e ao mesmo tempo próximas. A Música convida as pessoas a mover o corpo, mesmo que de forma discreta. Em muitas culturas, a relação som e movimento é tão forte e tende-se a acreditar que é uma forma única de expressão, que pode construir ou desconstruir conceitos.

DANÇA

Conhecida desde a Antiguidade, a dança é a **arte de movimentar o corpo**, na maioria das vezes com **acompanhamento musical**. Com o passar do tempo, os povos desenvolveram danças com características próprias. Na Pré-História, algumas pinturas rupestres retrataram **cenas de dança associadas a práticas de magias e rituais**. No antigo Egito, dançava-se em homenagem aos deuses em **cerimoniais fúnebres e casamentos**.



SILOTO/ISTOCKPHOTO.COM

Dançarina do antigo Egito.

- Dança: clássica, moderna, contemporânea
- Música
- Música no século XX
- Música no Brasil

HABILIDADES

- Conhecer as diversas linguagens da arte e seus modos de comunicação.
- Reconhecer a arte como área de conhecimento autônomo.
- Reconhecer as principais características e situar as principais manifestações da música, da dança, do teatro e do cinema.
- Respeitar o contexto sociocultural em que a arte está inserida.
- Apreciar os significados da arte em suas diversas linguagens e manifestações, considerando-a como um dos elementos fundamentais da estrutura da sociedade.
- Valorizar a música, o teatro, o cinema e a dança como elementos da cultura e identificar suas contribuições para o desenvolvimento da humanidade.
- Valorizar a arte como agente integrante na formação do ser humano.

As danças na Índia, por volta de 2000 a.C., buscavam integrar-se com a natureza, invocando Shiva, o deus da dança, com **movimentos elaborados e gestos** com simbolismos.

ARTOKOLOFO QUINT LOX LIMITED/ALAMY
STOCK PHOTO



Estátua de cobre de Shiva em seu arquétipo de Senhor da Dança (*Nataraja*). Essa descrição está associada aos aspectos de criador e destruidor do Cosmo, no período da dinastia Chola (880-1279). Na estátua, o deus hindu está em uma posição estática do *Tandava* ou *Nadanta* e envolto pelo halo flamejante que representa o Cosmo. Na mão direita de cima, ele segura o *damaru* (tambor de mão que fez os primeiros sons da criação) e, na mão esquerda de cima, segura o *agni* (o fogo que destrói o Universo).

Na Grécia Antiga, a dança teve origem em **rituais religiosos**. Os gregos acreditavam que, na dança, havia poderes mágicos, por ser inspirada por Terpsícore (*terpo* "desfrutar"; *khorós* "dança", "coro"), a musa da dança e do coro que acompanha os dançarinos do coro com a música dela. Já na Roma Antiga, a dança não foi tão valorizada.

Na Idade Média, as danças foram **proibidas** por decretos da Igreja Católica. Apesar da proibição, era executada em **comemorações e festas**.



Pintura de camponeses livres (ex-servos libertos) dançando em torno de uma árvore de maio, adornada com fitas e flores, no século XIV. Esse ritual faz parte da celebração do retorno do Sol, que amadurecerá o trigo.

ALBUM/COLLECTION JOINVILLE/AGG-IMAGES/ALBUM/FOTOARENA

Dança clássica

A dança clássica surge no Renascimento, período em que **coreografias** voltaram a ser valorizadas. Surge o **balé de corte** ou *balletto*, com **vestimentas sofisticadas**. No século XVI, o balé difundiu-se na Itália e na França, passando a ocupar os palcos no século XVII.

Inicialmente, o balé era executado apenas por homens, mas, na época do Romantismo, passou a ser executado por profissionais de ambos os sexos. Além disso, os bailarinos passaram a usar **sapatilhas**, o que revolucionou o mundo da dança.

No século XIX, surgiram as **sapatilhas de pontas**, com as quais as bailarinas pareciam flutuar, e o *tutu* romântico (saia longa de várias camadas rígidas de tecido e *nylon*), depois substituído pelo *tutu* clássico (saia mais curta e mais rígida). Além disso, cresceu o número de produção de balés, com destaque para: *Giselle* (1841), com libreto de Jules-Henri Vernoy de Saint-Georges e Théophile Gautier e coreografia de Jean Coralli e Jules Perrot; *Coppélia* (1870), coreografado por Arthur Saint-Léon e libreto de Charles-Louis-Étienne Nuitter; *Don Quixote* (primeira versão, 1869; segunda versão, 1871), coreografado por Marius Petipa e musicado por Ludwig Minkus; *O lago dos cisnes* (1877), de Piotr Ilitch Tchaikovsky, coreografia de Marius Petipa e Lev Ivanov; *A bela adormecida* (1888-1889), de Piotr Ilitch Tchaikovsky, libreto de Ivan Vsevolozhsky e Marius Petipa, também responsável pela coreografia.



Cena do balé *Giselle*, em que o duque Albretch, disfarçado de camponês, corteja Giselle.

ITAR-TASS NEWS AGENCY/ALAMY
STOCK PHOTO

Dança moderna

A dança moderna originou-se nos Estados Unidos com grande influência do ator e pesquisador de dança moderna francês **François Delsarte**, que estudou a **relação entre movimento, expressão, voz e emoção** do ser humano e constatou que a base da expressão é o **relaxamento e a tensão muscular**.

Dançarina moderna de grande renome, Isadora Duncan renovou a dança **ao abandonar as sapatilhas** e criar coreografias com **movimentos simples e naturais** associados a uma musicalidade vibrante que transmitiam seus sentimentos. Seus ideais estavam

intimamente ligados a temas da **filosofia clássica greca** ao explorar toda a expressividade dos movimentos corporais. Após sua morte, suas discípulas (Julia Levien, Hortense Kooluris, Gemze DeLappe, Annabelle Gamson, Mignon Garland e Sylvia Gold) perpetuaram os ensinamentos de Duncan no século XX, deixando viva a dança com a alma da modernidade.

ALBUM/AG-IMAGES/ARCHIVE PHOTOS/ALBUM/FOTOARENA



Imagem da *performance* da dançarina Isadora Duncan, considerada a mãe da dança moderna.

Martha Graham é outra dançarina moderna de grande destaque. Ela desenvolveu uma técnica com base no *tension-release* (tensão-relaxamento), uma nova maneira de dançar **independentemente da música**. Foi inspirada nos sentimentos que qualquer som pudesse despertar, tornando o aprendizado da dança moderna mais fácil.

Dança contemporânea

Na década de 1960, surgiu a dança contemporânea em **protesto** contra a cultura clássica. Esse novo estilo preza pelo **conceito**, pela **ideia** e pelo **sentimento**. Nele, o “artista do corpo” é o intérprete-criador ou intérprete-bailarino, que cria livremente suas partituras coreográficas com **autonomia** e **sem definir técnicas** ou **movimentos**.

Na década de 1980, desenvolveu-se uma linguagem própria, e os espaços não ficaram mais restritos ao palco: **os dançarinos e o público passaram a dialogar**. Com temas políticos, autobiográficos, comportamentais e cotidianos, o corpo na dança contemporânea tornou-se mais autônomo e livre, e as técnicas, variadas, permitiram que todas as pessoas pudessem praticá-la.



As técnicas de dança contemporânea não estão presas a convenções rígidas, dando ao bailarino liberdade na criação dos movimentos.

Dança de rua

A dança de rua, ou *street dance*, originou-se nos Estados Unidos. Em 1929, muitos dançarinos e músicos de cabarés ficaram desempregados com a **crise econômica**. Esses artistas, então, passaram a apresentar-se nas ruas, expressando seus sentimentos de injustiça social.

Esse movimento deu origem a outros ritmos de origem afro-americana: *blues*, *rhythm and blues* (R&B), *soul* e *funk*. Um grande destaque nesses dois últimos ritmos foi o cantor James Brown, responsável pela criação do *funk* e seu respectivo subgênero (*go-go*), bem como pelo desenvolvimento da dança no período.



O cantor James Brown teve papel de destaque no desenvolvimento da indústria musical, influenciando grandes artistas como Michael Jackson.

Em 1970, surge nos guetos nova-iorquinos o *hip-hop*, movimento formado por **literatura, pintura e estilo**. Nele, o dançarino de rua precisa ter muita agilidade para poder executar manobras radicais.

O *hip-hop*, o *funk* e o *breaking* chegam ao Brasil na década de 1970.

R&B COLLECTION/ALAMY STOCK PHOTO

ELKOR/ISTOCKPHOTO.COM

LUCKYBUSINESS/ISTOCKPHOTO.COM



Os movimentos do *street dance* exigem do dançarino habilidade e técnica apurada em sua execução.

A DANÇA NO BRASIL

A origem da dança no Brasil é **multiétnica**, sendo o resultado de influências de **matrizes indígenas, africanas e europeias**. O país é rico em **danças folclóricas**, que representam **tradições e culturas** de cada região – **eventos religiosos, fatos históricos** etc. São danças folclóricas brasileiras: quadrilha, catira, frevo, maracatu, carimbó, bumba meu boi, entre outras.

AMPUEIROLEONARDO/ISTOCKPHOTO.COM



A dança folclórica da quadrilha acontece no período de festas juninas, em homenagem a São Pedro, São João e São Paulo. Na foto, apresentação de quadrilha do maior São João do mundo, Parque do Povo, Campina Grande, Paraíba.

FILIPE FRAZAO/SHUTTERSTOCK



O frevo é tanto uma dança como um estilo musical próprio do Recife (PE), com grande destaque no Carnaval. Em 2007, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) concedeu ao frevo o título de patrimônio imaterial da humanidade.



O bumba meu boi ou boi-bumbá é uma dança folclórica típica da região Norte do país. Nela, há a encenação da lenda do século XVII em que o dono da fazenda festeja a ressurreição de seu boi mais belo após ele ser morto por um de seus empregados.

Capoeira

A capoeira é uma dança que surgiu como **forma de defesa e luta dos escravizados**, que a praticavam escondidos. O **berimbau** é o instrumento que acompanha a capoeira e dita o **ritmo dos movimentos**. A prática da capoeira era proibida e foi liberada em 1945 pelo presidente Getúlio Vargas. Em 2014, a **roda de capoeira** foi declarada patrimônio imaterial da humanidade pela Unesco.



Grupo de capoeiristas no Parque do Ibirapuera, em São Paulo, SP. Essa dança é um exemplo de aspecto da matriz africana na formação da identidade cultural brasileira.

MÚSICA

A Música é uma arte universal e forma-se pela combinação de **ritmo, harmonia e melodia agradáveis** aos ouvidos. A forma mais antiga e natural de produzir sons é por meio da **voz humana**. As cordas vocais funcionam como se fossem um instrumento de corda, o som é produzido pela vibração das cordas localizadas na laringe. A palavra "música" tem origem no grego *mousikós*, que significa "arte das musas", sendo representada, principalmente, por Euterpe, a deusa da Música.

OSTILL IS FRANCK CAM/SHUTTERSTOCK

WILL RODRIGUES/SHUTTERSTOCK

BISERKO/DREAMSTIME.COM

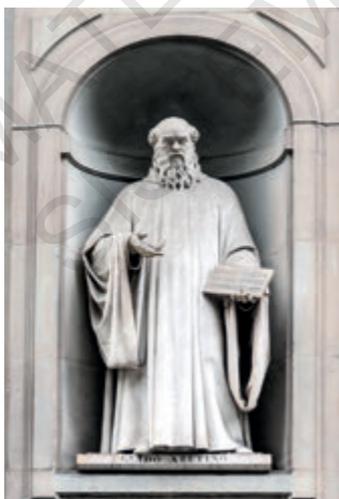


Segundo a *Teogonia*, de Hesíodo, Euterpe (eú, “bem” + *terpein*, “satisfação”) era a musa responsável pela ciência da Música, que portava duas flautas, associando-a ao som agradável.

A Música ao longo do tempo

- **Pré-História:** os sons eram produzidos por meio dos movimentos do corpo, da natureza, da voz e de objetos primitivos e possuíam **caráter ritualístico**.
- **Egito Antigo:** estava relacionada ao **culto aos deuses**, acreditava-se que tinha origem divina.
- **Grécia:** estava ligada ao **teatro** e à **dança**, sendo expressa, principalmente, nos festivais de teatro. O filósofo e matemático grego **Pitágoras** (570 a.C.-497 a.C.) estabeleceu **as notas e intervalos musicais**.
- **Roma:** com influência grega e etrusca, essa linguagem artística era executada para **sinalizar ações de guerra** para os soldados e também para cantar as conquistas. Os instrumentos geralmente eram tocados pelas **sacerdotisas**.
- **Idade Média:** era de caráter **essencialmente religioso**, com o **canto gregoriano** ou **cantochão** predominando nos mosteiros e nas igrejas, uma vez que se acreditava que a humanidade não era capaz de produzir nada sem o intermédio divino. A **música popular** surgiu com os menestréis e trovadores. **Guido d'Arezzo**, um monge professor de música, criou **a pauta de cinco linhas, as notas musicais e suas alturas**.
- **Renascimento:** a música profana se expande, sendo trabalhada com várias melodias, mas as melhores composições eram ainda as produzidas para a Igreja. Em 1501, surgiu a **impressão das partituras**, para os músicos amadores, e também o **madrigal**, peça para grupo de três a seis vozes. Outra evolução foi o concerto com o **aperfeiçoamento do coro da igreja** e o **acréscimo de instrumentos às vozes**.
- **Barroco:** surge a **ópera monódica de Monteverdi**, o **oratório**, com vários compositores importantes no mundo da música clássica, e diversos gêneros musicais. Os músicos de destaque desse período foram: Claudio Monteverdi (1567-1643), *Orfeu e Arianna*; Antonio Vivaldi (1678-1741), *As quatro estações* (1728); Johann Sebastian Bach (1685-1750), reconhecido como excelente violinista, excepcional organista e que escreveu **mais de duzentas cantatas**, consideradas suas obras-primas; e Georg Friedrich Händel (1685-1759), cuja música refletiu o caráter expansivo do artista.
- **Classicismo (Século das Luzes):** nesse período, foi criado o modelo de forma musical que serviu de base da cultura da música erudita ocidental, chamada **música clássica**. A música instrumental destacou-se pela **sofisticação e elegância**. Surgem a **sonata** e a **ópera renovada** por Christoph Willibald von Gluck (1714-1787), e as **orquestras** passaram a ter uma relevância considerável. Bartolomeo Cristofori (1655-1731) **inventou o piano** por volta de 1700, instrumento que iria interferir de forma decisiva na história da música. Destacaram-se Joseph Haydn (1732-1809); Christoph Gluck, *Orfeu e Eurídice* (1762) e *Alceste* (1767); Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791), que compôs sua primeira música aos cinco anos, sendo os concertos para piano e suas grandes óperas: *Bodas de Fígaro* (1786), *Don Giovanni* (1787) e *A flauta mágica* (1791); Ludwig van Beethoven (1770-1827) ampliou o horizonte da música ocidental e, aos 26 anos, começou a ficar surdo e isolou-se do mundo. Entre suas obras, destacam-se: *Terceira sinfonia* (1803), *Quinta sinfonia* (1808) e *Nona sinfonia* (1824), a **primeira** a incorporar vozes humanas.

EDDYGALEOTTI/DREAMSTIME.COM



Estátua de Guido d'Arezzo, criador da pauta de cinco linhas, na Galeria dos Ofícios, em Florença, Itália.

Passagem de *A flauta mágica*, de Wolfgang Amadeus Mozart, em que Papageno coloca-se em frente ao Templo do Sol.

BILDARCHIV HANSMANN/INTERFOTO/FOTOARENA



- **Romantismo:** o ritmo musical tornou-se mais maleável e os músicos se **libertaram-se da estrutura clássica** e tentaram **expressar sua alma** por meio da música. Os destaques do período foram: Franz Schubert (1797- 1828), que se dedicou ao gênero *lied* (canção); Frédéric Chopin (1810-1849), que compôs **mazurcas** e *polonaises*; Felix Mendelssohn (1809-1847), compositor de **peças melódicas** como *Sonho de uma noite de verão*; Hector Berlioz (1803-1869), que tem entre suas obras mais conhecidas a *Sinfonia fantástica* ou *Episódios na vida de um artista* (1830), inspirada em sua paixão por uma atriz de teatro; Richard Wagner (1813-1883), conhecido compositor de óperas como *O anel dos Nibelungos* (1848-1874), *Tristão e Isolda* (1859) e *Os mestres cantores de Nuremberg* (1867); Giuseppe Verdi (1813-1901), também famoso por suas óperas como *La Traviata* (1853) e *Aída* (1871); Piotr Ilitch Tchaikovsky (1840-1893), compositor das obras *O lago dos cisnes* (1876) e *O quebra-nozes* (1893); Richard Strauss (1864-1949), que compôs obras como *Assim falou Zaratustra* (1896), *Salomé* (1905) e *Electra* (1908).

INTERFOTO/ALAMY STOCK PHOTO



Desenho contemporâneo retratando a passagem da *Marcha das Valquírias* na segunda parte da ópera *O anel dos Nibelungos*, de Richard Wagner.

Orquestra

A orquestra, no início, era formada por um **pequeno agrupamento instrumental**. Aos poucos, novos instrumentos foram incorporados a ela, o que lhe atribuiu uma complexa e poderosa capacidade de produzir sons. Uma **orquestra padrão** possui entre **80 e 90 músicos**, e uma sinfônica completa possui de **150 a 200 músicos**. O regente é chamado **maestro**, e o bastão que ele usa para reger se chama **batuta**.

FERENC SZELEPCSENYI/SHUTTERSTOCK



Formação orquestral da Orquestra Sinfônica da Savaia, uma das mais significantes orquestras húngaras atualmente, para um concerto no Palácio das Artes, em Budapeste.

A orquestra é composta de instrumentos classificados por suas características:

- **Cordas:** possuem arco, como violino, viola, violoncelo, contrabaixo, piano e harpa.
- **Metals:** trompete, trombone, trompa e tuba.

- **Madeiras:** flauta, flautim, oboé, corne-inglês, clarinete, clarinete baixo, fagote e contrafagote.
- **Percussão:** triângulo, tímpano, caixa-clara, bombo, pratos, carrilhão sinfônico e tamborim.
- **Teclas:** piano, cravo e órgão.

MÚSICA DO SÉCULO XX

O século XX foi o período em que surgiram **vários gêneros musicais** incorporados a inovações tecnológicas. O rádio, a tecnologia da gravação e a distribuição da música impulsionaram a indústria fonográfica. Claude Debussy (1862-1918) teve destaque com obras como *Prelúdio à tarde de um fauno* (1894) e *O mar* (1905); Maurice Ravel (1875-1937) compôs *Bolero* (1928), um dos marcos da música de concerto, **precursor do minimalismo**; **Igor Stravinsky** (1882-1971) é considerado um dos grandes inovadores da música moderna ao introduzir o **dodecafonismo** (sistema serial de 12 sons, que evita a repetição de notas e cadências harmônicas, resultando na valorização individual de cada som) em suas obras e compôs as renomadas *O pássaro de fogo* (1909), *Petrushka* (1911) e *A saagração da primavera* (1913).

O jazz surgiu no final do século XIX, em Nova Orleans, sul dos Estados Unidos, e tornou-se um patrimônio cultural do país. Combina as características marcantes da **música negra e os instrumentos “dos brancos”**. Ao longo do século XX, uma série de estilos foram desenvolvidos. Marcado por improvisos, tem **ritmo sincopado e rápidas mudanças de tonalidade**. Na década de 1920, surgiram estrelas como Louis Armstrong (1901-1971), Bessie Smith (1894-1937), Duke Ellington (1899-1974) e Ray Charles (1930-2004). Os brancos aos poucos foram assimilando o jazz, que passou a ser um dos gêneros mais populares da música.

O **rock 'n' roll** tornou-se popular entre os estadunidenses e depois entre os europeus. Elvis Presley é um dos grandes ídolos do estilo. Em 1961, os Beatles surgem na cidade de Liverpool, Inglaterra, com um imenso sucesso que moldou o comportamento de jovens em todo o mundo.



Exemplos de instrumentos de cordas, metais, madeiras e percussão presentes na composição de uma orquestra.



Figurino desenhado por Léon Bakst, em 1910, para o balé *O pássaro de fogo*, de Igor Stravinsky.



Capa de álbum dos Beatles.



Na esteira do sucesso dos Beatles, as bandas Rolling Stones e The Who surgiram com grande sucesso nos anos 1960 e 1970.



Montagem com capas de discos do Rolling Stones.

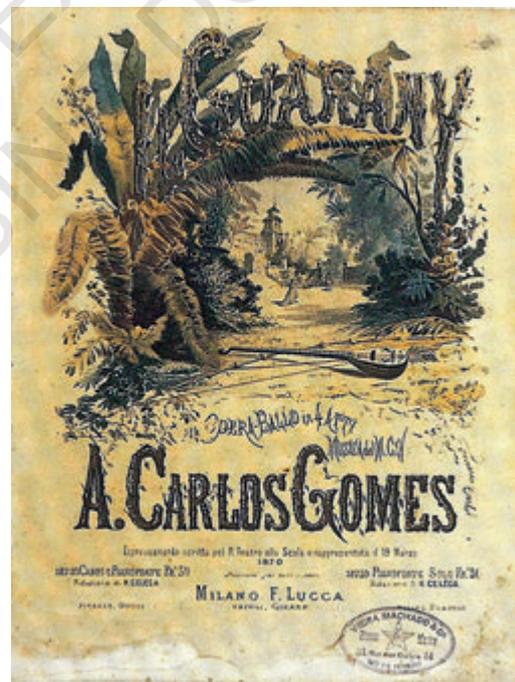
Nos anos 1960, destacaram-se **talentos individuais** como o guitarrista Jimi Hendrix, Jim Morrison, do The Doors, e Janis Joplin. Nos anos 1980, surgiram as bandas Aerosmith, Duran Duran, Bon Jovi e destaques individuais como Prince. Madonna e Michael Jackson foram artistas que transformaram o videoclipe em ferramenta de divulgação. Na década de 1990, surgiram, por exemplo, as *boy bands*, como Take That e Backstreet Boys, e os *girl groups*, como Spice Girls e Destiny's Child.

Compositores introduziram objetos e instrumentos diferentes na música: **Leroy Anderson**, em 1950, compôs uma obra **para máquina de escrever e orquestra**. No Brasil, **Hermeto Pascoal** criou músicas com **garrafas, com conversas** etc.

A tecnologia mudou e influenciou a produção musical no século XXI, o *Compact Disc* (CD) perdeu mercado para aparelhos reprodutores de áudio como MP3 *player* e celular. Cada vez mais, músicas passaram a ser ouvidas gratuitamente em redes sociais *on-line*. Mais recentemente, **plataformas digitais** tornaram-se mais expressivas. Muitos artistas ficaram famosos por meio da internet – paralelamente a todas essas mudanças velozes, há públicos que seguem comprando discos de vinil, permitindo sua existência.

MÚSICA NO BRASIL

Assim como a dança, a música brasileira é resultado de influências indígenas, africanas e portuguesas. O grande representante da música brasileira do século XIX foi **Carlos Gomes** (1836-1896), sua obra-prima é a ópera *O Guarani*. Suas composições apresentam uma musicalidade **tipicamente brasileira**, representada pelas modinhas, canções repletas de **sentimentalismo**, muito comum no início do século XX.



Capa do programa da ópera *O Guarani*, de Carlos Gomes.

Um novo período musical inicia-se em 1889 com a chegada do **primeiro fonógrafo**. Em 1902, o **gramofone** começa a ser comercializado. Já em 1904, são lançados os primeiros **discos duplos**, gravados dos dois lados e que logo chegaram ao Brasil. Em 1913, é instalada a primeira fábrica de discos da América do Sul, a Odeon.

Entre 1889 e 1927, surgiram grandes compositores, como Ernesto Nazaré, Chiquinha Gonzaga, Anacleto Medeiros, Zequinha de Abreu, entre outros. Os cantores mais populares foram Cadete, Baiano, Paraguassu, Vicente Celestino e Francisco Alves.

AE



Chiquinha Gonzaga é autora da primeira marcha de carnaval, "Ó abre alas", feita especialmente para o cordão Rosa de Ouro.

O samba surgiu da **mistura de estilos musicais brasileiros e africanos**. Os instrumentos que o acompanham são o **cavaquinho**, o **violão** e **outros de percussão**. O primeiro samba gravado foi *Pelo telefone* (1917), de autoria de Donga e Mauro de Almeida. Aos poucos, o samba tomou conta das ruas e tornou-se conhecido principalmente no Carnaval.

Há vários tipos de samba: os mais conhecidos são **samba de gafieira**, presente em danças de salão; **samba-enredo**, presente nos desfiles de escolas de samba; **samba-exaltação**, cujas letras exaltam amor à pátria, como *Aquarela do Brasil*, de Ary Barroso; **samba carnavalesco**, executado nos bailes de Carnaval; **samba-canção**, de ritmo mais lento, com letras românticas e sentimentais; e, por fim, o **partido-alto**, com letras improvisadas, praticado por artistas como Martinho da Vila e Zeca Pagodinho.

PEOPLEIMAGES/ISTOCKPHOTO.COM



O samba é um elemento intrínseco da identidade cultural brasileira.

O período 1930-1940 é conhecido como a era do **rádio no Brasil**, marcado pela chegada das primeiras **vítrolas elétricas** e, com elas, os **discos elétricos**. Cinco emissoras disputavam a preferência do público em 1931: **Rádio Educadora**, **Rádio Clube Brasil**, **Rádio Sociedade**, **Rádio Mayrink Veiga** e **Rádio Philips**.

Nos anos 1946-1958, a música passou a ser mais lucrativa. Surgiu o **baião**, com Luiz Gonzaga; em 1959, João Gilberto lançou o disco *Chega de saudade*, marco da Bossa Nova, um novo estilo musical que renovou a música brasileira. Os principais representantes do

estilo foram Antônio Carlos Jobim, Roberto Menescal, Carlos Lyra, Vinícius de Moraes, Newton Mendonça e Ronaldo Bôscoli. Em pouco tempo, a Bossa Nova tornou-se conhecida nacional e internacionalmente. Surgiram também outros grupos e artistas de sucesso, entre eles, Os Cariocas, Zimbo Trio, Quarteto em Cy, MPB-4, Elis Regina e Baden Powell.

Em 1965, a TV Record colocou no ar o programa *Jovem Guarda*, apresentado por Roberto Carlos, Erasmo Carlos e Wanderléa, e logo se tornou o maior fenômeno musical do Brasil. Além desses artistas, também se destacaram Wanderley Cardoso, Jerry Adriani, Rosemary, entre outros. Em 1968, o programa foi extinto, mas o público já havia sido conquistado por esse fenômeno musical.



Fotografia do programa musical *Jovem Guarda* (1965-1968).

No fim da década de 1960, surgiu o **Tropicalismo** e **movimentos de contracultura**. Com ritmo dançante que incorporava as influências estrangeiras à cultura brasileira, tornou-se também música de **protesto/resistência** contra a ditadura civil-militar vigente no período. Os principais artistas foram Gilberto Gil, Caetano Veloso, Gal Costa e Nara Leão. Entre as canções que marcaram o Tropicalismo, destacam-se *Alegria, alegria* e *Panis et circenses*. Em 1968, Caetano Veloso compôs *É proibido proibir*, canção de protesto contra a censura. Nesse período, muitos artistas deixaram o Brasil, entre eles Caetano Veloso, Gilberto Gil, Edu Lobo, Chico Buarque e Geraldo Vandré.

Capa do disco *Tropicália ou panis et circensis*, álbum que marca o início do Tropicalismo.



PHILIPS

Na década de 1970, o *rock* surge no cenário nacional representado por Rita Lee e Raul Seixas. Ocorrem festivais de *jazz*, abrindo portas para músicos instrumentais, tornando-os conhecidos internacionalmente, como Egberto Gismonti e Hermeto Pascoal.

Com o fim da ditadura e da censura nos anos 1980, surgiu as bandas de *punk*, *new wave* e novos estilos de *rock*, possibilitando a formação de novas bandas, como Legião Urbana, Paralamas do Sucesso, Titãs, Engenheiros do Havai, Blitz e Barão Vermelho.

Nos anos 1990, **músicas regionais** ganham destaque com o aumento de vendas de CDs. Os **pagodes românticos** de grupos como Katinguelê e Exaltasamba ganharam mercado. No **axé**, destaque para artistas como Daniella Mercury, Netinho, É o Tchan!, Banda Eva e Cheiro de Amor.

Na música **sertaneja**, diversas duplas obtêm sucesso, entre elas, Milionário & José Rico, Chitãozinho & Xororó, Leonardo e Zezé di Camargo e Luciano. Atualmente, o **sertanejo universitário** tem destaque com uma variedade de duplas, cantores e cantoras, muitas dessas identificadas como representantes do “Feminino” (feminismo sertanejo).

No *rap*, destaque para Racionais Mc’s, Thaíde e DJ Um, artistas estes que trataram dos problemas das periferias.

Ainda houve o surgimento do movimento *mangue beat*, uma fusão de ritmos nordestinos com *rock*, representados por Mestre Ambrósio, Chico Science e Nação Zumbi.

Novos grupos regionais baianos popularizaram a **lambada** e o *reggae*.

Uma nova safra de artistas se firma, como Lenine, Chico César, Marisa Monte e Zeça Baleiro.

No século XXI, surgem artistas e conjuntos musicais com diferentes estilos, como Ana Carolina, Seu Jorge, Ivete Sangalo, Os Tribalistas, Maria Gadú, Vanessa da Mata, Roberta Sá, Marcelo Jeneci, Tulipa Ruiz, entre outros.

EXERCÍCIO RESOLVIDO

1. UEL-PR – Leia o texto a seguir.

Indubitavelmente, a eclosão da Bossa Nova revolucionou o ambiente musical no Brasil: nunca antes um acontecimento ocorrido no âmbito de nossa música popular trouxera tal acirramento de controvérsias e polémicas, motivando mesas-redondas, artigos, reportagens e entrevistas, mobilizando enfim os meios de divulgação mais variados.

(BRITO, B. R. Bossa Nova. In: CAMPOS, A. de. *Balanço da Bossa*. São Paulo: Perspectiva, 1978. p. 17.)

Em relação ao posicionamento estético assumido pelos músicos da Bossa Nova, considere as afirmativas a seguir.

- I. Respeito às realizações dos compositores e dos cantores do passado.
- II. Reconhecimento de que o gênero surgiu por força de mutações ocorridas no seio da música popular brasileira tradicional.
- III. Reconhecimento da hegemonia de um determinado parâmetro musical sobre os demais.
- IV. Abandono da música popular nacional com o intuito de alcançar valores universais.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Resolução

A Bossa Nova foi um movimento de renovação musical, que viria a ser reconhecida internacionalmente, por conta do desenvolvimento do canto-falado e batidas rítmicas diferenciadas, resultante do encontro do samba com ritmos estrangeiros (o *jazz* norte-americano e a música erudita europeia).

ROTEIRO DE AULA

DANÇA E MÚSICA

Dança

Arte de movimentar o corpo.

Dança clássica: valorização da dança coreografada, técnicas apuradas em sua execução e vestimentas sofisticadas.

Dança moderna: baseada nos ensinamentos de Isadora Duncan, cria uma ruptura com as técnicas restritas da dança clássica, possibilitando ao dançarino liberdade de movimentos.

Dança contemporânea: intensifica a ideia de que o bailarino pode criar com autonomia os movimentos da dança, possibilitando uma intervenção maior no processo de criação, em protesto contra a cultura clássica.

Brasil

Danças folclóricas: apresenta características de danças das três matrizes culturais do país: indígena, negra e europeia.

Exemplos de danças folclóricas brasileiras

Quadrilha, catira, frevo, maracatu, carimbó e bumba meu boi.

Arte de produzir sons ritmados.

Orquestra

Grupos de instrumentos

Cordas: violino, viola, violoncelo, contrabaixo, piano e harpa.

Metais: trompete, trombone, trompa e tuba.

Madeiras: flautas (doce e transversal), flautim, oboé, clarinete, corne-inglês, fagote, trombone e contrafagote.

Percussão: triângulo, tímpano caixa-clara, bombo, pratos e tamborim.

Teclas: piano, cravo e órgão.

Música

Século XX

– Igor Stravinsky:

responsável por inserir o dodecafonismo na música moderna, apresentada em seu balé *O pássaro de fogo* (1909).

– Maurice Ravel: precursor do minimalismo com *Bolero* (1928).

Século XIX - Carlos Gomes: *O Guarani* (1870).

– Década de 1960:

Jovem Guarda, Tropicalismo e movimento de contracultura.

Brasil

– Década de 1970: *rock* e *jazz*.

– Década de 1980: *punk*, *new wave* e novos estilos de *rock*.

– Década de 1990: ritmos variados (música regional, axé, pagode romântico, *reggae* etc.).

EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

1. FAP-PR – O Brasil é uma terra fértil e de alta qualidade em produção na dança contemporânea. Uma das características da dança contemporânea no Brasil é a existência de um tipo de ‘artista do corpo’, que apareceu para englobar as funções de coreógrafo, dançarino, ter as ideias para a iluminação, para o figurino e o cenário. Este artista ‘faz-tudo’, tem suas próprias ideias de movimento e coreografia. Às vezes, ele conta com a ajuda de um dramaturgista de dança, profissional especializado em orientar a criação, mas que não é coreógrafo e nem diretor teatral. Este ‘artista do corpo’ não segue ordens, como acontece com a maioria dos bailarinos que segue o que ordena o coreógrafo. Segundo este enunciado, assinale a alternativa que indica a designação correta para ‘artista do corpo’:

- a) intérprete-criador.
- b) ator-coreólogo.
- c) bailarino-multifuncional.
- d) dançarino-tecnólogo.
- e) técnico-dramaturgo.

O ‘artista do corpo’ na dança contemporânea é o intérprete-criador ou intérprete-bailarino, que cria livremente suas próprias partituras coreográficas com autonomia, sem definir técnicas ou movimentos.

2. Unicamp-SP (adaptado) – Há trinta anos, Caetano Veloso e Gilberto Gil, dentre outros cantores e compositores, lideraram um importante movimento cultural. Identifique esse movimento cultural e cite duas de suas características.

Caetano e Gil foram os precursores do Tropicalismo, movimento que defendia a integração da cultura brasileira às culturas urbanas dos países centrais, principalmente na música, e o uso de guitarras elétricas com instrumentos de percussão brasileiros.

3. Enem (adaptado)

C3-H9

ZIG KOCH / NATUREZA BRASILEIRA



GERSON GERLOFF/PULSAR IMAGENS



Cada região do país, por meio de suas danças populares, expressa sua cultura, que envolve aspectos sociais, econômicos, históricos, entre outros. As danças provocam a associação entre música e ritmo e o desenvolvimento de maior sensibilidade dos órgãos sensoriais. A ampliação da intensidade da audição aumenta a concentração, possibilitando o processo de transformação do ritmo musical em movimento espontâneo. Como exemplo de danças, tem-se o carimbó, na região Norte, e as danças gaúchas, na região Sul. Nesse contexto, as danças populares permitem a descontração, o desenvolvimento e o descanso por serem atividades lúdicas que

- a) promovem a interação, o conhecimento de diferentes ritmos e permitem minimizar o estresse da vida diária.
- b) reduzem a participação, promovem competições em festivais e o conhecimento de outros ritmos.
- c) impedem a socialização de todos, reduzindo a expressividade, por exigir habilidades corporais e espontaneidade.
- d) permitem o desligamento dos elementos históricos, relacionando-as com os movimentos políticos e sociais.
- e) reduzem a expressão corporal e as experiências, por utilizarem símbolos de outras culturas.

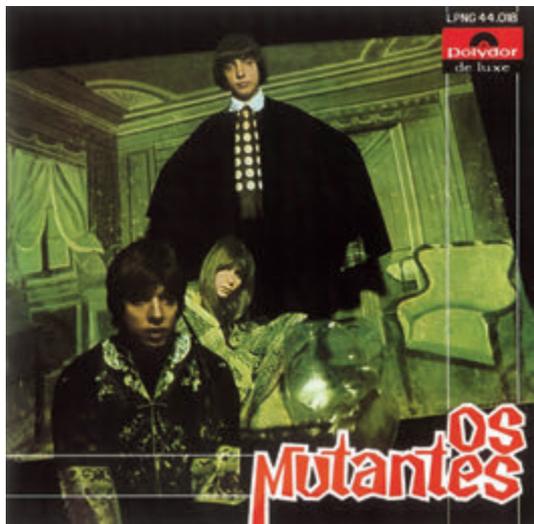
As danças populares promovem a interação, o conhecimento, aliviam o stress e as preocupações do cotidiano.

Competência: Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade.

Habilidade: Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo cotidiano de um grupo social.

4. Enem

C4-H13

Capa do LP *Os Mutantes*, 1968.

A capa do LP *Os Mutantes*, de 1968, ilustra o movimento da contracultura. O desafio à tradição nessa criação musical é caracterizado por

- a) letras e melodias com características amargas e depressivas.
- b) arranjos baseados em ritmos e melodias nordestinos.
- c) sonoridades experimentais e confluência de elementos populares e eruditos.**
- d) temas que refletem situações domésticas ligadas à tradição popular.
- e) ritmos contidos e reservados em oposição aos modelos estrangeiros.

O movimento da contracultura ocorreu simultaneamente ao Tropicalismo, que surgiu no fim dos anos 1960 e buscava liberdade e identidade. Pode-se observar na capa do LP que há uma preocupação e busca pelo novo, nos trajés dos integrantes, e uma mistura do tradicional com o moderno, com sonoridades experimentais e mistura de elementos populares e eruditos.

Competência: Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidade: Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

5. Enem

C4-H14

O movimento *hip-hop* é tão urbano quanto as grandes construções de concreto e as estações de metrô, e cada dia se torna mais presente nas grandes metrópoles mundiais. Nasceu na periferia dos bairros pobres de Nova Iorque. É formado por três elementos: a música (o *rap*), as artes plásticas (o grafite) e a dança (o *break*). No *hip-hop* os jovens usam as expressões artísticas como uma forma de resistência política. Enraizado nas camadas populares urbanas, o *hip-hop* afirmou-se no Brasil e no mundo com um discurso político a favor dos excluídos, sobretudo dos negros. Apesar de ser um movimento originário das periferias norte-americanas, não encontrou barreiras no Brasil, onde se instalou com certa naturalidade – o que, no entanto, não significa que o *hip-hop* brasileiro não tenha sofrido influências locais. O movimento no Brasil é híbrido: *rap* com um pouco de samba, *break* parecido com capoeira e grafite de cores muito vivas.

(Adaptado de *Ciência e Cultura*, 2004)

De acordo com o texto, o *hip-hop* é uma manifestação artística tipicamente urbana, que tem como principais características

- a) a ênfase nas artes visuais e a defesa do caráter nacionalista.
- b) a alienação política e a preocupação com o conflito de gerações.
- c) a afirmação dos socialmente excluídos e a combinação de linguagens.
- d) a integração de diferentes classes sociais e a exaltação do progresso.
- e) a valorização da natureza e o compromisso com os ideais norte-americanos.

6. Unesp – Esta questão toma por base duas passagens do livro *A linguagem harmônica da Bossa Nova*, do docente e pesquisador da Unesp, José Estevam Gava.

Momento Bossa Nova

Nos anos 1940, o samba-canção já era uma alternativa para o samba tradicional, batucado, quadrado. Em sua gênese foram empregados recursos correntes na música erudita europeia e na música popular norte-americana. Já era algo mais sofisticado, praticado por compositores e arranjadores com maior preparo musical e sempre de ouvido aberto para as soluções propostas pela música estrangeira. O *jazz*, por exemplo, mais tarde permitiria fusões interessantes como o “samba-jazz” e o “samba moderno”, com arranjos grandiosos e com base nos instrumentos de sopro. Mas, em termos de poesia e expressividade, o samba-canção tendia a manter seu caráter escuro, sombrio, com muitos elementos que lembravam a atmosfera tensa e pessimista do tango argentino e do bolero, gêneros latinos por excelência.

O samba-canção esteve desde logo ambientado em Copacabana, lugar de vida noturna intensa, boates enfumaçadas, mulheres adultas e fatais envoltas num clima de pecado e traição, enquanto a Bossa Nova ambientou-se mais para o Sul, em Ipanema, além de tornar-se representativa de um público mais jovem, amante do sol e da praia. Nesse ambiente solar, a mulher passou a ser a garota da praia, a namorada. Deu-se um descanso às imagens de “amante proibida e vingativa, com uma navalha na liga. E as letras da Bossa Nova não tinham nada de enfumaçado. Eram uma saga oceânica: a nado, numa prancha ou num barquinho, seus compositores prestaram todas as homenagens possíveis ao mar e ao verão. Esse mar e esse verão eram os de Ipanema” (Castro, 1999, p. 59).

A Bossa Nova levou aos extremos a tendência intimista de cantar sobre temas do cotidiano, sem muita complicação poética. Em vez da negatividade do samba-canção, explorou ao máximo a positividade expressiva e um otimismo sem precedentes. Esse foi o grande traço distintivo entre a Bossa Nova e o samba-canção. O otimismo diante do

amor trouxe consigo imagens de paz e estabilidade possibilitadas por relacionamentos amorosos felizes e amores correspondidos, sem as cores patológicas e dramáticas que tanto marcavam os sambas-canções. Mesmo a dor, quando ocorria, era encarada como um estágio passageiro, deixando de assumir o antigo caráter terminal.

Em plenos anos 1950, quando nas rádios predominava o derramamento vocal e sentimental, Tom Jobim já buscava um retraimento expressivo pautado por um discurso poético/musical mais sereno, mais em tom de conversa do que de súplica. Se mais velhos e tradicionalistas viam-nas com estranheza, sendo compreensível que as descrevessem como canções bobas e ingênuas, não obstante a sofisticação harmônica e rítmica.

(José Estevam Gava. *A linguagem harmônica da Bossa Nova*. São Paulo: Editora Unesp, 2002.)

A partir do texto apresentado, aponte a alternativa que não caracteriza a Bossa Nova.

- a) Ambientada em Ipanema.
- b) Bem recebida por um público jovem.
- c) Abordagem de temas do cotidiano.
- d) A dor como o fato dominante da existência.
- e) Maior sofisticação harmônica e rítmica.

7. UEL-PR – Leia o texto a seguir e atribua V (verdadeiro) ou F (falso) para as afirmativas.

A relação entre a música e a juventude é uma construção histórica. A partir da década de 1970, essa relação adquiriu maior visibilidade tanto pela expansão quanto pela diversificação de estilos. São os *punks* nas suas diversas variações, como o *trash*, o *hardcore*, o *anarco-punk*. São os *darks*, o *heavy metal*, o *reggae*. É nessa esteira que podemos situar o *hip-hop* e o *funk*.

(DAYRELL, J. O *rap* e o *funk* na socialização da juventude. São Paulo: Educação e Pesquisa. v. 28, n. 1, 2002.)

- () Mixando os mais variados estilos da *black music*, o *rap* cria um som próprio, pesado e arrastado, reduzido ao mínimo, no qual são utilizados apenas bateria, *scratch* e voz.
- () Tanto os gêneros musicais *rap* e *funk* quanto os seus processos de produção continuam fiéis à sua origem, tendo como base as batidas, a utilização de instrumentos de sopro e a prática de apropriação musical.
- () O movimento *hip-hop* tem sua filosofia própria, colocando-se como um contraponto à miséria, às drogas, ao crime e à violência, bem como buscando interpretar a realidade.
- () O *funk* e o *rap* são herdeiros diretos do *soul* – trilha sonora dos movimentos civis americanos da década de 1960.
- () O *hip-hop* é composto pelos seguintes elementos: MC (abreviatura de *Master of Ceremony*) é o cantor do *rap*; DJ (abreviatura de *Disc Jockey*) é o instrumentista do *hip-hop*; e *Break* (que significa “quebra”) é a dança do *hip-hop*.

Assinale a alternativa que contenha, de cima para baixo, a sequência correta.

- a) F, V, F, V, F.
- b) V, V, F, V, V.
- c) F, V, V, F, V.
- d) V, F, V, V, F.
- e) F, V, V, V, F.

8. UEM-PR (adaptado) – A música popular brasileira passou por grandes transformações e deu origem a diversos estilos diferenciados ao longo do século XX. Sobre isso, assinale o que for **correto** e dê a soma das alternativas.

- 01) Devido ao regime civil-militar, o mercado fonográfico foi altamente prejudicado, apresentando produções rarefeitas e de pouco impacto de venda.
- 02) A produção e o consumo da MPB, durante os governos militares, constituíram um significativo circuito, no qual eram veiculadas mensagens políticas ora cifradas, ora metafóricas; mas, ao término desse período, tornaram-se mais explícitas.
- 04) O grupo Legião Urbana teve grande importância na conscientização política dos jovens da chamada geração A1-5.
- 08) A repressão política do regime civil-militar interferiu de forma dramática na produção e no consumo da música popular brasileira.
- 16) As imagens de modernidade, liberdade e justiça social estão fortemente presentes na MPB, principalmente na fase mais autoritária do regime civil-militar.

9. UFG-GO (adaptado) – Analise o fragmento a seguir.

Algumas pessoas ficaram histéricas quando ouviram *Alegria*, *Alegria* com arranjos de guitarras elétricas. A estes, tenho a declarar que adoro guitarras elétricas. Outros insistem que devemos nos folclorizar. Nego-me a folclorizar meu subdesenvolvimento para compensar as dificuldades técnicas. Ora, sou baiano, mas a Bahia não é só folclore. E Salvador é uma cidade grande. Lá não tem apenas acarajé, mas também lanchonetes e *hotdogs*, como em todas as cidades grandes.

VELOSO, Caetano. Apud COELHO, Cláudio. A Tropicália: cultura e política nos anos 60. In: *Tempo Social*, v. 1 (2), 1989, p. 167.

12. Enem

C4-H14

Por onde houve colonização portuguesa, a música popular se desenvolveu basicamente com o mesmo instrumental. Podemos ver cavaquinho e violão atuarem juntos aqui, em Cabo Verde, em Jacarta, na Indonésia, ou em Goa. O caráter nostálgico, sentimental, é outro ponto comum da música das colônias portuguesas em todo o mundo. O *kronjong*, a típica música da Jacarta, é uma espécie de lundu mais lento, tocado comumente com flauta, cavaquinho e violão. Em Goa não é muito diferente.

De acordo com o texto de Henrique Cazes, grande parte da música popular desenvolvida nos países colonizados por Portugal compartilham um instrumental, destacando-se o cavaquinho e o violão. No Brasil, são exemplos de música popular que empregam esses mesmos instrumentos:

- a) Maracatu e ciranda.
- b) Carimbó e baião.
- c) Choro e samba.
- d) Chula e siriri.
- e) Xote e frevo.

13. Enem

C3-H9

No programa do balé **Parade**, apresentado em 18 de maio de 1917, foi empregada publicamente, pela primeira vez, a palavra *sur-realisme*. Pablo Picasso desenhou o cenário e a indumentária, cujo efeito foi tão surpreendente que se sobrepôs à coreografia. A música de Erik Satie era uma

mistura de *jazz*, música popular e sons reais tais como tiros de pistola, combinados com as imagens do balé de Charlie Chaplin, caubóis e vilões, mágica chinesa e *Ragtime*. Os tempos não eram propícios para receber a nova mensagem cênica demasiado provocativa devido ao repicar da máquina de escrever, aos zumbidos de sirene e dínamo e aos rumores de aeroplano previstos por Cocteau para a partitura de Satie. Já a ação coreográfica confirmava a tendência marcadamente teatral da gestualidade cênica, dada pela justaposição, colagem de ações isoladas seguindo um estímulo musical.

SILVA, S. M. O surrealismo e a dança. GUINSBURG, J.; LEIRNER (Org.). *O surrealismo*. São Paulo: Perspectiva, 2008. (Adaptado)

As manifestações corporais na história das artes da cena muitas vezes demonstram as condições cotidianas de um determinado grupo social, como se pode observar na descrição acima do balé **Parade**, o qual reflete

- a) a falta de diversidade cultural na sua proposta estética.
- b) a alienação dos artistas em relação às tensões da Segunda Guerra Mundial.
- c) uma disputa cênica entre as linguagens das artes visuais, do figurino e da música.
- d) as inovações tecnológicas nas partes cênicas, musicais, coreográficas e de figurino.
- e) uma narrativa com encadeamentos claramente lógicos e lineares.

EXERCÍCIOS INTERDISCIPLINARES

14. UEL-PR (adaptado) – Observe a imagem e leia o texto a seguir para responder à questão.



Eduardo Kac, *GFP Bunny*, 2000

Em 2000, o artista Eduardo Kac, carioca radicado nos Estados Unidos, criou *GFP Bunny*, um coelho geneticamente modificado que brilha em presença de luz azul graças à Proteína Fluorescente (GFP) inserida em seu DNA.

(Disponível em: <<http://www.museudavida.fiocruz.br/brasilliana/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inoid=263&sid=19>>.

Acesso em: 21 maio 2015.)

Sobre o campo no qual se insere essa manifestação artística, assinale a alternativa correta.

- a) Web arte.
- b) Arte cinética.
- c) Arte performática.
- d) Bioarte.
- e) Futurismo.

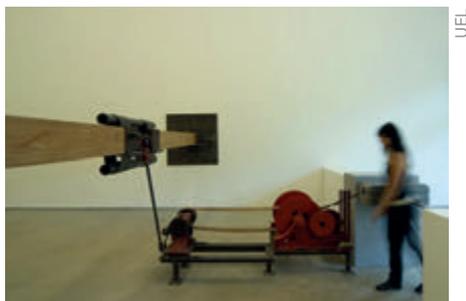
15. UEL-PR – Leia o texto, observe a imagem a seguir e responda à questão.

Texto I

Chris Burden é personagem central de uma geração de artistas norte-americanos dos anos 1960 e início dos 1970. A instalação *Samson* consiste em um macaco mecânico conectado a um sistema de transmissão e uma catraca. O macaco pressiona duas grandes vigas apoiadas contra as paredes da galeria. Para entrar no espaço expositivo, o visitante deve passar pela catraca e esta, a cada passagem, aciona quase imperceptivelmente o macaco. No limite, se

o número de visitantes for grande o suficiente, *Samson* poderá, teoricamente, destruir o espaço da galeria.

(Adaptado de: <www.inhotim.org.br>. Acesso em: 15 jun. 2015.)



Chris Burden, *Samson*, técnica mista, 1985.

Com base no texto, na imagem e nos conhecimentos sobre arte contemporânea, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, o alvo da crítica posto por esse trabalho.

- a) A hegemonia da pintura no mercado das artes.
- b) A utilização das multimídias na arte contemporânea.
- c) A postura ativa e participativa do público de arte contemporânea.
- d) Os espaços institucionais da arte.
- e) Os princípios da arte e da arquitetura moderna.

16. Enem

C4-H14

A África também já serviu como ponto de partida para comédias bem vulgares, mas de muito sucesso, como *Um príncipe em Nova York* e *Ace Ventura: um maluco na África*; em ambas, a África parece um lugar cheio de tribos doidas e rituais de desenho animado. A animação *O rei Leão*, da Disney, o mais bem-sucedido filme americano ambientado na África, não chegava a contar com elenco de seres humanos.

LEIBOWITZ, E. *Filmes de Hollywood sobre África ficam no clichê*. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br>>. Acesso em: 17 abr. 2010.

A produção cinematográfica referida no texto contribui para a constituição de uma memória sobre a África e seus habitantes. Essa memória enfatiza e negligencia, respectivamente, os seguintes aspectos do continente africano:

- a) A história e a natureza.
- b) O exotismo e as culturas.
- c) A sociedade e a economia.
- d) O comércio e o ambiente.
- e) A diversidade e a política.

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO DO SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

AMOKLV/ISTOCK

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO DO
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO



APRESENTAÇÃO

A necessidade de comunicar e representar ideias e novos conceitos, muitas vezes imateriais, faz com que o ser humano desenvolva outras formas de expressão para tal fim, como desenho, pintura, escultura, arquitetura, dança, música, teatro etc. Por meio dessas manifestações, ele consegue expandir o seu conhecimento de mundo e a percepção da realidade que o rodeia, questionando e ressignificando os aspectos que a compõem, a fim de propor mudanças nela. O ensino da disciplina de Arte se torna fundamental para o desenvolvimento da autonomia criativa e da criação de tal olhar do aluno, já que ela o capacita a enxergar além do que é aparente e a compreender o sistema no qual todos esses aspectos estão inseridos, por meio de um senso estético, ao relacioná-los a fatores considerados externos (situação histórica, os valores vigentes nesse período, os ideais do grupo em questão etc.).

Para tanto, a proposta do material de Arte para o ensino pré-vestibular é fortalecer o aluno em seu desenvolvimento, com o objetivo de fornecer um conteúdo que seja edificador para a consolidação desse conhecimento, sempre visando à importância de reconhecer e aceitar as diferenças de valores intrínsecos dentro da própria disciplina, resultando em uma opinião crítica a respeito dos fatores que fundamentam a realidade que o cerca.

Esse propósito está refletido tanto na disposição do conteúdo dentro de cada um dos módulos quanto na estrutura e no projeto gráfico apresentado nessa coleção, possibilitando ao aluno uma leitura mais agradável, com uma linguagem acessível e clara. Além disso, o material abrange conteúdos, informações e análises de temas exigidos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e nos principais vestibulares do país, com o intuito de promover a melhor preparação desse aluno para esses exames.

CONTEÚDO

ARTE 4

Volume	Módulo	Conteúdo
4	23	<i>Op Art e Pop Art</i>
	24	Grafite e Instalação
	25	O movimento modernista e a Semana de 1922
	26	Arte brasileira contemporânea
	27	Teatro e Cinema
	28	Dança e Música

Comentário sobre o módulo

As obras da *Op Art* dialogam com o mundo da publicidade, moda, *design*, cinema e televisão e dão ênfase à percepção visual a partir do movimento do olho sobre a superfície da tela. A Arte Cinética rompe com a condição estática da pintura, apresentando a obra como um objeto móvel, que está em movimento constante, como se observa nos móveis de Alexander Calder, em que o movimento independe da posição e do olhar do observador.

A *Pop Art* tornou-se conhecida a partir de criações com representações de produtos e ícones famosos e agradou à crítica por usar a iconografia da cultura popular como uma crítica à sociedade de consumo. Dessa forma, a *Op Art*, a Arte Cinética e a *Pop Art* rompem com a forma da arte tradicional e apresentam novas formas de se fazer arte.

Para ir além

Leia o verbete sobre *Op Art* e saiba mais do movimento artístico. Disponível em:

<enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3645/op-art>
Acesso em: abr. 2019.

Leia o verbete sobre Arte Cinética e saiba mais desse movimento artístico. Disponível em:

<enciclopedia.itaucultural.org.br/termo353/arte-cinetica>
Acesso em: abr. 2019.

Acesse a página sobre os móveis de Alexander Calder e saiba mais desse artista. Disponível em:

<www.khanacademy.org/humanities/art-1010/art-between-wars/american-art-wwii/v/motion>
Acesso em: abr. 2019.

Acesse o *site* oficial de Luis Sacilotto e conheça melhor o artista e suas obras. Disponível em:

<sacilotto.com.br/>
Acesso em: abr. 2019.

Leia o verbete sobre Ivan Serpa e conheça mais características e obras do artista. Disponível em:

<enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8922/ivan-serpa>
Acesso em: abr. 2019.

Leia o verbete sobre Abraham Palatnik e conheça mais características e obras do artista. Disponível em:

<enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9891/abraham-palatnik>
Acesso em: abr. 2019.

Acesse o *site* oficial de Maurits Cornelis Escher e conheça melhor as obras do artista. Disponível em:

<www.mcescher.com/>
Acesso em: abr. 2019.

Leia a reportagem “O mundo mágico de Escher”, exposição que teve grande importância para impulsionar a apreciação da arte pelos brasileiros. Disponível em:

<g1.globo.com/pop-arte/noticia/2012/03/brasil-tem-exposicao-mais-visitada-do-mundo-e-criticos-explicam-fenomeno.html>
Acesso em: abr. 2019.

Acesse o *site* do Khan Academy e saiba mais do período e das características do movimento *Pop Art*. Disponível em:

<www.khanacademy.org/partner-content/tate/global-modernisms/global-pop/v/alan-cumming-on-pop-art>
Acesso em: abr. 2019.

Leia o verbete sobre *Pop Art* e saiba mais desse movimento artístico. Disponível em:

<enciclopedia.itaucultural.org.br/termo367/arte-pop>
Acesso em: abr. 2019.

Acesse o *site* da Fundação Lichtenstein e saiba mais das obras de Roy Lichtenstein. Disponível em:

<lichtensteinfoundation.org/>
Acesso em: abr. 2019.

Leia o verbete sobre Rubens Gerchman e conheça mais características e obras desse artista. Disponível em:

<enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2104/rubens-gerchman>
Acesso em: abr. 2019.

Leia o livro *Rubens Gerchman: o rei do mau gosto*, escrito por Clara Gerchman, e conheça mais características e obras desse artista. Disponível em:

Acesso em: abr. 2019.

Acesse o *site* do Instituto Rubens Gerchman e saiba mais das obras desse artista. Disponível em:

<www.institutorubensgerchman.org.br/>
Acesso em: abr. 2019.

Leia o verbete sobre Claudio Tozzi e saiba mais do artista. Disponível em:

<enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8528/claudio-tozzi>
Acesso em: abr. 2019.

Acesse o *site* do Museu de Arte Moderna de Nova York e conheça o acervo das obras da *Op Art* e da *Pop Art*. Disponível em:

<www.moma.org>
Acesso em: abr. 2019.

Acesse o *site* do Centro Pompidou e conheça o acervo das obras da *Op Art* e da *Pop Art*. Disponível em:

<www.centrepompidou.fr/en#>

Acesso em: abr. 2019.

Acesse o *site* da Galeria Tate e conheça o acervo das obras da *Op Art* e da *Pop Art*. Disponível em:

<www.tate.org.uk/>

Acesso em: abr. 2019.

Exercícios propostos

5. 15 (01 + 02 + 04 + 08)

16) Incorreta. Jackson Pollock destacou-se no Expressionismo abstrato, e Jasper Johns foi destaque na *Pop Art*.

6. As principais características das obras de Luiz Sacilotto são: a aplicação do princípio de equivalência entre a figura e o fundo e a igualdade de medida entre os elementos cheios e vazios, como em sua obra *Composição abstrata*. Por sua vez, as obras de Abraham Palatnik são instalações elétricas que criam movimentos e jogos de luzes, como em seus *Objetos cinéticos*. Estes apresentam uma semelhança com os móveis de Alexander Calder, importante representante desse movimento artístico. Logo, os dois artistas são importantes para o desenvolvimento da arte brasileira, pois eles introduziram, respectivamente, os preceitos da *Op Art* e da Arte Cinética nesse cenário artístico.

7. D

Os artistas da *Pop Art* inspiraram-se na cultura de massa e em seus elementos, refletindo os hábitos de uma sociedade consumista. No Dadaísmo, os artistas apropriavam-se de objetos do cotidiano e transformavam-nos em obras de arte como forma de contestação à burguesia e à guerra.

8. D

Os artistas da *Op Art* ou Arte Óptica utilizavam cores e formas geométricas para provocar ilusões de óptica (sensação de movimento) aos olhos dos espectadores.

9. O movimento baseado na ilusão de óptica foi a *Op Art*, que surgiu nos Estados Unidos e atingiu seu auge na década de 1960. Os artistas utilizaram combinações de formas geométricas simples, causando a sensação de movimento aos olhos dos observadores. Por sua vez, os símbolos da cultura de massa, como produtos industrializados e figuras públicas, foram utilizados pelos artistas da *Pop Art*, com intuito de criticar a sociedade de consumo.

10. B

Andy Warhol foi o principal representante da *Pop Art*. Realizou obras com retratos seriados

de figuras como Marilyn Monroe, mostrando uma visão irônica do mundo.

Estudo para o Enem

11. B

A Arte Cinética rompe com a condição estática da obra de arte e apresenta uma obra em movimento constante, independentemente do olhar e da posição do observador.

Competência: Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidade: Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.

12. C

Os artistas da *Pop Art* utilizaram imagens da cultura *pop* em suas obras, tornando-as acessíveis ao público, resultando em sucesso comercial. Elevaram à condição de verdadeiros ícones objetos do cotidiano da sociedade de consumo e produtos industrializados dirigidos às massas urbanas, como enlatados, hambúrgueres, lâmpadas elétricas, estojos de batom e cortadores de grama. Também tiveram como temática imagens de ícones estadunidenses, como Marilyn Monroe e Elvis Presley.

Competência: Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidade: Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.

13. A

A obra *Colcha de retalhos* é um mosaico figurativo de Carlos Tozzi que tem como proposta convidar o espectador a apreciar a arte com base nos elementos do dia a dia. Para isso, ela apresenta dois níveis: a parte gráfica, que remete ao contexto familiar, por meio da colcha de retalho (elemento cotidiano), e seu suporte (mural), que remete à arquitetura e à ocupação de locais públicos pela arte, transformando-os galerias a céu aberto.

Competência: Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidade: Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.

Comentário sobre o módulo

A arte mural já era expressa como forma de registrar grandes conquistas políticas desde a Roma Antiga. Na atualidade, o grafite e a arte mural continuam sendo instrumentos de expressão do pensamento de maneira informal.

A instalação é uma manifestação artística da arte conceitual que permite a apropriação de novos espaços a fim de difundir a arte para além de museus e galerias. Essa modalidade pode ser tanto efêmera quanto permanente, como é o caso das obras expostas no Instituto Inhotim.

Para ir além

Leia o verbete sobre grafite e saiba mais desse movimento artístico. Disponível em:

<enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3180/graffiti>

Acesso em: abr. 2019.

Leia o ensaio sobre Jean-Michel Basquiat no *site* do Khan Academy e saiba mais da obra do artista. Disponível em:

<www.khanacademy.org/humanities/ap-art-history/later-europe-and-americas/modernity-ap/a/basquiat-horn-players>

Acesso em: abr. 2019.

Acesse o *site* oficial de Kenny Scharf e saiba mais de sua obra. Disponível em:

<kennyscharf.com/>

Acesso em: abr. 2019.

Assista à reportagem sobre a exposição de Jean-Michel Basquiat no Brasil. Disponível em:

<globoplay.globo.com/v/6462719/>

Acesso em: abr. 2019.

Acesse o *site* oficial de Eduardo Kobra e saiba mais de sua obra. Disponível em:

<www.eduardokobra.com/>

Acesso em: abr. 2019.

Assista à entrevista de Eduardo Kobra ao programa *Biosfera* da TV Boa Vontade. Disponível em:

<www.youtube.com/watch?v=9mAHlfHjZa8>

Acesso em: abr. 2019

Acesse o *site* oficial de OSGEMEOS e saiba mais da obra desses artistas. Disponível em:

<www.osgemeos.com.br/pt>

Acesso em: abr. 2019.

Assista ao vídeo *Os Gêmeos: Castelo*, um registro da produção da pintura do castelo do conde de Glasgow, Inglaterra. Disponível em:

<www.youtube.com/watch?v=mZnYDTj0vYI>

Acesso em: abr. 2019.

Acesse o *site* oficial de Panmela Castro e saiba mais da artista. Disponível em:

<panmelacastro.carbonmade.com/about>

Acesso em: abr. 2019.

Leia a reportagem “Panmela Castro ‘grafiteira premiada eleita como uma das 150 mulheres que estão bombando no mundo’”. Disponível em:

<http://www.zonasuburbana.com.br/panmela-castro-grafiteira-premiada-eleita-como-uma-das-150-mulheres-que-estao-bombando-no-mundo/>

Acesso em: abr. 2019.

Leia a reportagem “Um olhar sobre as obras de Nina Pandolfo” e saiba mais da artista. Disponível em:

<designculture.com.br/um-olhar-sobre-as-obras-de-nina-pandolfo>

Acesso em: abr. 2019.

Leia a reportagem de *O Globo* sobre o decreto sancionado pelo então governador Eduardo Paes, em 2014, que regulamenta a arte do grafite no Rio de Janeiro. Disponível em:

<oglobo.globo.com/rio/decreto-do-prefeito-eduardo-paes-cria-normas-para-grafite-na-cidade-11645311>

Acesso em: abr. 2019.

Leia o verbete sobre arte conceitual e saiba mais desse movimento artístico. Disponível em:

<enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3187/arte-conceitual>

Acesso em: abr. 2019.

Acesse o *site* do Instituto Inhotim e saiba mais das instalações que compõem o conjunto de obras. Disponível em:

<www.inhotim.org.br/>

Acesso em: abr. 2019.

Leia a reportagem *Ai Weiwei: desafio às tradições* e saiba mais do artista. Disponível em:

<www.ufrgs.br/arteversa/?p=128>

Acesso em: abr. 2019.

Assista à entrevista de Ai Weiwei ao programa *Roda Viva*, da TV Cultura. Disponível em:

<www.youtube.com/watch?v=u-2ZhQEron4>

Acesso em: abr. 2019.

Exercícios propostos

5. D

Os elementos do grafite apresentados são semelhantes à xilogravura nordestina, linguagem também utilizada para ilustrar a literatura de cordel.

Competência: Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidade: Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.

6. D

O grafite, assim como outras manifestações artísticas, não tem fronteiras culturais. Sua característica menos institucionalizada permitiu a inclusão de outros grupos sociais no circuito da arte, além de ornamentar os espaços públicos.

Competência: Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidade: Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.

7. B

A arte do grafite é também uma forma de protesto e crítica social. Na obra apresentada, o grafiteiro Banksy passa, em poucas palavras, sua mensagem: “Guarde suas moedas, eu quero mudanças”.

Competência: Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidade: Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.

8. A figura 1 é uma pintura rupestre realizada por homens pré-históricos, coloridas com tintas naturais compostas pela mistura de carvão, sangue de animais, terra e plantas. A figura 2 é um grafite, uma manifestação artística contemporânea e colorida que utiliza tintas industrializadas em forma de *spray*. Apesar do tempo que as separa, é possível encontrar semelhança no suporte usado nas duas imagens (as paredes) e no fato de revelarem os valores sociais de seus respectivos grupos.

9. Na arte conceitual, o conceito da obra é priorizado em relação ao produto finalizado, indicando que as ideias ficam em primeiro plano e sua execução, em segundo. Os artistas utilizam fotografias, vídeos, instalações, textos, *performances*, bem como outros espaços para além de museus e galerias a fim de difundir a obra.

10. C

A *Land Art* é uma manifestação artística da arte contemporânea. Nessa obra, o artista realiza uma intervenção na paisagem, que passa a ser parte de seu trabalho.

Estudo para o Enem

11. E

O *hip-hop* é um movimento da cultura popular urbana formado pelo *rap* (música), pela arte do grafite (desenhos) e pelo *break* (dança).

Competência: Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidade: Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.

12. D

A *performance* realizada pela artista Marina Abramovic no MoMA, em Nova York, possibilitou a exploração de percepções sensoriais estabelecidas entre ela e os espectadores.

Competência: Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidade: Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.

13. B

A instalação realizada pela artista convida o visitante a participar da obra por meio de composições de palavras e sentenças.

Competência: Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidade: Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.

25 O MOVIMENTO MODERNISTA E A SEMANA DE 1922

Comentário sobre o módulo

A Semana de Arte de 1922 foi responsável por inaugurar um novo período artístico no Brasil. Patrocinado por um grupo de artistas paulistanos, esse evento ocorreu no Teatro Municipal de São Paulo e reuniu intelectuais, escritores e artistas para mostrar a todos uma arte genuinamente brasileira. A Semana mudou os rumos da arte no Brasil e contribuiu para que a arte brasileira se destacasse nacional e internacionalmente.

Para ir além

Leia o verbete sobre o Modernismo no Brasil e saiba mais desse movimento artístico. Disponível em:

<enciclopedia.itaucultural.org.br/termo359/modernismo-no-brasil>

Acesso em: abr. 2019.

Leia o verbete sobre Mário de Andrade e saiba mais desse literato e de suas obras. Disponível em:

<enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa20650/mario-de-andrade>

Acesso em: abr. 2019.

Leia o verbete sobre Oswald de Andrade e saiba mais desse literato e de suas obras. Disponível em:

<enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2794/oswald-de-andrade>

Acesso em: abr. 2019.

Leia o verbete sobre Menotti del Picchia e saiba mais desse literato e de suas obras. Disponível em:

<enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2856/menotti-del-picchia>

Acesso em: abr. 2019.

Leia o verbete sobre Tarsila do Amaral e saiba mais dessa artista e de suas obras. Disponível em:

<enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa824/tarsila-do-amaral>

Acesso em: abr. 2019.

Leia o verbete sobre Candido Portinari e saiba mais desse artista e de suas obras. Disponível em:

<enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10686/candido-portinari>

Acesso em: abr. 2019.

Leia o verbete sobre Di Cavalcanti e saiba mais desse artista e de suas obra. Disponível em:

<enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa971/di-cavalcanti>

Acesso em: abr. 2019.

Acesse o *site* do Projeto Portinari e saiba mais desse artista e de suas obra. Disponível em:

<www.portinari.org.br/#>

Acesso em: abr. 2019.

Acesse o *site* oficial de Tarsila do Amaral e saiba mais da artista e de suas obras. Disponível em:

<tarsiladoamaral.com.br/>

Acesso em: abr. 2019.

Acesse o *site* da Fundação Escultor Victor Brecheret e saiba mais da vida e das obras do artista. Disponível em:

<www.victor.brecheret.nom.br>

Acesso em: abr. 2019.

Leia o artigo "Heitor Villa-Lobos: o inventor do 'som musical' brasileiro" e saiba mais das obras desse músico brasileiro. Disponível em:

Acesso em: abr. 2019.

Acesse o *site* do Museu de Arte Contemporânea (MAC) e saiba mais da história do Grupo Santa Helena e de seus membros. Disponível em:

Acesso em: abr. 2019.

Acesse o *site* do Museu de Arte Contemporânea (MAC) e saiba mais da história do Núcleo Bernardelli e de seus membros. Disponível em:

Acesso em: abr. 2019.

Acesse o *site* do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP) e saiba mais da história do museu e de seu acervo. Disponível em:

<masp.org.br/>

Acesso em: abr. 2019.

Acesse o *site* do Museu Villa-Lobos e saiba mais desse artista e de suas obras. Disponível em:

<museuvillalobos.org.br/museuvil/index.htm>

Acesso em: abr. 2019.

Exercícios propostos

5. A

A capa do Catálogo da Semana de Arte Moderna de 1922 foi feita por Emiliano di Cavalcanti, mais conhecido como Di Cavalcanti.

6. Tarsila não participou da Semana de Arte de 1922, mas teve um importante papel no Modernismo brasileiro. Aproximou-se de Anita Malfatti, Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Menotti Del Picchia e, com eles, formou o Grupo dos Cinco. Suas obras de maior importância são das décadas de 1920 e 1930. Nelas, a artista utilizou temas nacionais, re-

tratando paisagens, cenas religiosas e temática social. A obra *Abaporu*, que em tupi-guarani significa “homem que come gente”, inspirou Oswald de Andrade a escrever o *Manifesto antropófago*. A ideia do manifesto era devorar a arte estrangeira, substituindo-a por uma arte genuinamente brasileira, a fim de resgatar a identidade do país.

7. a) A obra *Abaporu*, de Tarsila do Amaral, ressalta a brasilidade por meio das cores de nossa bandeira e da vegetação. “Abaporu” na língua tupi-guarani significa “homem que come gente”; e faz referência a um fato histórico ocorrido no século XVI, no Brasil colônia, quando um índio ingeriu, em um ritual de canibalismo, um branco europeu.

b) O quadro é representativo do Movimento Antropofágico lançado em 1928 por Oswald de Andrade. Os elementos presentes na obra que justificam essa classificação são o enfoque crítico do nacional, por meio de sátiras e ironias, a retomada do olhar primitivo, entre outras características. Essa obra está ligada à década de 1920, quando ocorreu uma contestação política e estética à República Velha.

8. C

A obra *Segunda classe* faz parte do período em que Tarsila se voltou para questões sociais brasileiras da década de 1930, sendo estas representadas pelas pessoas descalças e franzinas, diante do vagão de trem da segunda classe.

9. E

Na alternativa A, há o quadro *Garota diante do espelho*, de Pablo Picasso; na alternativa B, o quadro *Mona Lisa (La Gioconda)*, de Leonardo da Vinci; na alternativa C, o quadro *Composição (Retirantes)*, de Candido Portinari; na alternativa D, o quadro *Mulher em círculos*, de Belmiro de Almeida; e na alternativa E, o quadro *Cinco moças de Guaratinguetá*, de Di Cavalcanti.

10. 21 (01 + 04 + 16)

02) Incorreta. O principal expoente na música da Semana de 1922 foi Heitor Villa-Lobos. Carlos Gomes foi o mais importante compositor de ópera brasileira, no século XIX.

08) Incorreta. Monteiro Lobato fez duras críticas ao trabalho de Anita Malfatti, o que gerou revolta em muitos artistas modernistas; essas críticas motivaram a organização da Semana de Arte de 1922.

Estudo para o Enem

11. A

O movimento antropofágico dos modernistas propunha incorporar elementos da arte europeia à arte brasileira, compondo uma arte adequada à nossa realidade.

Competência: Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidade: Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.

12. B

A busca por temas nacionais e o contraste entre o tradicional e o moderno são características do Modernismo brasileiro. A obra *O mamoeiro* (1925) apresenta tais características na simplificação da forma, com linhas retas e traços geométricos, influência do Cubismo; o aspecto tradicional aparece na valorização do cotidiano representado pelo mamoeiro, pelas bananeiras e pelo rio, conjugados com os elementos do mundo moderno, como a ponte de concreto e o poste de iluminação.

Competência: Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidade: Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.

13. D

A pintura de Vicente do Rego Monteiro apresenta formas simplificadas geométricas, linhas, círculos e retas, traços do Cubismo.

Competência: Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidade: Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.

Comentário sobre o módulo

A Semana de Arte Moderna de 1922 mudou os rumos da história da arte brasileira. A partir da década de 1950, houve o desenvolvimento de muitos movimentos vanguardistas, resultando em novas tendências artísticas, como o Concretismo e o Neoconcretismo, e exposições como as Bienais Internacionais.

Para ir além

Leia o resumo de Vanessa Machado sobre as *performances* de Flávio de Carvalho, denominadas *Experiências*. Disponível em:

Acesso em: abr. 2019.

Leia o verbete sobre Hélio Oiticica e saiba mais do artista e de suas obras. Disponível em:

<enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa48/helio-oitica>

Acesso em: abr. 2019.

Leia a tese "*O projeto de arte-vida de Lygia Clark: rupturas e desafios na formulação de um projeto de arte contemporânea*", de Izabella Maria da Silva Medeiros, e saiba mais da relevância da artista para a arte contemporânea brasileira e a relação dela com o contexto sociocultural brasileiro.

MEDEIROS, Izabella Maria da Silva. *O projeto de arte-vida de Lygia Clark: rupturas e desafios na formulação de um projeto de arte contemporânea*. Programa de Pós-Graduação em Sociologia, 2012. Disponível em:

Acesso em: abr. 2019.

Leia o artigo "A relevância de Lygia Clark" e saiba mais do reconhecimento internacional da obra dela. Disponível em:

<revistaspesquisa.fapesp.br/2014/07/15/relevancia-de-lygia-clark/>

Acesso em: abr. 2019.

Acesse o *site* oficial de Lygia Clark e saiba mais da artista e de suas obras. Disponível em:

<www.lygiaclark.org.br/defaultpt.asp>

Acesso em: abr. 2019.

Acesse o *site* do Instituto Amilcar de Castro e saiba mais do artista e de suas obras. Disponível em:

<www.institutoamilcardecastro.com.br/>

Acesso em: abr. 2019.

Acesse o *site* do Projeto Hélio Oiticica e saiba mais do artista e de suas obras. Disponível em:

<www.heliooitica.org.br/home/home.php>

Acesso em: abr. 2019.

Acesse o *site* de Vik Muniz e saiba mais do artista e de suas obras. Disponível em:

<vikmuniz.net/pt/>

Acesso em: abr. 2019.

Acesse o *site* de Rosa Paulino e saiba mais da artista e de suas obras. Disponível em:

<www.rosanapaulino.com.br/>

Acesso em: abr. 2019.

Leia a reportagem "12 artistas brasileiros contemporâneos que você precisa conhecer" e saiba mais de algumas obras de artistas brasileiros contemporâneos. Disponível em:

Acesso em: abr. 2019.

Leia o verbete sobre o Concretismo e saiba mais da importância desse movimento para o desenvolvimento da arte contemporânea brasileira. Disponível em:

<enciclopedia.itaucultural.org.br/termo370/concretismo>

Acesso em: abr. 2019.

Leia o verbete sobre o Neoconcretismo e saiba mais da importância desse movimento para o desenvolvimento da arte contemporânea brasileira. Disponível em:

<enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3810/neoconcretismo>

Acesso em: abr. 2019.

Leia o verbete sobre a Bienal Internacional de São Paulo e saiba mais da importância desse evento para a arte brasileira. Disponível em:

<enciclopedia.itaucultural.org.br/termo905/bienal-internacional-de-sao-paulo>

Acesso em: abr. 2019.

Acesse o *site* do Instituto Inhotim e saiba mais da arte contemporânea brasileira e de seus artistas. Disponível em:

<www.inhotim.org.br/>

Acesso em: abr. 2019.

Acesse o *site* da Bienal e veja obras de arte contemporânea brasileira. Disponível em:

<www.bienal.org.br/home>

Acesso em: abr. 2019.

Acesse a página da Galeria Tate relacionada à exposição de Cildo Meireles, realizada entre outubro de 2008 e janeiro de 2009, e saiba mais das obras desse artista brasileiro. Disponível em:

<www.tate.org.uk/whats-on/tate-modern/exhibition/cildo-meireles>

Acesso em: abr. 2019.

Assista ao TED *Arte com arame, açúcar, chocolate e mel*, de Vik Muniz, em 2003, e saiba mais do processo criativo do artista. Disponível em:

<www.ted.com/talks/vik_muniz_makes_art_with_wire_sugar?language=pt>

Acesso em: abr. 2019.

Exercícios propostos

5. Lygia Clark é um dos expoentes do movimento neoconcreto, que se caracterizou pela interação do público com a obra. A série *Bichos* rompe com o conceito tradicional de escultura e permite que o público manuseie a obra e dela participe, bem como colabore com suas transformações.

6. Pioneiro da *performance* no Brasil, Flávio de Carvalho unia seus conceitos com as reações provocadas nos espectadores. *Experiência n. 2* foi uma *performance* ocorrida voluntariamente: ao assistir a uma procissão de Corpus Christi, resolveu vestir um boné verde e andou em sentido contrário ao da procissão, passando por ela. A reação dos religiosos foi de agressividade, resultando em perseguição ao artista, o que demonstra a desconstrução do caráter religioso.

7. C

I) Incorreta. Vik Muniz faz uso de técnicas diversas e emprega nas obras materiais inusitados, como açúcar, doce de leite, gel para cabelo, chocolate líquido, *ketchup*, poeira, lixo etc. A Arte Póvera foi um movimento artístico da década de 1960 que utilizava materiais simples e sucata, bem como que criticava a sociedade de consumo e o sistema capitalista de produção. A única semelhança entre o movimento italiano e os trabalhos de Vik Muniz é a utilização de alguns materiais comuns.

II) Incorreta. Vik Muniz realiza algumas obras baseadas em releituras de grandes artistas, algumas com temas mitológicos, sem necessariamente defender esse tema. O artista desenvolve trabalhos com temas diversos.

8. E

1) O termo arte concreta foi redefinido, em 1936, por Max Bill, como uma expressão artística construída objetivamente a partir de informações matemáticas

e geométricas – II) Max Bill, artista suíço, foi premiado na I Bienal de São Paulo com a obra *Unidade Tripartida* – i) Movimento Concreto.

4) O Grupo de São Paulo pregava maior rigor ao entendimento das propostas do Concretismo – III) Os artistas Waldemar Cordeiro, Geraldo de Barros e Lothar Charoux eram partidários dos princípios matemáticos da arte concreta – ii) Movimento Concretismo, Grupo de São Paulo.

3) O Grupo do Rio de Janeiro ampliou o entendimento da linguagem geométrica do Concretismo – I) Ivan Serpa, Lygia Clark e Hélio Oiticica pertenciam ao Grupo do Rio de Janeiro – iii) Movimento Concretismo, Grupo do Rio de Janeiro.

2) O Concretismo foi formado por artistas integrantes de dois grupos, localizados nas cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro. Diferenciados quanto ao entendimento da arte concreta, cada grupo desenvolveu uma produção – IV) O Concretismo brasileiro foi um movimento artístico integrado por Ivan Serpa, Lygia Clark, Hélio Oiticica, Waldemar Cordeiro, Geraldo de Barros, Lothar Charoux, entre outros participantes – iv) Concretismo brasileiro.

9. D

A obra *Bicho* é de autoria de Lygia Clark, estrutura móvel construída em placas de metal que convidam à manipulação por parte do público. *Abaporu* é de autoria de Tarsila do Amaral, obra clássica do Modernismo brasileiro. *Lavrador de café* é de autoria de Candido Portinari, marco do artista com a temática social relacionada ao trabalho com a cultura de café no Brasil.

10. B

A obra é de autoria do artista Frans Krajcberg, pioneiro em trabalhar com ideias ecológicas. A defesa do meio ambiente está impressa em suas obras, principalmente a Floresta Amazônica. O artista trabalha com madeira, troncos e raízes destruídas pelas mãos do homem, com o objetivo de alertar o público contra a destruição das florestas e da natureza.

Estudo para o Enem

11. E

Flávio de Carvalho foi pioneiro da *performance* no Brasil. Nessa modalidade, o artista usa o corpo para executar a obra. Podemos observar na imagem que ele se utiliza do corpo e da moda para provocar as pessoas que lhe assistem.

Competência: Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidade: Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.

12. B

A não utilização de suportes tradicionais dá um novo sentido aos objetos do cotidiano, propondo uma reflexão sobre o papel da mulher na sociedade.

Competência: Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidade: Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.

13. A

Os elementos que marcam o traço estrutural da obra são o corte e a dobra, que lembram o formato de um *origami*, arte japonesa de dobrar papéis.

Competência: Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidade: Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO

27 TEATRO E CINEMA

Comentário sobre o módulo

O Teatro e o Cinema apresentam em comum a vontade do homem de contar histórias por meio de encenações. Ao longo dos anos, essas duas linguagens não são só entretenimento, mas também uma forma de fazer críticas à sociedade. Ambas foram incorporadas à indústria cultural, tendo o Cinema arrecadado milhões em bilheteria.

Para ir além

Acesse o *site* do Khan Academy e saiba mais do teatro *kabuki*. Disponível em:

<www.khanacademy.org/humanities/art-asia/art-japan/edoperiod/a/an-introduction-to-kabuki-theater>

Acesso em: abr. 2019.

Leia a biografia de Martins Pena e saiba mais da importância do autor no desenvolvimento do teatro brasileiro. Disponível em:

<www.academia.org.br/academicos/martins-pena/biografia>

Acesso em: abr. 2019.

Leia a reportagem *A breve história do teatro brasileiro e suas reviravoltas dramáticas* e saiba mais da evolução do teatro brasileiro. Disponível em:

Acesso em: abr. 2019.

Leia o verbete sobre a peça *Vestido de noiva*, de Nelson Rodrigues, e saiba mais da montagem de Zbigniew Ziembinski, *performance* que marcou o início do teatro moderno brasileiro. Disponível em:

<enciclopedia.itaucultural.org.br/evento399276/vestido-de-noiva>

Acesso em: abr. 2019.

Leia o verbete do Teatro Popular e saiba mais da contribuição daquele espaço para o teatro brasileiro moderno. Disponível em:

<enciclopedia.itaucultural.org.br/termo618/teatro-popular>

Acesso em: abr. 2019.

Leia o verbete sobre Teatro Brasileiro de Comédia (TBC) e saiba mais da contribuição daquele espaço para o teatro brasileiro moderno. Disponível em:

<enciclopedia.itaucultural.org.br/grupo112774/teatro-brasileiro-de-comedia>

Acesso em: abr. 2019.

Leia o verbete do Teatro de Arena e saiba mais da contribuição daquele espaço para o teatro brasileiro moderno. Disponível em:

<enciclopedia.itaucultural.org.br/grupo399339/teatro-de-arena>

Acesso em: abr. 2019.

Leia o verbete sobre Teatro do Oprimido, modelo de prática cênico-pedagógica desenvolvido por Augusto Boal, e saiba mais da contribuição desse modelo para o teatro brasileiro moderno. Disponível em:

<enciclopedia.itaucultural.org.br/termo616/teatro-do-oprimido>

Acesso em: abr. 2019.

Acesse o *site* oficial do Teatro Oficina e saiba mais da história e da importância desse grupo para o desenvolvimento do teatro brasileiro. Disponível em:

Acesso em: abr. 2019.

Acesse o *site* oficial do Instituto Augusto Boal e saiba mais da história e da importância do artista para o desenvolvimento do teatro brasileiro. Disponível em:

Acesso em: abr. 2019.

Acesse o *site* oficial do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e saiba mais da história e da importância do edifício para a arte brasileira. Disponível em:

<www.theatromunicipal.rj.gov.br/>

Acesso em: abr. 2019.

Acesse o *site* oficial da Fundação Theatro Municipal de São Paulo e saiba mais da história e da importância do edifício para a arte brasileira. Disponível em:

<theatromunicipal.org.br/>

Acesso em: abr. 2019.

Assista ao vídeo *Lully I*: história do cinema brasileiro, do Canal Brasil, e saiba mais da história do cinema brasileiro. Disponível em:

<www.youtube.com/watch?v=c-yuaqjyX3c>

Acesso em: abr. 2019.

Exercícios propostos

5. 12 (04 + 08)

01) Incorreta. O cinema nunca parou de evoluir e novas tecnologias são incorporadas a ele.

02) Incorreta. A fotografia e o cinema têm uma estreita relação, em narrativas ficcionais marcando passagens importantes nos roteiros.

16) Incorreta. A fotografia é aliada de outras manifestações artísticas, como o cinema.

6. 6 (02 + 04)

01) Incorreta. O Cinema Novo produziu filmes que discutiam problemas da realidade nacional com linguagem inspirada em traços da cultura brasileira.

08) Incorreta. O Cinema Novo produziu filmes de baixo custo, coerente com as condições financeiras do Brasil nesse período.

16) Incorreta. Um dos filmes representativos do Cinema Novo foi *Rio, 40 graus* (1955), de Nelson Pereira dos Santos.

7. O grupo teatral citado no texto é o Teatro de Arena, um dos mais importantes grupos teatrais brasileiros das décadas de 1950 e 1960, que promoveu uma nacionalização e renovação no teatro brasileiro.

8. E

O texto foi escrito em oposição ao regime civil-militar brasileiro. A alternativa se explica por si mesma, Pedro Calmon mostra a visão objetiva de Calabar, e o Visconde de Porto Seguro representa o pensamento tradicional que pertence ao conservadorismo do segundo reinado.

Competência: Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidade: Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.

9. 15 (01 + 02 + 04 + 08)

16) Incorreta. O primeiro filme mudo foi *L'Arrivée d'un Train à La Ciotat* (*A chegada de um trem em La Ciotat*) exibido em 1895 pelos irmãos Lumière.

10. a) A tragédia é um gênero teatral que trata das ações e dos problemas humanos de natureza grave. Surgiu na Grécia antiga e possuía um caráter nobre dentro das comemorações dos deuses da fertilidade: capturava a essência humana e sua relação com os sentimentos profundos ligados às leis, ao destino e à justiça. As tragédias provocam terror e piedade no público, que vê os heróis caminharem destemidos para a desgraça ou a morte.

b) As características da peça *Vestido de Noiva* que iniciam a modernização do teatro brasileiro são: ações simultâneas em três planos (realidade, alucinação e memória); um novo conceito de diálogo foi estabelecido entre atores e plateia; abordagem de temas polêmicos (incesto, traição, virgindade, morte, nascimento, ciúme e memória); arquitetura cênica e figurino renovados; o cenário tradicional é reestruturado e conduz o

público a uma viagem interior da mente humana; a nova geração de atores vinda do teatro amador; valorização da linguagem espontânea e a liberdade de criação cênica.

Estudo para o Enem

11. C

O espetáculo teatral pode originar-se de várias fontes, como diz o próprio texto: “a peça teatral, é, pois, uma composição literária” que possui uma estrutura específica, caracterizada pela maneira que é contada, pelo diálogo e ação dos personagens, e não pelo conteúdo.

Competência: Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidade: Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.

12. C

A personagem Maggie, protagonista do filme, transpõe os limites impostos à mulher num esporte/ambiente predominantemente masculino.

Competência: Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidade: Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.

13. A

Pode-se observar na fotografia que o espetáculo é realizado em um espaço aberto, que caracteriza o teatro de rua, e não em um espaço convencional.

Competência: Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidade: Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.

28 DANÇA E MÚSICA

Comentário sobre o módulo

A Dança e a Música são importantes formas de comunicação e entretenimento, sendo praticadas desde a Antiguidade. Cada cultura possui danças e músicas típicas, que simbolizam os valores e costumes dos grupos sociais aos quais pertencem.

Para ir além

Acesse o *site* do Khan Academy e saiba mais da cultura indiana e da importante relação entre o deus Shiva e a dança. Disponível em:

<www.khanacademy.org/humanities/ap-art-history/south-east-se-asia/india-art/a/shiva-as-lord-of-the-dance-nataraja>

Acesso em: abr. 2019.

Acesse ao *site* Isadora Duncan Archive e conheça mais sobre a filosofia e obra de Isadora Duncan e sua significativa contribuição para o desenvolvimento da dança moderna. Disponível em:

<www.isadoraduncanarchive.org/>

Acesso em: abr. 2019.

Assista ao vídeo sobre a companhia de dança de Deborah Colker, aclamada bailarina e coreógrafa brasileira. Disponível em:

<www.youtube.com/watch?v=LQsLqzx_YDA>

Acesso em: abr. 2019.

O livro *Uma nova história da música*, de Otto Maria Carpeaux, é uma fonte importante para conhecer a história da música ocidental em seus detalhes.

CARPEAUX, Otto Maria. *Uma nova história da música*. Rio de Janeiro: Zahar, 1958.

Leia o artigo sobre Piotr Ilitch Tchaikovsky no *site* Folha Online e saiba mais do artista e de sua obra. Disponível em:

Acesso em: abr. 2019.

Leia o artigo sobre Igor Stravinsky no *site* Folha Online e saiba mais do artista, de sua obra e de sua importância para a música contemporânea. Disponível em:

<musicaclassica.folha.com.br/cds/19/contexto.html>

Acesso em: abr. 2019.

Assista ao vídeo *Os 50 anos do movimento Tropicalista no Brasil*, do programa Conexão do Canal Futura, e saiba mais do movimento Tropicalista. Disponível em:

<www.youtube.com/watch?v=oo4TZqcQ1-4>

Acesso em: abr. 2019.

Leia o verbete Tropicália e saiba mais desse movimento. Disponível em:

<enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3741/tropicalia>

Acesso em: abr. 2019.

Acesse o acervo do *Estadão* sobre o movimento

Bossa Nova. Disponível em:

<acervo.estadao.com.br/noticias/topicos,bossanova,434,0.htm>

Acesso em: abr. 2019.

Exercícios propostos

5. C

As informações apresentadas no texto – “um discurso político a favor dos excluídos” e “É formado por três elementos: a música (o *rap*), as artes plásticas (grafite) e a dança (o *break*)” – vão ao encontro das características apresentadas na alternativa C.

Competência: Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidade: Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.

6. D

Embora esteja presente em algumas canções, como no samba-canção, a dor não é o tema central da Bossa Nova.

7. D

No decorrer dos anos, o *funk* foi se modificando, tanto no ritmo quanto no teor das letras. Antes, possuía um ritmo mais lento, hoje há o “pancada”, com rimas fáceis e sonoridade bem característica. O *hip-hop* é composto dos elementos grafite (arte plástica); meio de comunicação (MC – Mestre de Cerimônia; DJ – *Disc Jockey*); *break dance* (corpo da dança, *B-boys* e *B-girls*).

8. 26 (02 + 08 + 16)

01) Incorreta. Apesar da censura na ditadura civil-militar, as indústrias fonográfica e televisiva cresciam. A televisão apresentava os festivais de MPB, com diversos novos movimentos, entre eles a Jovem Guarda, que influenciou não só a música, mas também a moda e o estilo de vida.

04) Incorreta. O grupo Legião Urbana surgiu no fim da ditadura no Brasil, com grande destaque por conta de suas letras críticas/politizadas.

9. Duas características do Tropicalismo aparecem no fragmento apresentado e, por isso, o aluno deve explicar apenas uma delas:!) a incorporação e a deglu-

tição das influências estrangeiras para a elaboração da cultura nacional (uso de guitarras elétricas), assim como *hotdogs* na Bahia; II) a Tropicália produziu uma arte metropolitana unindo o tradicional e o moderno por meio da guitarra elétrica, das lanchonetes e dos *hotdogs*, que representam a modernidade e a cultura estrangeira, ao passo que o folclore e o acarajé representam o tradicional.

10. D

Segundo o entrevistado, a “música caipira” fala dos valores antigos, como o amor à terra, já a “música sertaneja” fala da decepção amorosa, da mulher que foi embora e da diferença social.

Estudo para o Enem

11. B

O *break* é a dança da cultura *hip-hop* e caracteriza-se por movimentos improvisados; os dançarinos realizam uma espécie de batalha e vence aquele que for mais criativo.

Competência: Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade.

Habilidade: Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.

12. C

O cavaquinho e o violão são instrumentos usados no samba e frequentemente no choro.

Competência: Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidade: Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.

13. D

O balé *Parade* incorpora inovações da arte da época como cenário e indumentária desenhados por Picasso e, na apresentação musical, utiliza música de vanguarda e popular combinadas com imagens e sons do cotidiano, mostrando as inovações tecnológicas da época.

Competência: Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade.

Habilidade: Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.

Exercícios interdisciplinares

14. D

O termo *bio* significa “vida”, campo em que se insere a manifestação artística apresentada.

15. D

O alvo da crítica desse trabalho são os espaços institucionais da arte como promotores e divulgadores dela. O artista, por meio da instalação, faz uma crítica à funcionalidade do espaço, já que este poderia ser destruído pela obra exposta.

16. B

Os filmes citados no texto reforçam o estereótipo de exotismo em relação à África ao negligenciarem as riquezas culturais daquele continente.

Competência: Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidade: Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO



Pearson

PRÉ-VESTIBULAR
EXTENSIVO

4



MATERIAL DE USO
SISTEMA DE ENSINO

